FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 25 DE MAIO DE 1961

ANO 41.º — NÚMERO 13 810

Diario de Lisbôa

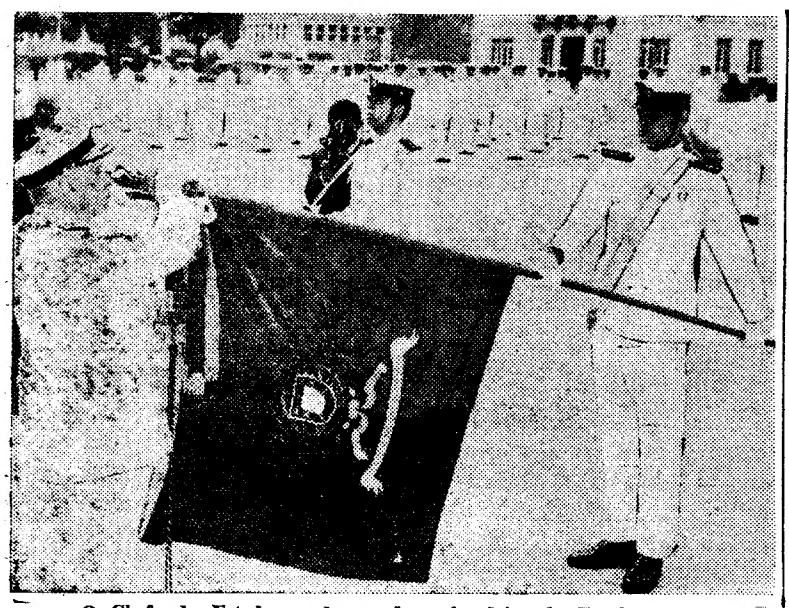
DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



O Chefe do Estado condecorando a bandeira da Escola Naval

O Chefe do Estado impôs a grã-cruz da Ordem do Infante na bandeira da Escola Naval e entregou «Os Lusíadas» aos cadetes

O Presidente da Republica visitou hoje a Escola Naval — para onde entrara há 47 anos, como aluno — a fim de colocar a grã-cruz da Ordem do Infante D. Henrique na bandeira daquele estabelecimento de ensino superior militar da Armada.

O sr. almirante Américo Tomás, que se fazia acompanhar do chefe da sua Casa Militar, general Humberto Pais, e dos seus ajudantes, comandantes Reis Tomás e Benvindo da Fonseca, foi recebido á entrada principal do edifício pelo sr. ministro da Marinha, subchefe do Estado-Maior da Armada e primeiro comandante e director da Escola Naval, respectivamente srs. almirantes Quintanilha Mendonça Dias, Roboredo e Silva e Sarmento Rodrigues.

Uma força da Armada, com bandeira e banda de musica, prestou honras militares ao sr. Presidente da Republica, que depois lhe passou revista e assistiu ao seu desfile.

O Chefe do Estado recebeu depois, já no átrio principal do edifício, os cumprimentos dos srs. comodoros Oliveira Junior e Laurindo Henriques dos Santos, respectivamente superintendente dos Serviços da Armada e subchefe adjunto do Estado Maior da Armada, e ainda de todos os professores da Escola Naval.

O sr. almirante Américo Tomás deteve-se alguns minutos no gabinete do segundo comandante e director de instrução, onde autografou os exemplares de «Os Lusíadas», que momentos depois entregaria aos cadetes. Dali, o Presidente da Republica dirigiu-se para a parada, onde a companhia de alunos, ali formada, lhe apresentou honras.

O sr. almirante Américo Tomás assumiu depois a presidência da cerimónia, ladeado, á direita, pelos srs. ministro da Marinha, subchefe e subchefe-adjunto do Estado-Maior da Armada e, á esquerda, pelo director e primeiro comandante da Escola Naval, general Humber-

(Continua na página central)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20
páginas
nas quais se inclui
«VIDA LITERARIA»

Visado pela Comissão de Censura

Os negociadores de Evian continuam a discutir "generalidades"

EVIAN, 25.—A sessão desta manhã das conversações franco-argelinas durou das 9 e 35 ás 12 e 30 (T. M. G.). Nesta altura, decidiu-se de comum acordo suspender os trabalhos para as delegações irem almoçar. Os Franceses seguiram para Verniaz. Quanto aos argelinos, comem no anexo do Hotel do Parque.

À tarde, os trabalhos recomeçam ás 14 (T. M. G.). Espera-se que esta sessão será breve. Com efeito, devido ao mau tempo, os helicópteros que transportarão os delegados da F. L. N. de volta para Genebra terão de aproveitar a primeira aberta para partir.

O informador da delegação francesa, em resposta a perguntas de jornalistas, declarou que o ambiente desta manhã foi «o mesmo» do das duas sessões anteriores. Acrescentou que os delegados franceses e argelinos continuam a discutir «generalidades».—(F. P.).

OS REBELDES ASSASSINARAM SEIS MILITARES

ARGEL, 25.—Seis militares, incluindo um aspirante, foram dego-

(Continua na 12.ª página)

Os assaltos verificados na fronteira de Cabinda obrigam as populações a abandonar as suas terras

LUANDA, 25. — Terroristas que dispõem de armas de fogo e que, segundo todas as indicações, são comandados por um indivíduo de nome Alexandre Tati, de nacionalidade desconhecida, deslocam-se ao longo da fronteira entre o distrito de Cabinda e a Republica do Congo (Brazzaville) lançando ataques ás sanzalas, onde praticam as maiores barbaridades entre os pacíficos habitantes negros, a fim de os obrigarem a abandonar o território português. Uma das vítimas dos bandoleiros conseguiu fugir e chegar ao posto de Luali e pedir socorro. Apresentava-se em estado lastimoso, com numerosas escoriações por todo o corpo e as orelhas decepadas. Conta que os terroristas ameaçam de morte aqueles que não lhes obedecem e que para «dar o exemplo» do que poderá acontecer se persistirem em continuar no território português mutilam os homens de maior prestígio de cada sanzala.

Como consequência disto, já abandonaram o território português cerca de 2000 habitantes de várias sanzalas fronteiriças. Os terroristas parece estarem divididos em dez grupos, cada qual com o seu cabecilha, todos obedecendo ao tal Tati.

Alguns outros habitantes das regiões fronteiriças conseguiram também fugir para as aldeias próximas do posto de Belige.

As forças militares já desimpediram completamente a estrada entre o Belige e o Cucozau, tendo libertado alguns missionários protestantes que os terroristas haviam confinado em suas casas. A' aproximação das viaturas militares os terroristas fugiram para as florestas.

A região de Zala é diáriamente patrulhada por forças militares, pois há informações de que os terroristas pretendiam também exercer ali a sua acção sobre as populações nativas. — (A. N. I.).

Ontem voltaram a registar-se assaltos

LUANDA, 25. — Os terroristas estiveram, ontem, mais activos do que nos ultimos dias, tendo lançado diversos ataques e apresentando-se equipados com armas automáticas.

O ataque mais importante foi dirigido ao posto administrativo de Porto Rico, na margem do rio Zaire e a 30 quilómetros de Santo António do Zaire, numa região fron-

Os assaltantes refugiaram-se nas florestas à aproximação das forças armadas

teiriça onde até agora não se havia registado qualquer assalto.

A população e as forças militares estavam alerta, pois os terroristas haviam cortado, algumas horas antes, as comunicações telefónicas com o exterior, o que não impediu que, pela Rádio, Santo António do Zaire fosse avisada e dali partisse, por via fluvial, um contingente militar de socorro.

Apesar das modernas armas de fogo de que dispunham, os terroristas pouco tempo aguentaram a nutrida fuzilaria dos defensores do

(Continua na 11.ª página)

O rei da Jordania e sua noiva, duas expressões de romântica felicidade

O amor vence as tradições nas cortes reais de Aman e Estocolmo

Birgitta da Suécia e o seu noivo

ESTOCOLMO, 25 — A princesa Birgitta, de 24 anos, neta do rei Gustavo Adolfo da Suécia, e o príncipe Johann Georg Hohenzollern, de 28 anos, casaram-se hoje, numa breve cerimónia civil, que durou dois minutos.

Há vinte e seis anos que não se realizava na Suécia um casamento real. A princesa é campeã de esgrima e exerce a profissão de professora de ginástica. Hans de Hohenzollern é um esquiador de categoria internacional. Julga saber-se que os dois jovens se enamoraram enquanto praticavam esqui, nas vertentes alpinas.

UM CONCERTO PRECEDEU E SEGUIU O CASAMENTO

Cerca de setecentos e cinquenta convidados e milhares de suecos, diante dos seus aparelhos de televisão, viram a cerimónia no Palácio Real de Estocolmo.

A princesa e o príncipe sentaram-se em bancos de brocado azul-pálido, bordado a oiro, antes e depois da breve cerimónia, a fim de

(Continua na 12.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

Organização da independência

Durante a sessão comemorativa do centenário da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, cujo estandarte foi galardoado pelo Presidente da Republica com as insígnias do grande oficialato da Ordem de Cristo, o dr. António Luís Gomes pronunciou uma alevantada oração sobre a «Actualidade da Sociedade Histórica ou o seu conceito militante de defesa e salvaguarda da Independência de Portugal». De entre outras suas afirmações vibrantes, regista-se esta, particularmente significativa: «Há um instinto de independência e um romantismo da independência, mas é preciso também que haja uma organização da independência, sem ódio contra ninguém mas forte e resoluta».

NO RASTO DA DESAPARECIDA

O mistério permanece. Centenas de pessoas esquadrinham todos os barrancos e os recessos dos matagais na área da Ribeira de Pena, onde desapareceu, do sítio de Água Lavada, de modo algum tanto enigmático, a pequenita Maria Emília Teixeira Dias, de 4 anos. Talvez no fundo de um buraco a criança aflita aguarde esse socorro que o povo generosamente intenta levar-lhe. Porque o povo tem nestas alturas alma grande.

NO PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu ontem, em audiência, no Palácio de Belém, os srs. dr. José Augusto Correia de Barros, prof. Elíseo de Moura, generais Afonso Botelho e Álvaro Ferreira de Paços, coronel Fernando Louro de Sousa, dr. João Augusto Marchante, eng. Duarte Ferreira e Adolfo Pascal, do conselho de administração dos Nitratos de Portugal, e dr. Alberto de Sousa.

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros.

LISTA NEGRA

Aos 84 anos ou se temem os bólides deste nosso tempo, que rolam por todas as estradas, ou nem se aceita a realidade de tais veículos e atravessa-se calmamente por todo o lado e em todas as circunstancias. O sr. João Ventura Ferreira, das Azenhas do Mar, meteu-se de tal sorte adiante de uma furgoneta, em Sintra, que pouco tempo mais teve de vida. Entre os desastres que enchem a lista negra de ontem, aliás vermelha de sangue, assinala-se ainda o triste caso da menina Maria Adelaide Fernandes, de 3 anos, colhida mortalmente por um automóvel (apesar da travagem forçada), junto de um chafariz, em Ponte da Damaia. Um ciclista (o jornaleiro Alfredo Mendes Caramulo) precipitou-se no canal do Sorraia, em Monte-Gato, e afogou-se.

ALTAS CONDECORAÇÕES

Figuras todas elas prestigiosas são as que ontem foram distinguidas, na festa do Palácio de Palhavã, onde o embaixador de Espanha lhes impôs as insígnias de condecorações castelhanas, no grau da Grã-Cruz. Os nomes: D. Manuel de Melo, dr. Azeredo Perdigão, dr. Manuel Espírito Santo, dr. Alfredo Lencastre da Veiga, Nicolás Goyri, D. Rafael Morales e visconde de Botelho. O prof. José Ibañez Martin enalteceu a fraternidade luso-espanhola.

NUMA HORA DIFÍCIL

«Sei que vou numa hora difícil, mas tal não impede que sinta prazer e ao mesmo tempo uma emoção especial em ver uma região que eu tanto adorava conhecer», disse ontem, no aeroporto, o sr. embaixador do Brasil, prestes a partir para Luanda. Especificou que não curará apenas de contactar com as entidades oficiais, mas antes — pois essa foi a incumbência que recebeu do presidente Jânio Quadros — tentará avistar-se com entidades e pessoas que sejam a expressão do povo angolano.

ISENÇÕES FISCAIS

No Palácio de S. Bento, reuniu-se ontem o Conselho Económico, que apreciou a orientação proposta pelo sr. ministro da Economia para a concessão de isenções fiscais previstas na Base IV da lei n.º 2005.

UMA CRIANÇA

caiu da janela à rua

CALDAS DAS TAIPAS, 25.—Caiu da janela do primeiro andar da sua residência um pequenito de quatro anos, filho do sr. José Marques, industrial do lugar da Lameira.

A infeliz criança, que sofreu fractura do cranio, foi conduzida para o Hospital de Guimarães.

O ANIVERSÁRIO

da Revolução Argentina

A Republica argentina festeja hoje o aniversário da Revolução de Maio, com uma recepção oferecida pelo seu embaixador, sr. Ernesto Pablo Mairal, e esposa, na sua residência, na Rua Barata Salgueiro, 28, 2.º. Assistem membros da colónia argentina em Lisboa e várias personalidades portuguesas.

A MEMÓRIA

de António Baião foi homenageada

na Academia das Ciências

Reuniu-se esta tarde a Classe de Ciências da Academia, sob a presidência do prof. dr. Amorim Ferreira, que se referiu ao desaparecimento do historiador dr. António Baião, académico eminente e durante anos presidente da Classe de Letras.

Apresentaram comunicações o sr. prof. Andrade Gouveia, que falou das determinações quantitativas da provitamina D e o sr. prof. Abílio Fernandes, que se referiu á evolução do subgénero corbulario do género Nariosus L.

O CONCURSO

para professor do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos

No Instituto Superior de Estudos Ultramarinos prosseguiram, esta manhã, as provas do concurso para professor auxiliar do 3.º grupo, por parte do sr. dr. José Julio Gonçalves, que deu uma lição, cujo ponto, tirado á sorte, versou o tema: «A função social do *lobolo* ou *alendamento*». Foram arguentes os srs. profs. António Jorge Dias e António de Almeida.

Preside ás provas o director do Instituto, sr. prof. António da Silva Rego, que preside, também ao juri do concurso, constituido pelos professores efectivos daquele estabelecimento de ensino.

O candidato presta amanhã, ás 10 horas, a ultima prova, que consiste noutra lição, igualmente tirada á sorte.

PERFUMRIA
CEZAL
FUNDADA EM 1910
PRODUTOS DR. PAYOT
E STIKS LANDER

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial; sabonetes Franceses e Ingleses: Camy, Pinaud, Palmolive, etc.

A célebre pasta dentífrica Colgate a 13$80 cada. Preços especiais para revenda. Cremes de barba Ingram, Colgate, Palmolive, Gibbs, de fabrico de origem, etc.

RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14
TELEFONE 26498 LISBOA

COLOMBO
PASTELARIA
E RESTAURANTE
SALÕES DE CHÁ

Salões privativos para a realização de Casamentos, Baptizados, Banquetes, Aniversários, etc.
(sem aumento de preço)
Serviço de 1.ª qualidade

NO RESTAURANTE
PRATOS ESPECIAIS: Linguado ao meunier, Frango assado
Bife à Colombo

Av. da Republica, 10-H, 10-J
(Ao Saldanha)
Telefones 49225 e 55228

Convite...

Não é um «desafio» — pois sou correcto —; mas, para tirar dúvidas, declaro que me sujeito «gostosamente» a todas as «provas»

(a) O Café d'A Mariazinha.

Linha de CASCAIS

AS FESTAS

de Santo António no Estoril

Como se aproximam as festas de Santo António, no Estoril, a Junta de Turismo da Costa do Sol está já a intensificar os preparativos para esta interessante iniciativa, que constituirá mais um atraente cartaz de propaganda daquela privilegiada zona.

O programa elaborado, que em breve será divulgado, inclui um numero de teatro ao ar livre, na noite de 11 de Junho, na mata dos Salesianos. O espectáculo terá alto nível cultural e artístico, com a apresentação da célebre peça de Henri Géhon, o «Caminho da Cruz», pelo Grupo de Fernando Pessoa, com coros do Seminário de Manique, além da «Pastoral» de Strawinski, pelo Centro Português de Bailados.

Cinemas

Algés — *Stadium* — A's 21 — «O terceiro filho» e «Amazonas» (17 anos)

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21 — «Vento da Primavera» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21—«No furor da batalha» e «Salvem o meu filho» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21,30 — «O corsário Lafitte» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30 — «Uma lição de amor» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Comb. Gr. Guerra, 29 (Tel. 012081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes 4 (Tel. 042039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).

PAREDE — *Brandão* — Av. Republica, 77-C (Tel. 047054).

ESTORIL — *Marques dos Santos* — R. Ferreira, J. A., 15 — Alto Estoril (Tel. 060116).

CASCAIS — *Misericórdia* — R. do Regimento, 19 (Tel. 080141).

HOMENAGENS

A mestre Carlos Gonçalves

Encerra-se amanhã a inscrição para o jantar de confraternização dos amigos e discípulos do mestre Carlos Gonçalves, que se realiza no sábado, no Restaurante do Leão, no Castelo de S. Jorge, pelas 20 e 30.

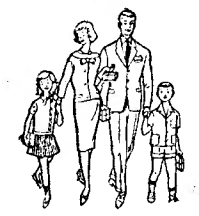
Sobe já a algumas dezenas o numero de participantes nesta homenagem a que se associam muitas senhoras.

A inscrição faz-se pelo telefone 30229 ou na Rua do Jardim do Regedor, 29, 2.º, frente, e ainda na Pastelaria Marques, no Chiado.

QUEDA MORTAL

em Évora

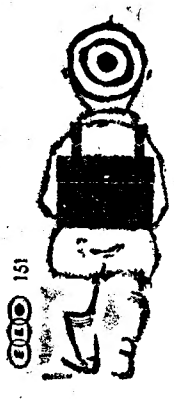
EVORA, 25. (Pelo telefone).—Quando se dirigia para casa, na Rua de Mendo Esteves, 74, foi vítima de uma queda o sr. Joaquim da Rosa Gouveia, de 55 anos, solteiro, de Evora, negociante de palhas, cereais e lenhas, figura muito popular na região, por alcunha o «Joaquim dos Celeiros». Conduzido ao Hospital da Misericórdia, ali faleceu.



Lanalgo
RUA DE SANTA JUSTA, 42
TELEFONE P. P. C. 36 63 45

Abre a ÉPOCA DE VERÃO
apresentando um lindo sortido de
SEDAS, ALGODÕES, LANIFÍCIOS
adquiridos na origem, aos melhores fabricantes nacionais e estrangeiros, e ainda uma vasta colecção de
CAMISARIA, GRAVATARIA, LUVARIA, SAPATARIA, MALHAS, FATOS DE BANHO, MEIAS, CONFECÇÕES, (CASACOS SPORT E CALÇAS) ROUPARIA, ATOALHADOS, MALAS, CARTEIRAS, UTILIDADES, PERFUMARIAS E BIJUTERIAS
para homens, senhoras e crianças
aos preços normais da concorrência porque em
Lanalgo O BOM GOSTO NÃO CUSTA MAIS CARO
CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA
MODISTAS, ALFAIATES E REVENDEDORES

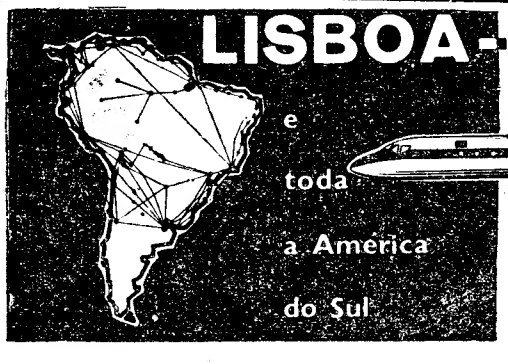
tudo para escolas



MOBILIÁRIO ESPECIALIZADO
MAPAS MURAIS
APARELHOS PARA LABORATÓRIOS
FILMES
MÁQUINAS DE PROJECTAR DE 16 m/m
DA MICROTÉCNICA DE TURIM

FOC
FÁBRICA JERÓNIMO OSÓRIO DE CASTRO, HERD.ª
Av. Almirante Reis, 87 (entrada pela R. Frei Francisco Foreiro, 2-1.º Dto.)

LISBOA-RIO 8.000 KM. EM 9 HORAS
pelo magnífico JACTO DC8



3 serviços por semana Europa-América do Sul. Viaje para o Rio de Janeiro em metade dos tempos habituais de voo com conforto incomparável. Agora em *Classe Económica*:
LISBOA-RIO DE JANEIRO-10.130$00 (S/TAXAS)

Consulte a sua Agência de Viagens ou a
PANAIR DO BRASIL
SOBERANA DO ATLÂNTICO SUL
AV. DA LIBERDADE, 68 • LISBOA • TEL. 3 19 63
PALÁCIO ATLÂNTICO, SALA 704 • PORTO • TEL. 3 29 15

TEATROS E CINEMAS

Companhia Portuguesa de Bailado, em S. Carlos

Reunindo alunos e professores da Escola de Bailado Clássico do Teatro Nacional de S. Carlos, dois ex-bailarinos da companhia do Marquês de Cuevas e duas primeiras figuras estrangeiras dos Bailados do S. N. I., a Companhia Portuguesa de Bailado apresentou-se, ontem, pela primeira vez, em S. Carlos. Resultado de muitos esforços e da vitória sobre contratempos inumeráveis, a companhia não conseguiu definir no seu primeiro contacto com o publico o programa artístico que justificase a necessidade do seu aparecimento com o aparato de que se revestiu a estreia de ontem.

A abrir, umas «Silfides», *arranjadas*, isto é, traindo Fokine. A ausência do corpo de baile, que define a própria essência deste *ballet*, as simplificações sempre a lastimar, e um ritmo excessivamente lento prejudicaram a montagem desta obra, que o publico conhece demasiado bem para consentir tão graves imperfeições.

Veio depois um arranjo de Sellier da «Dança Caucasiana», do «Prisioneiro do Cáucaso», de Skibéne-Khatchaturiam. Pedaço de dança brilhante que os seus intérpretes, Daniel Sellier e Olga Makcheeva, defenderam com o devido vigor.

A seguir, dançou-se um arranjo de Violette Quenolle da coreografia de Aveline para o «Festim da Aranha», de Albert Roussel. A evolução dramática do *ballet* é demasiado arrastada e o tema não tem a ilustração violenta que merecia. Constituiu um todo coeso, mas não atraente.

Com o vigor que o caracteriza, mas sem as subtilezas que nos deliciaram quando entre nós dançou o «Peruano», da «Gaité Parisienne», Daniel Sellier fez delirar a plateia com um acrobático «Vodka», de Fenonjois-Tchaikovsky.

E'-nos grato verificar que, apesar de muitas incongruências, de uma visível falta de unidade e de uma discutível escolha da musica, o melhor *ballet* da noite foi coreografado por uma jovem bailarina portuguesa — Vera Varela Cid. Trata de «A Esquina do Tempo», sobre a «Sinfonieta Latino-Americana», de Morton Gould. Nesta obra participaram de maneira mais activa os membros das classes da Escola de S. Carlos, e não residiu aí uma das menores virtudes do *ballet*, já que pretendendo a Companhia Portuguesa de Bailado resultar daquela escola, é de desejar uma mais larga utilização dos seus elementos.

Entre os bailarinos, distinguiremos Violette Quenolle e Mafalda Lencastre. Apesar de serem primeiras figuras, Luna Andermatt, Michel Lazrah e Vera Varela Cid tiveram actuações particularmente modestas.

Dificuldades de vária ordem estão, ao que nos dizem, a pôr em perigo a existência desta companhia; desejamos sinceramente que as vença da melhor maneira e propomos uma reforma da sua política artística de modo a que possa realizar uma obra verdadeiramente actuante. Os sacrifícios que todos fazem devem ter o objectivo comum de dignificar o esforço geral para que haja bailado em Portugal. A simples designação de Companhia Portuguesa de Bailado não chega. Na legenda «A' loucura queremos dar equilibrio, ao medo queremos dar confiança e fé, ao egoismo opomos a dádiva de nós mesmo» é preciso acrescentar: «ao nosso esforço queremos dar um sentido».

J. E. S.

«DE PÉ ATRÁS», NO ABC

As principais figuras da revista, segundo Fernando Bento

O empresário do ABC montou, senão com luxo, mas com relativo bom gosto, mais um espectáculo que não guarda relação com o da revista portuguesa nos seus moldes tradicionais de crítica política e de costumes — que lhe não são consentidos — mas que diverte através de anedotas, canções e bailes. Os autores escreveram o que lhes foi possível, aproveitando a válvula de escape de algumas graças de gosto duvidoso, mas permitindo supor que melhor uso deoutras fariam, se lhes fosse permitido. Os acontecimentos do ano, que nas antigas revistas — quando eram revistas do ano — constituiam prato forte a par dos de índole política, surgem no espectáculo com pouca felicidade, e até com deselegancia os feitos á C. P. e, sobretudo, ao ultimo filme português. O cinema nacional, bom ou mau, emprega actrizes e actores portugueses, mais ainda que alguns teatros de revista que importam elementos estrangeiros, e não deve ser tratado com tanta ingratidão.

Postas estas reservas indispensáveis, repetimos que o espectáculo diverte, e para o êxito, manifestado em aplausos e gargalhadas, muito contribuiu o elenco do ABC e, em primeiro lugar, Fernanda Baptista que canta, com boa expressão, e exuberante animação, especialmente uma canção alegre, «Janelas» bisada e a indicar final de acto, e outra triste, «Um amor que acabou», com boa composição e colaboração, justificando aplausos ao autor da musica, Fernando de Carvalho, também bom director da orquestra. Antónia Montes cantou com gentileza, Anita Guerreira fez bem uma substituição de improviso e sem o parecer, e Maria Helena Silva estreou-se bem, e um friso de bonitas raparigas alegrou a vista com certa liberdade de vestuário, aliás a unica liberdade permitida. E para o êxito muito contribuiu também um terceto de actores excêntricos e dinamicos, constituido por Camilo de Oliveira, o aproximado «compére» da antiga revista; Vítor Lima, elemento muito apreciável que chega ao teatro com prodigiosas imitações, e Badaró, actor brasileiro de marcada personalidade. Registem-se ainda os progressos de Orlando Ferreira, e os esforços dos cenógrafos, Manuel Lima, Velez de Lima e Joaquim dos Santos, dentro das possibilidades materiais. Enfim, o espectáculo do ABC diverte, e mais divertirá quando aliviado de alguns numeros, como um acerca do corte de despesas matrimoniais, e a pedir corte todo o numero, por longo e enfadonho. — *R. P.*

Atrás do reposteiro

- Por motivo de doença da artista Rogélia Paulo, do elenco do ABC, Anita Guerreiro teve de a substituir no desempenho da revista «De pé atrás», que ontem se estreou naquele teatro.
- Seguiu hoje para o Porto a actriz Lucinda Amaral.
- Badaró irá actuar algum tempo no Funchal, no próximo mês.
- Decorreu satisfatóriamente a operação cirurgica a que foi submetido ontem o empresário Vasco Morgado.
- Amanhã, no Pavilhão dos Desportos do Porto é apresentada a companhia «Holliday on Ice».

Na Província

- A companhia Rafael de Oliveira, que se encontra em Setubal,

(Continua na 10.ª página)

NO MONUMENTAL
ADULTOS M/17 anos

SOLNADO

o teatro onde não há calor
(AR CONDICIONADO)
em 2 SESSÕES
ás 20.30 e 23 horas
A superprodução musical de VASCO MORGADO de grande espectáculo

A TIA DE CHARLEY

com
IRENE ISIDRO-RAUL SOLNADO
Maria Adelina — Maria Pazo — Luís de Campos — Alberto Ghira — Ruy Mendes
O tenor **Armando Guerreiro**
e um excepcional
BALLET FRANCÊS
Preços normais desde 5$00
Domingo á tarde ás 16 horas
UM GRANDE ÊXITO POPULAR DUAS HORAS A RIR!

TEATRO INFANTIL
hoje e amanhã ás 18 horas
sábado ás 16 e 18 horas
PARA MAIORES DE 4 ANOS
a peça de **Noel de Arriaga**
O GIGANTE ADAMASTOR
pelo elenco do Gerifalto
Dir. Art. de **A. M. Couto Viana**
Esp. Sub. Fundo Teatro
Preços unicos:
Plateia, 10$ — Balcão 1.º, 5$

NO
Avenida
ás 21.45 h.
para adultos
m/ 17 anos
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

DULCE

A mais original e divertida comédia do ano

COM JEITO VAI... VIRGÍNIA

no elenco: **Maria Dulce, Artur Semedo, Alina Vaz, Maria Albergaria, Morais e Castro, Florbela Queiroz, João Lourenço e Joaquim Miranda**

Um espectáculo de gente nova para novos e velhos
Domingo á tarde ás 16 horas

ROMA

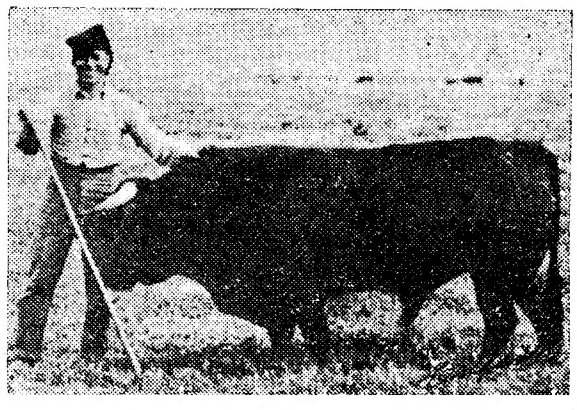
ESTREIA
Amanhã, às 21.45
(m/12 anos)

UM FILME FASCINANTE!...

A PONTE DO UNIVERSO

Realização de Renato Cenni em Ferraniacolor e Cinediorama

VARIEDADES
Telef. 2 60 37 (M/ 17 ANOS)
Hoje, ás 21.45 h.
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
SÓ ATÉ DOMINGO
do maior êxito de gargalhada
UMA BOMBA CHAMADA ETELVINA
com **RIBEIRINHO, H. SANTANA, MARIA HELENA, AIDA BAPTISTA, LUISA DURÃO**
COSTINHA ASSIS PACHECO



TOIRO QUE SERÁ ACARINHADO NA ARENA PELO MAIORAL ANTES DE LIDADO PELO ESPADA NA CORRIDA DE **VILA FRANCA**, NO DOMINGO, 28 DE MAIO

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
HOJE, ÀS 21 e 45 (12 ANOS)
MADAME SANS-GÊNE
com
MARIANA REY MONTEIRO
NA PROTAGONISTA
E UM GRANDE ELENCO DE MAIS DE TRINTA INTÉRPRETES

Camilo

Fernanda Baptista

FOI UM ÊXITO A ESTREIA ONTEM NO **ABC**
DA GRANDE REVISTA POPULAR
«DE PÉ ATRÁS...»
Emp. Teatral ABC
Telef. 36 67 45
QUE **JOSÉ MIGUEL** APRESENTA

COM UM NOTÁVEL ELENCO DE GENTE NOVA
GRANDE SUCESSO DE: **CAMILO DE OLIVEIRA, FERNANDA BAPTISTA**, ANTÓNIA MONTES, VÍTOR LIMA, MARIA LUISETE, a estreante MARIA HELENA SILVA e do grande fantasista brasileiro **BADARÓ**, á frente de uma grande companhia!
UMA GRANDE REVISTA COM GRAÇA, CRÍTICA E LINDA MÚSICA!
HOJE E TODAS AS NOITES, ás 21 e 23 h. — DOMINGO: 1.º MATINÉE, ás 16 horas

Badaró

Antónia Montes

As estreias de hoje

No Avis

Título — «As pernas da Dolores».
Produção — Alemã.
Realização — Geza Von Cziffra.
Intérpretes — Germaine Damar e Claus Biderstedt.
Argumento — Comédia musical.
Processo — Eastmancolor.
Distribuição — Filmes Ocidente.
Classificação — 17 anos.

No Politeama

Título — «Nunca aceites nada de um estranho».
Produção — Norte-americana.
Realização — Ciryl Frankel.
Intérpretes — Gwen Watford, Patrick Allen, Félix Aylmer e Niall Mac Ginnis.
Argumento — Drama.
Processo — Megascópio.
Distribuição — Columbia.
Classificação — 17 anos.

Inauguração da grande Feira do Ribatejo
Domingo, 28 de Maio de 1961

GRANDE CORRIDA DE GALA À ANTIGA PORTUGUESA

a que assistem altas individualidades
Bem organizado cortejo evocativo, cortesias com o aparato próprio das corridas de gala
O cortejo sairá do recinto da feira pelas 16 horas
A organização do cortejo, das cortesias e a ornamentação da praça está a cargo do conhecido armador PAULA LOPES
Serão lidados 8 toiros de excelente apresentação, 8 da famosa ganadaria do Dr. Emílio Infante da Camara (Herdeiros)

4 CAVALEIROS 4

Manuel Conde — D. José Ataíde
Pedro Louceiro — David Ribeiro Telles

2 GRUPOS DE FORCADOS 2

Amadores de Santarém capitaneados pelo Ex.mo Sr. Ricardo Rhodes Sérgio
Amadores de Montemor-o-Novo capitaneados pelo Ex.mo Sr. Joaquim José Capôlas

Venda de Bilhetes a partir de 4.ª Feira 24 de Maio
Em Santarém: Rua Guilherme de Azevedo, n.º 39, (em frente ao Café Central) Tel. 39.
Em Lisboa: Agência A. B. E. P., Praça dos Restauradores — Tel. 28823.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
Direcção dos Serviços Centrais e Culturais

PROGRAMA DE ESPECTÁCULOS CULTURAIS
TEATRO NA ESTUFA FRIA

MAIO: 26, 27 28 e 29, representação de «A Rosa Enjeitada», de D. João da Câmara, com a colaboração de Maria Lalande.
JUNHO: 1, 2, 3, 4, 5 e 6, com a mesma peça do mês anterior.
JULHO: 7, 8, 9, 10 e 11, espectáculo vicentino com Augusto de Figueiredo.
AGOSTO: 25, 26, 27, 28 e 29, representação do drama de Almeida Garrett «Frei Luís Sousa», com a colaboração de Maria Lalande e Augusto de Figueiredo.
SETEMBRO: 1, 2, 3, 4 e 5, com a mesma peça do mês anterior.

NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

SETEMBRO: 30 e
OUTUBRO: 1, 2, 8 e 9, representação da tragédia «Castro», de António Ferreira, com a colaboração de Eunice Muñoz.

Todos os espectáculos, gratuitos, são realizados pelo Teatro Popular de Lisboa.

ESPECTÁCULOS INFANTIS

Maio e Junho, em dias a fixar oportunamente, concertos a executar por pequenos artistas da Fundação Musical dos Amigos das Crianças dirigidos por Adriana de Vecchy a efectuar na Escola Vale Fundão e em outras colectividades de recreio da periferia da cidade.

Julho a Setembro em datas a fixar oportunamente 8 espectáculos pelo Teatro de Ensaio com «A História da Carochinha», de Eduardo Schwalbach.

CAVALGADA=1961
O GRANDE ESPECTÁCULO DO ANO — BREVEMENTE EM LISBOA

UMA AMEAÇA...

CAIRÁ SOBRE AQUELAS CRIANÇAS INDEFESAS!

NUNCA ACEITES NADA DE UM ESTRANHO

ACONSELHAMOS VIVAMENTE ESTE FILME, NO VOSSO INTERESSE E NO DA SEGURANÇA DOS VOSSOS FILHOS!

EM **MEGASCOPE**

GWEN WATFORD — PATRICK ALLEN
FELIX AYLMER — NIALL MACGINNIS
Prod. ANTHONY HINDS-Real. CYRIL FRANKEL

HOJE, ÀS 21,30 (Adultos, 17 anos)
ESTREIA DE SENSAÇÃO **POLITEAMA**

"OS MENINOS CANTORES DO MÉXICO"

apresentam-se amanhã e depois, ás 18.30
NO CINEMA

ROMA

EM DOIS ÚNICOS E MEMORÁVEIS ESPECTÁCULOS

PROGRAMA

«Barcarola»	OFFENBACH
«Torna a Sorrento»	DE CURTIS
«Canção de Embalar»	BRAHMS
«Fuy al Cristo»	M. VIEITO
«Guabina»	Folcl. colomb.
«Ay, ay, ay»	P. FREIRE (Chile)
«O menu»	Anónimo
«Las Chiapanecas»	Anónimo
«Guadalajara»	PEPE GUIZAR
«Três Consejos»	FUENTES

Direcção do maestro ROGELIO ZARZOZA Y ALARCÓN
Em complemento o «clássico» do cinema infantil

MARCELINO, PÃO E VINHO

Bilhetes á venda com PABLITO CALVO Maiores de 6 anos

Para maiores de 6 anos

DOMINGO 28 DE MAIO

ás 17.30
Inauguração da Auto-Estrada Lisboa-V. Franca

8 — TOIROS PUROS — 8

7 do Ex.mo Sr. Joaquim Nuncio e 1 de Herdeiros do Dr. António Silva
PARA

JOSÉ LUPI
JOSÉ NUNCIO

ESPADAS

ALEX. do CARMO
JOSÉ FARIA

FORCADOS AMADORES DO MONTIJO

PREÇOS: SOMBRA 35$00. S/SOL 22$50. SOL 15$00. GALERIA 12$50
Venda de bilhetes em Lisboa: na Agência ABEP, P. Restauradores, telef. 28823; Tabacaria Freitas, R. 1.º Dezembro, 85. Em Vila Franca, Café Central, telef. 87.

NUNCA HOUVE UM FILME COMO SHANE

AMANHÃ no **CONDES**

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — NÃO ACEITES NADA DE UM ESTRANHO — **AS PERNAS DA DOLORES** — POLITEAMA — AVIS

SÃO LUIZ — Telefone 27172
15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
O filme em Cinemascope
2.ª SEMANA
PERDIDA PELO MUNDO
com Gina Lollobrigida e Anthony Franciosa
A história de um amor condenado... mas que não podia ser negado.

ROMA — Telefone 727778
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA
Uma grande realização de Helmut Kautner, com um tema apaixonante
UM ESTRANHO NOS MEUS BRAÇOS
com June Allyson — Jeff Chandler e Sandra Dee

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 da tarde (a p. r.)
A's 9.30 da noite
Um grande filme de «suspense» (17 anos)
O REVERSO DA MEDALHA
com Claude Dauphin e Diane Cilento
A's 6.30 da tarde — «CONCERTO».

CONDES — Telefone 22523
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
(M. de 12 anos)
Um filme de suspense... e de jovial humor
O «SANTO» ENTRA NA DANÇA
com Felix Marten — Michèle Mercier e Jean Desailly
AR CONDICIONADO
6.ª-Feira — O maior clássico de sempre — SHANE — com Allan Ladd.

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
A's 15.15 e 21.15 (Adultos)
O emocionante filme em Cinemascope
A HERANÇA DA CARNE
Sensacional desempenho de Robert Mitchum e Eleanor Parker
A's 18.30 — OS AUDACIOSOS.

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)
4 histórias maravilhosas no mais belo filme do ano em 70 m/m
3.ª SEMANA
UM, DOIS, TRÊS, QUATRO
Um espectáculo deslumbrante de cor e ritmo com Zizi Jeanmaire, Cid Charisse e Roland Petit.

POLITEAMA — Telefone 26305
Hoje ás 21.30
EM ESTREIA
Um filme realizado com rara coragem
NÃO ACEITES NADA DE UM ESTRANHO
com Gwen Walford e Patrick Allen
MEGASCOPE (M. 17 anos)

AVIS — Telefone 47149
A's 21.45
ESTREIA
(M. 17 anos)
AS PERNAS DA DOLORES
com Germaine Damar e Clano Biederstaedt
numa realização de Geza von Cziffra

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (Maiores de 17 anos)
AS GRANDES FAMÍLIAS
com Jean Gabin

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 h. (M. 17 anos)
ESCADA ACIMA ESCADA ABAIXO
O PRÍNCIPE LENDÁRIO

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
O CORSÁRIO LAFITTE
com Yul Brynner

EDEN — Telefone 20768
Hoje ás 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos 17 anos)
Um filme de elevada categoria em Tecnicolor
O JOGO DA VIDA
com Richard Burton — Barbara Rush e Jack Carson
Um dos mais apaixonantes problemas do tempo actual.

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.15 (p. r.). e 21.45 (17 anos)
2.ª SEMANA
PERDIDA PELO MUNDO
com Gina Lollobrigida e Anthony Franciosa
A história de um amor condenado... mas que não podia ser negado.

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Peter Cushing
André Morell
Christopher Lee
em
O CÃO DOS BASKERVILLES
em Technicolor
SHERLOC HOLMES em acção!

ODEON — Telefone 26283
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
O êxito actual de que todos falam!
Um filme de rara classe de espectáculo
CATÁSTROFE DO RIO AMARELO
com Anita Ekberg e George Marchal
Totalscope (M. 17 anos)

CINEMA IDEAL — TEL. 24194
21.00 (M. 17 anos)
FÚRIA DE AMBIÇÕES
SANTIAGO

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
UM ESTRANHO NA MINHA VIDA
COMO MATAR UM TIO RICO

TERRASSE — Telefone 20917
A's 21 (M. 17 anos)
CALYPSO
A SEDE DO MAL

FINALMENTE HOJE no AVIS

UM SENSACIONAL ESPECTÁCULO COM A MARCA INCONFUNDÍVEL DOS ESTÚDIOS ALEMÃES!

UM CONJUNTO DE GRANDES ATRACÇÕES NUM FILME DESLUMBRANTE DE GRAÇA, COR, RITMO E BELAS MULHERES!

Grande êxito em todo o Mundo!

Surpreendente realização de GEZA VON CZIFFRA
em EASTMANCOLOR
(ADULTOS — M. 17 anos)

Germaine Damar · Claus Biederstaedt
e dois grandes cómicos THEO CINGEN e GRETHE WEISER

Exclusivo «FILMES OCIDENTE»

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 6 HORAS DE HOE — Em Portugal continental, o vento era fraco do Sul, o céu estava geralmente muito nublado, caíam aguaceiros e havia trovoadas em algumas regiões, por acção de uma massa de ar instável, transportada na circulação de uma depressão centrada entre o arquipélago dos Açores e a Península Ibérica.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 6 HORAS: Bragança, 11°; Porto, 14°; Penhas Douradas, 8°; Lisboa, 18°; Portalegre, 13°; Beja, 15°; Faro, 18°; Ponta Delgada, 14°; Funchal, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 20°,5; na água do mar, 18°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: Máxima, 21°,8; mínima, 16°,5. No mesmo dia do ano passado; máxima, 32°,4; mínima, 18°,8.

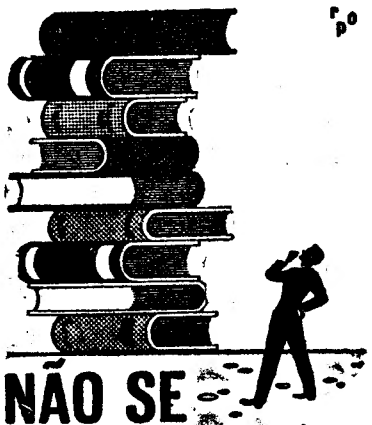
PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado, vento fraco a moderado do Sudoeste, aguaceiros e trovoadas.

A VISITA

do ministro britânico dos Negócios Estrangeiros

E' esperado ao fim da tarde, como anunciámos, no avião da B. E. A., o ministro dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha, «lord» Home, que vem acompanhado por sua esposa, pelo adjunto do subsecretário do Foreign Office, «sir» Evalyn Slmekburgh; por dois secretários e pelo chefe dos Serviços de Informação do seu Ministério.

O estadista britanico será aguardado pelo sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira, e outras entidades oficiais, embaixador da Grã-Bretanha, etc.



NÃO SE IMAGINE TÃO pequeno

Sentir-se inferiorizado, diminuido, é muito custoso e, além disso, fatal para o êxito na vida

Só com um cérebro forte poderá dominar esta dramática situação. Fortaleça o seu cérebro com

★ ÁCIDO GLUTÂMICO
★ VITAMINA B_1
★ FÓSFORO

os três componentes de

TOSGLUTÉN
RECONSTITUINTE CEREBRAL

O papel da Marinha

na defesa da Nação exaltado pelo almirante Sarmento Rodrigues na Escola Naval

(Continuação da 1.ª página)

to País e superintendente dos Serviços da Armada.

O discurso do almirante Sarmento Rodrigues

O sr. almirante Sarmento Rodrigues começou por saudar o Chefe do Estado, agradecendo-lhe a visita num momento particularmente significativo da vida da Escola Naval, caracterizado por intensa actividade renovadora.

— Comandos, professores, instrutores e alunos — disse — todos sentimos e participamos no impulso que superiormente está sendo imprimido á vida da Marinha.

Referiu-se ao acréscimo do numero de alunos, aumento de matérias e modernização de métodos de ensino, alargamento do corpo docente, ampliação de instalações, aquisição de material didáctico e de treino, indispensável á perfeita actualização dos estudos e preparação dos futuros oficiais.

Mais adiante, declarou:

— Pode-se com certeza concluir que a Escola Naval se encontra em condições de satisfazer todas as exigências do momento presente e que estará brevemente apta a enfrentar o aumento de responsabilidades que se anunciam para o futuro.

Acrescentou que aquele estabelecimento de ensino militar tinha de acompanhar continuamente a evolução da ciência e da técnica, hoje mais do que nunca em permanente aperfeiçoamento, e congratulou-se com a compreensão, tão favorável ao seu desenvolvimento que a Escola Naval tem encontrado em todos os que nela trabalham por dar realidade aos planos superiormente traçados. Elogiou, nesse sentido, os cadetes.

E prosseguiu:

— Todos reconhecemos, sr. Presidente, que se torna absolutamente necessário realizar um esforço gigantesco para colocar a Marinha á altura das responsabilidades que lhe cabem — e que ela não saberia renegar — na defesa da integridade nacional.

Lembrando as palavras de aplauso do ministro do Ultramar, no seu regresso de Angola, á acção da Marinha, afirmou:

— Os nossos navios têm-se multiplicado a si próprios, no mar e em terra, numa tarefa ingente e superior ás próprias forças. Mas é preciso, é imperioso, é urgente, que tenhamos os meios para compreender o que a Nação de nós espera, perante as nuvens negras que sobem no horizonte do nosso Ultramar, que já desabaram sobre Angola e ameaçam ensombrar a Guiné, Moçambique e outras terras do Ultramar.

O sr. almirante Sarmento Rodrigues, aludindo á entrega de «Os Lusíadas» aos cadetes do curso «Duarte Pacheco Pereira», disse estar certo de que esse momento se gravaria para sempre na memória dos futuros oficiais.

Sobre a distinção concedida pelo Chefe do Estado á Escola Naval, condecorando-lhe a bandeira com a grã-cruz da Ordem do Infante, seu patrono, declarou tomá-lo como reconhecimento dos altos serviços por ela prestados á Marinha e á Nação prova de confiança e voto de esperança. E terminou:

— Agradecemos, sr. Presidente, esta distinção. Aceitamos com orgulho estas renovadas responsabilidades; e prometemos continuar no futuro a honrar a nossa bandeira, a bandeira da nossa Pátria.

Palavras do Presidente da República

Findo o discurso do sr. almirante Sarmento Rodrigues, o Chefe do Estado ergueu-se do seu lugar e, dirigindo-se aos cadetes, disse:

— Vai a vossa bandeira ser enriquecida com a grã-cruz da Ordem do Infante, que foi criada o ano passado sob a égide de um dos maiores vultos da nossa História e impulsionador das Descobertas.

Mais adiante, o Chefe do Estado, declarou que logo então decidira que essa grã-cruz seria colocada nas bandeiras da Academia Militar eda Escola Naval, onde se formam os oficiais que servem a Pátria. Concluiu, que, ao condecorar agora a bandeira da Escola Naval, o fazia com o maior prazer, pois naquele momento não podia esquecer-se de que, quarenta e sete anos depois de ali haver entrado para o corpo de alunos, os cadetes tinham agora a honra de ver a sua bandeira condecorada e o Presidente da Republica a honra de a condecorar.

Antes de o fazer, porém, o sr. almirante Américo Tomás ainda entregou os exemplares de «Os Lusíadas» a catorze cadetes que concuiram o curso «Duarte Pacheco Pereira».

O capitão-tenente sr. Saturnino Monteiro fez então ouvir a sua voz de comando: «Avance a bandeira». Nesse instante a escolta com a bandeira colocou-se diante da formatura.

O Presidente da Republica abandonou a tribuna e, acompanhado do chefe da sua Casa Militar, colocou finalmente as insígnias na bandeira da Escola Naval.

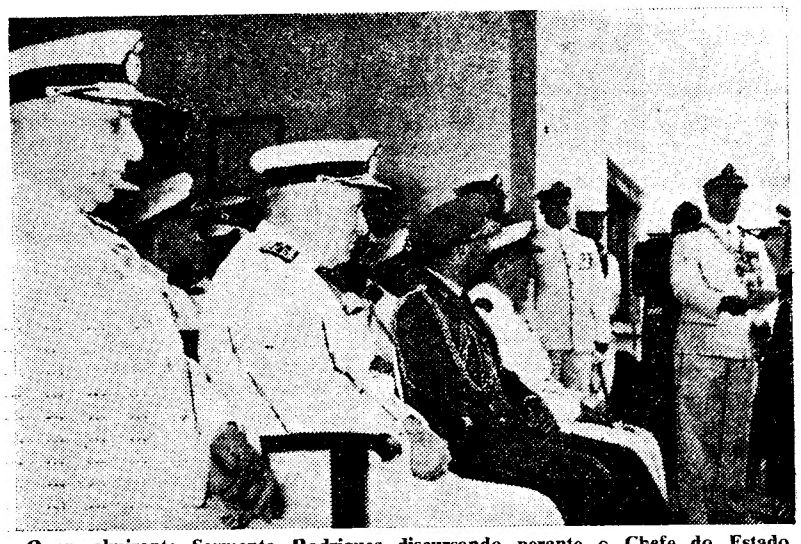
O ministro da Marinha, o subchefe do Estado-Maior da Armada, o director e 1.º comandante da Escola Naval e o superintendente dos Serviços da Armada, ficaram, nesse momento solene, dispostos numa fileira, a cerca de quatro metros de distancia do Chefe do Estado.

Em seguida, o sr. almirante Américo Tomás voltou ao seu lugar, de onde assistiu ao desfile da força em parada.

O almoço em honra do Presidente da República

Depois de ter visitado demoradamente as instalações escolares, o sr. Presidente da Republica participou num almoço em sua honra. Presentes o sr. ministro da Marinha, e os srs. general Humberto Pais, almirantes Roboredo e Silva e Sarmento Rodrigues; comodoro Oliveira Junior, capitães-de-mar-e-guerra Ferreira da Silva e Conceição e Silva, comandantes Reis Tomás e Benvindo da Fonseca e ainda o cadete Cipião Bessa da Cruz.

O sr. almirante Américo Tomás retirou-se, em direcção ao Palácio de Belém, cerca das 13 e 30.



O sr. almirante Sarmento Rodrigues discursando perante o Chefe do Estado, o ministro da Marinha e outras individualidades

CUMPRIMENTOS ao «Diário de Lisboa»

Os srs. drs. Góis Mota e Sollari Allegro, respectivamente, presidente e director-geral da Junta de Crédito Publico, tiveram a amabilidade de vir ao «Diário de Lisboa» apresentar cumprimentos e agradecer as referências que fizemos á feliz iniciativa do Certificado de Aforro, com o qual se pretende pôr em prática uma medida do maior alcance económico e social.

Joias Antigas e Modernas
compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

A BELEZA E A ELEGÂNCIA da sr.ª Kennedy

desencadeiam a guerra dos costureiros

NOVA YORK, 25 — Os desenhadores da moda americana estão furiosos com o costureiro italiano Emílio Schuberth, que se permitiu criticar a esposa do presidente Kennedy por usar vestidos tão curtos, que mostram os joelhos.

«Só desejo que as italianas consigam ter metade da beleza da esposa do presidente» — declarou Larry Aldrich, presidente de um grupo nova-yorquino de alta costura.

«Penso que a sr.ª Kennedy dá provas do melhor bom gosto em todas as circunstancias» — afirmou Oleg Cassini, costureiro pessoal da esposa do presidente e, portanto, grande responsável pelo comprimento das saias que ela usa. Acrescentou com ar desdenhoso: «Ele que faça melhor, se for capaz...» — aludindo ao seu colega italiano.

Por sua vez, Mollie Parnis, que desenhava os modelos para a esposa de Eisenhower, disse: «Vi fotografias das pernas da sr.ª Kennedy, por ocasião da viagem presidencial ao Canadá, e acho que são maravilhosas. A esposa do presidente é quem mais influi na moda actualmente. Afirmo-o, se bem que tenha trabalhado para a «concorrência» (alusão á sr.ª Eisenhower).

Henry Sherman, vice-presidente da Casa Christian Dior, nos Estados Unidos, considera «perfeito» o comprimento dos vestidos da sr.ª Kennedy.

Decidido a reparar os erros universais, Schuberth, não contente com o criticar o escasso comprimento dos vestidos da esposa do presidente americano, permitiu-se criticar igualmente os vestidos da rainha Isabel de Inglaterra, porque os acha compridos demais... A este ataque, os costureiros americanos deixaram aos seus colegas britanicos a incumbência de lhe responder. — (F. P.).

Dois homens mortos
no choque de uma camioneta com a sua bicicleta motorizada

VILA FRANCA DE XIRA, 25 (Pelo telefone) — Cerca das 5 e 30 da madrugada de hoje, na recta do Cabo, próximo da Estalagem «Gado Bravo», uma camioneta pertencente à firma Mármores & Cantarias, de Pero Pinheiro, embateu numa motorizada com dois ciclistas, que tiveram morte imediata.

A camioneta, conduzida pelo motorista, sr. António Manuel Cardador, residente em Montelavar, Pero Pinheiro (Sintra), seguia desta vila em direcção a Porto Alto. Em sentido oposto vinha uma bicicleta motorizada, conduzida pelo seu proprietário, sr. Emílio Franco Moreira, de 29 anos, casado, trabalhador, filho do sr. Emílio Moreira e da sr.ª Carmina Rosa Franco, natural e residente no Porto Alto. Viajava com ele o sr. José Oliveira Julião, de 63 anos, trabalhador, filho do sr. José Julião e da sr.ª Laura da Conceição, que vivia em Samora Correia, terra da sua naturalidade.

Segundo as averiguações da P. V. T. do posto de Porto Alto, a camioneta seguia fora de mão e um pouco em diagonal, daí o ter apanhado a motorizada na caixa e depois passando-lhe por cima com o rodado traseiro.

Os dois infelizes tripulantes do motociclo tiveram, como dizemos, morte imediata, e os corpos foram recolhidos na casa mortuária do cemitério desta vila.

O condutor da camioneta veio, detido, para o posto da P. S. P. desta vila, para ser enviado, com o respectivo auto, ao tribunal.

Um coveiro foi parar ao hospital

Em Belas, onde reside, seguia numa bicicleta motorizada o coveiro Mário Coelho Nunes, de 29 anos, que embateu numa motocicleta, conduzida por Agostinho Soares Cruz, de 21, soldado n.º 1207-61, de Mafra. Ficaram ambos feridos na cabeça e foram para o Hospital de São José, onde o primeiro ficou internado.

NÃO JOGARÁ contra o Benfica
um dos melhores jogadores do Barcelona

BARCELONA, 25 — O Barcelona Futebol Clube anuncia hoje que um dos seus melhores jogadores, Juan Segarra, não poderá alinhar no dia 31, em Berna, contra o Benfica, na final da Taça dos Campeões Europeus.

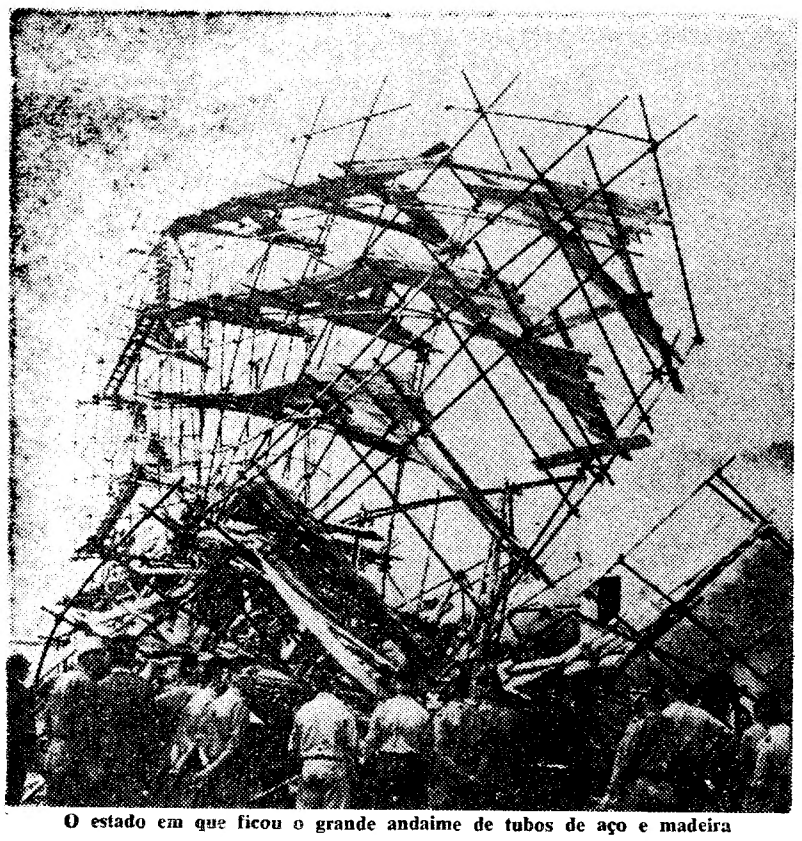
Segarra ficou lesionado no domingo no jogo contra o Espanhol Futebol Clube, a contar para a disputa da «Taça Generalíssimo». Segarra sofre de um ferimento no joelho, que o impedirá de jogar durante duas semanas. — (A. N. I.).

Almirante Sarmento Rodrigues

No jantar mensal de confraternização dos sócios, combatentes e expedicionários, da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, amanhã, na cantina da sede social da patriótica instituição, tomará parte, como convidado, o sr. almirante Sarmento Rodrigues, governador-geral de Moçambique.

A CONSTRUÇÃO do aeroporto do Funchal

Foi elevada, por decreto, ao montante de 5 400 000$00 a comparticipação de 2 400 contos concedida pelo Estado á Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal, para aquisição dos terrenos e edifícios necessários á efectivação das obras de construção do aeroporto do Porto Santo.



O estado em que ficou o grande andaime de tubos de aço e madeira

Abateu um andaime de 39 metros
nas obras de acabamento do Silo Portuário de Lisboa e ficaram feridos quatro operários

No Beato, quase em frente do quartel da Guarda Nacional Republicana, deu-se esta manhã um desastre, de um volume invulgar, de que resultaram ferimentos e contusões em quatro operários e arranhaduras em mais dois.

Concluída a construção do Silo Portuário de Lisboa, grandiosa obra de quarenta metros de altura, por trinta de largo, a Federação Nacional dos Produtores de Trigo, por intermédio da respectiva firma empreiteira, mandara proceder á caiação exterior do enorme imóvel.

Para tal efeito, estava armado, com estrutura metálica, um andaime de trinta e nove metros de altura e vinte e seis de largura, no qual figuravam mais de dois mil metros de tubos de aço, cujo peso, com o das braçadeiras, elevava a quinze toneladas o total do material metálico empregado, só sendo de madeira as passadeiras.

Cerca das 9 horas, os operários que, a uns vinte metros de altura, procediam aos trabalhos de caiação, e os outros que ali procedem a outros serviços, ficaram alarmados por verem que o andaime começava a descer e a enfeixar-se, lentamente, como um harmónio. Essa lentidão permitiu que descessem, não sem que alguns deles, entalados no meio daquela rede de tubos de aço e de pranchas de madeira, sofressem ferimentos e contusões.

Jorge Manuel Ferreira Carneiro, capataz de pedreiros, acabara de dar instruções a um pedreiro que se encontrava junto do solo e começara a subir o andaime para comunicar uma ordem a outro que estava mais alto, quando viu que a armação descia e a parte inferior se enterrava no solo. Tratou, por isso, de descer rapidamente, nada tendo sofrido.

Dado o alarme, compareceram, pouco depois, no local, três viaturas do Batalhão de Sapadores Bombeiros e ambulancias dos Bombeiros Voluntários do Beato e Olivais que conduziram ao hospital priva-

(Continua na 8.ª página)

Ao ser retirado dos destroços, o operário José Dias pediu logo um cigarro

O comércio de vidros no Mercado Comum e na E. F. T. A.
discutido hoje no Congresso Vidreiro

No Palácio Foz, prosseguiu hoje o VI Congresso das Federações Vidreiras Europeias. De manhã, houve a segunda sessão de trabalhos, reservada ao tema «Propaganda do vidro — produtos concorrentes — novas aplicações». Orientou-a o delegado da Grã-Bretanha, sr. Dennis Rider. Discutiram-se: a propaganda do vidro nos vários países europeus; as vantagens de programas especializados no sentido de se criar o gosto pelos artigos de vidro; o incremento do emprego do vidro na construção e nas embalagens; a posição dos produtos concorrentes do vidro na Europa; os inconvenientes de certos produtos serem utilizados com embalagens que não sejam de vidro; as novas possibilidades de aplicação do vidro; e os trabalhos de pesquisa nos laboratórios cientificos e o emprego do vidro.

O congresso ocupou-se, também de manhã, das relações entre o Mercado Comum e a Associação Europeia de Comércio Livre. O debate foi orientado pelo delegado da Bélgica, sr. L. C. Ameye. Foram analisados especialmente os reflexos da existência de duas zonas de comércio na Europa e as características dos dois mercados.

À tarde, realizou-se a terceira sessão, dedicada aos temas «Intercambio com os países de Leste e com o Japão», «Aquisição de matérias-primas pela industria vidreira» e «Nomenclaturas vidreiras», orientados, respectivamente, pelos srs. dr. Hans Bauer (Alemanha), príncipe dr. Giovanni Conti (Itália) e J. Maudier (França).

Ao fim da tarde, o presidente do Município oferece uma recepção aos congressistas na Estufa Fria.

JOIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compra, cobrindo todas as ofertas, a
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253 — Telef. 24564

Pasta Medicinal Couto
TRATA — Gengivas descarnadas ou sangrentas
EVITA — Estomatites mercuriais ou bismuticas
MATA — Os micróbios da boca

FOTOCÓPIAS
Fazemos em 10 minutos. Papelarias Emílio Braga, Rua da Madalena, 42.

GRANDES ARMAZENS DAS ILHAS
Expõe no HOTEL RITZ
os seus modelos de MOBILIÁRIO PARA JARDIM E PISCINA cuja inauguração se realiza hoje, quinta-feira dia 25, às 21 horas, prosseguindo dias 26, 27, 28, e 29, com abertura às 16 horas e encerramento às 0 horas.
Colaboração de:
Fábrica de Tecidos da Agra, L.da
Fábrica de Encerados da Restauração, L.da
Jardim Primavera

UMA CORVINA com 42 quilos foi apanhada

por um pescador da Nazaré

NAZARÉ, 25. — Quando andava, pela madrugada, na faina da pesca, numa zona do litoral, no ponto denominado Brasil, o pescador desta vila Julio Varina Engenheiro sentiu, a certa altura, um forte puxão na linha.

Com todos os cuidados, pois se tratava de linha muito fraca, n.º 60, começou a enrolá-la e, após duas horas de vigoroso esforço, numa verdadeira luta, conseguiu trazer até á areia uma enorme corvina que pesava 42 quilos e tinha metro e meio de comprimento.

Com o grande peixe ás costas, o feliz pescador andou, quase em triunfo, a exibi-lo pelas ruas, no meio da admiração e do entusiasmo que a sua extraordinária proeza despertou.

O feliz pescador com a enorme corvina

Melhoramentos na Guiné

Foi inaugurada na povoação de Ingorei, da Circunscrição de São Domingos, da província da Guiné, pelo respectivo governador, a iluminação publica, importante melhoramento local, que suscitou entusiásticas manifestações por parte da população.

AVISO ao Comércio

(Oculista em particular)

A «Nova Óptica, Ltd.ª», com estabelecimento no Largo do Calhariz n.º 16 A, desta cidade, vê-se forçada a comunicar que o seu sócio João José de Figueiredo Brás, apesar de ter sido destituido da Gerência, persiste em permanecer, abusivamente, á frente do estabelecimento, recusando-se a fazer entrega dele aos restantes sócios.

Nestas condições, são da exclusiva responsabilidade pessoal do sr. João José de Figueiredo Brás todas as dívidas ou compromissos que contrair, visto já não representar a firma.

O SÓCIO GERENTE,
João Licínio Lucas da Cunha
(segue reconhecimento)

Visita de estudo por terras alentejanas

EVORA, 25. — Sob a direcção do subinspector da Mocidade Portuguesa e professor da Escola do Magistério Primário, visitaram Vila Viçosa, Estremoz e Atoleiros, os alunos-mestres daquele estabelecimento de ensino técnico, que eram acompanhados por numerosos «lusitos» da M. P.

A jornada, que teve o carácter de estudo e fé patriótica, decorreu em excelente ambiente de camaradagem.

Acompanhou a excursão uma bandeira de D. Nuno Alvares Pereira, que foi fronteiro-mor do Alentejo.

Uma vida nova começa com um frigorífico

- Prateleiras de altura ajustável
- Cuvettes para fabricação de cubos de gêlo
- Congelador de grande capacidade
- Gavetas de plástico para vegetais
- Interior da porta totalmente aproveitado
- Descongelação automática
- Regulador de frio suplementar «Tropic»

Na Casa Super V. Encontra todos os produtos Bosch e Ponto Azul com as maiores facilidades de troca e pagamento.

Assistência técnica perfeita.

SUPER Largo do Mastro 3 e 4 Tel. 730546 - 731487 • Lisboa

O MEU ANDAR

Posso comprá-lo nos prédios: **RUA D. JOÃO V, 23**, c/ 13 div., por 950.000$; **R. SÃO F. NERY, 41**, c/ 5 div., por 330.000$; **R. M.ª ANDRADE, 10**, c/ 9 div., por 320.000$; **CALÇ. B. ROCHA CABRAL**, c/ 10, 11 e 13 div., por 600, 700 e 1.080 contos; **R. VISC. SEABRA, 10 e 2**, c/ 5, 9 e 10 div., por 300, 650 e 600 contos; **R. VICTOR HUGO**, 4 e 2, c/ 5 e 13 div., por 300 e 800 contos.

Trata a «IRIS» — Tel. 30703 e 20430

O desastre nas obras da Beato

(Continuação da página central)

tivo da Companhia de Seguros «A Mundial», na Rua de São Paulo, 78, 3.º, três dos operários feridos e contusos, que ali ficaram internados. São eles: Manuel Francisco Esteves, de 64 anos; Ramiro da Silva, de 25 anos; e Manuel Joaquim Moita, de 30 anos, residente em Catojal, concelho de Loures.

Este ultimo foi depois transferido para o Hospital de São José, seguindo os outros dois para o da Cuf.

Um ferido entalado nos destroços

Entretanto, verificando-se que, no meio daquele gigantesco feixe de destroços, ainda se encontrava um homem, os bombeiros, auxiliados por alguns operários, trabalharam incansavelmente para o retirar.

O pobre homem tinha uma perna entalada e soltava repetidos ais quando se procurava remover o material, algum do qual teve de ser serrado:

— Não puxem! — ouvia-se frequentemente.

Por fim, e no momento em que começara a chover torrencialmente, aquele operário foi retirado numa maca e transportado ao Hospital de São José, onde ficou internado na sala de observações.

Trata-se de José Lourenço Dias, de 27 anos, mecanico, natural de Amareleja, concelho de Moura.

A causa provável do desastre

Com o material de Sapadores Bombeiros, compareceu ali, também, o segundo-comandante do Batalhão, major Rogério Cansado que dirigiu e acompanhou os trabalhos e que nos disse quando lhe perguntámos o que pensava sobre o caso:

— O andaime estava bem construído. Mas o peso era muito.

Antes de serem averiguadas, oficialmente, as causas do desastre — que não teve as proporções que poderiam verificar-se devido á natureza metálica da estrutura — a impressão geral é que ele se deveu ao facto de o terreno, conquistado ao rio Tejo, há poucos anos, ainda por cima encharcado pela água da chuva, não ter podido aguentar o peso do andaime, obrigando este a descer e a ceder.

Depois de retirado o quarto ferido, procedeu-se á chamada do pessoal operário, verificando-se que não havia mais ninguém entre os destroços.

Comemorações do 12.º aniversário do Bairro de Caselas

No sábado e no domingo celebram-se festas comemorativas da inauguração do Bairro de Caselas, na freguesia de São Francisco Xavier, com o seguinte programa:

No sábado, ás 21 horas, sessão solene comemorativa da inauguração do bairro e da capela da Sagrada Família, durante a qual será prestada homenagem aos srs. almirante Henrique Tenreiro, rev.º Abílio da Costa Reis Lima, dr. António Gonçalves Lourenço, Francisco do Casal Ribeiro e eng.º Mendes Barata, á F. N. A. T. e á Junta de Freguesia.

No domingo, ás 8 horas, alvorada com repique de sinos; ás 11 e 30, missa solene, em acção de graças pelos benefícios recebidos durante os doze anos de existência do bairro; ás 17, distribuição pela Junta de Freguesia, de calçado e vestuário (roupas interiores) a 28 crianças das mais necessitadas da freguesia; ás 22, sessão de cinema, com um filme de longa metragem e documentários diversos — entrada franca.

Os referidos actos decorrem no local onde está a ser erigida a nova sede do Centro de Recreio Popular n. 10 da F. N. A. T. — Ginásio Clube de Caselas.

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3—Telef. 24446
LISBOA

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Moisés Moreira Feijão

Faleceu em Tramagal, o sr. Moisés Moreira Feijão, funcionário superior dos C. T. T., aposentado, de 76 anos de idade e natural de Lisboa.

Era casado com a sr.ª D. Amélia Fernandes Feijão e pai dos srs. engenheiro Moisés Fernandes Feijão, casado com a sr.ª D. Lucinda Serras Feijão, ausentes em Moçambique, e do conhecido artista Raul Feijão, casado com a sr.ª dr.ª Maria Nazaré da Paz, professora liceal na província de Angola. Deixou 4 netos.

Era primo das sr.as D. Rosa de Araujo Ribeiro, e D. Florinda Moreira Monteiro e dos srs. João Mimoso Moreira, jornalista, Carlos Mimoso Moreira, jornalista no Lobito e do nosso saudoso camarada Norberto de Araujo.

Espírito brilhante e culto, deixou profundas saudades entre todos os seus numerosos amigos e admiradores.

Feliciano dos Prazeres

EVORA, 25 — Faleceu na sua residência, nesta cidade, na Travessa do Loureiro, o sr. Feliciano dos Prazeres, de 82 anos, natural de São Marcos do Campo, industrial de carpintaria. Deixa viuva a sr.ª D. Jerónima da Conceição, e era pai do sr. Fernando dos Prazeres, comerciante e industrial nesta cidade.

Manuel Gonçalves Guedelha

SANTO ANTÓNIO DAS AREIAS, 25. — Faleceu, na vizinha vila de Valência de Alcantara (Espanha), onde exercia comércio e, sempre amigo dos seus compatriotas, quando ali se encontravam, o sr. Manuel Gonçalves Guedelha, de 63 anos, casado com a sr.ª D. Teresa Bonito Nunes Guedelha.

Natural desta freguesia, e aqui muito estimado, como toda a sua família, era pai da sr.ª D. Maria Nunes Guedelha Miranda, casada com o sr. Jaime Miranda, comerciante e Joaquim Tomás, Francisco, Manuel e Joaquina Nunes Guedelha.

VIDA RELIGIOSA

Procissão da Senhora de Fátima na freguesia do Castelo

A Irmandade do Santíssimo Sacramento da Freguesia de Santa Cruz do Castelo, promove no domingo, ás 18 horas, a procissão anual de Nossa Senhora de Fátima, que percorrerá o seguinte itinerário: Rua das Flores de Santa Cruz, Rua do Espírito Santo, Rua do Recolhimento, Largo de Santa Cruz, Rua de Santa Cruz do Castelo, Rua Bartolomeu de Gusmão, Largo dos Loios, Rua de São Tiago, Largo do Contador-Mor, Rua do Chão da Feira, Parada do Castelo de São Jorge, de onde será dada a bênção á cidade, regressando o préstito á igreja.

Provas de admissão para escafandristas realizam-se esta tarde

Na piscina do quartel-sede do Batalhão de Sapadores Bombeiros, com entrada pela Rua das Francesinhas, efectuam-se hoje, ás 18 horas, as provas de admissão no 10.º curso de escafandristas de 3.ª classe, promovido pelo Centro Português de Actividades Submarinas.

O candidato tem de satisfazer quatro modalidades comprovativas do seu á-vontade na água e dos seus conhecimentos de natação, á superfície e debaixo de água.

Entre o grande numero de inscritos figuram muitas senhoras, o que vem comprovar, mais uma vez, o crescente interesse destas iniciativas até no meio feminino.

As aulas teóricas principiam também hoje, ás 22 horas, numa das salas do «Diário de Notícias», e serão leccionadas, como habitualmente, pelo eng. Eduardo Caupers, as de física aplicada ao mergulho; pelo arq. Jorge de Albuquerque, as de história e técnica de aparelhagem; e pelo dr. Albertino Martins, as de fisiologia e acidentes de mergulho.

As aulas práticas terão início na segunda-feira.

O serviço telefónico em Leiria

Em referência a uma notícia do «Diário de Lisboa» sobre o serviço telefónico em Leiria, a Administração-Geral dos C. T. T. teve a amabilidade de nos informar, por intermédio do S. N. I., nestes termos:

«O jornal «Diário de Lisboa», publicou no seu numero de 21/4/61, uma local em que alude á necessidade de ser criado em Leiria um 2.º posto telefónico com horário permanente. Informa a Administração-Geral dos C. T. T. que está em curso o expediente necessário para a nomeação do encarregado, para o posto pedido».

PARA VIAGENS

mande montar no motor do seu carro as económicas velas da marca

«MASERATI»

Rep. F. PEREIRA, HERD., LDA.
Rua Conceição da Glória, 24
Telefs. 369763 - 20127 — LISBOA

FUNERAIS

João Pedro dos Santos

João Pedro dos Santos

Com grande acompanhamento, no qual tomaram parte muitas individualidades republicanas representativas, realizou-se esta tarde, o funeral do sr. João Pedro dos Santos membro do conselho fiscal da Editorial «Republica» e dedicado democrata que soube manter com firmeza os seus ideais, apesar das muitas contrariedades por que passara.

O extinto tinha 68 anos, era natural de Evora. Convicto dos ideais republicanos, pertenceu ao Partido Republicano Português, e depois ao Partido da Esquerda Democrática, chefiado pelo sr. dr. José Domingues dos Santos, de quem foi chefe de gabinete, quando aquele político ocupou a Presidência do Ministério. Foi director da Polícia de Segurança do Estado e chefe de repartição da Direcção-Geral da Industria. Actualmente, era secretário do sr. dr. Nuno Simões.

João Pedro dos Santos deixa viuva a sr.ª D. Sofia da Silva Santos e era irmão das sr.as D. Maria da Conceição Silva e D. Etelvina da Silva Rosa, casada com o sr. Prudêncio Correia.

O funeral saiu da casa mortuária da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados do Comércio para o cemitério do Alto de S. João.

D. Belisanda das Dores Ribeiro Pimparel

BRAGANÇA, 25. — Foi muito concorrido e constituiu sentida manifestação de pesar o funeral da sr.ª D. Belisanda das Dores Ribeiro Pimparel, que faleceu na sua residência nesta cidade. Contava 61 anos, era natural de Canaveses (Valpaços), casada com o sr. Daniel dos Santos Pimparel, negociante e animador do mercado de peixe desta cidade, onde toda a família goza de gerais simpatias.

SUFRÁGIOS

Dr.ª D. Marília Neves Guanilhò Duarte

Por alma da sr.ª dr.ª D. Marília Neves Guanilho Duarte, é celebrada amanhã, ás 12 e 30, missa na capela do Hospital de Jesus. No domingo, ás 9 horas, é rezada missa pela mesma intenção na igreja do Rato.

JAIME ESTÊVÃO DO NASCIMENTO

FALECEU

Sua família cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido e chorado marido, irmão, pai, avô, tio, sogro e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Rua de Campolide, 103, 2.º, Dto, para o cemitério do Alto de S. João.

Recepção no Município aos sócios do City Livery Club

Encontram-se em Lisboa 160 sócios (entre os quais 70 senhoras) do City Livery Club, de Londres, associação semelhante ao nosso Grupo Amigos de Lisboa, e de que fazem parte, como membros natos, o «lord mayor» e todos os vereadores londrinos.

Vêm a Portugal em gozo de férias e deverão fazer diversas visitas á capital, Estoril e outros pontos do País.

Foram recebidos hoje, ás 11 horas, no salão nobre dos Paços do Concelho, pelos srs. brigadeiro França Borges, presidente da Camara Municipal, Aníbal David, vice-presidente, dr. Martins Gomes, chefe dos serviços centrais, e outros funcionários superiores do Município.

Em nome dos visitantes, usou da palavra «sir» Bruce Wycherley, presidente do City Livery Club, que pôs em relevo os laços de fraternal amizade que, há séculos, unem a Grã-Bretanha e Portugal. Acrescentou lamentar não poder fazer sentir quanto o impressionaram, desde logo, as belezas de Lisboa, dada «a tradicional dificuldade que os britanicos têm em falar essa pitoresca língua que é o português e o facto de haver poucos portugueses que entendam o inglês».

Teceu elogios ao clima e á paisagem da capital e terminou por fazer a entrega de uma mensagem de saudação, dirigida pelo «lord mayor» de Londres ao presidente da Camara Municipal de Lisboa.

Em resposta, o sr. brigadeiro França Borges congratulou-se com a visita dos membros do City Livery Club a Portugal, fazendo votos por que levem, do País e da sua capital, as mais gratas recordações.

Os visitantes londrinos — quase todos eles gente da alta finança de Londres e pessoas do maior relevo social na City — almoçaram na Casa do Leão, do Castelo de S. Jorge, tendo como convidados os srs. brigadeiro França Borges e dr. Martins Gomes. Aos brindes, houve nova troca de saudações entre os presidentes da Camara e do City Livery Club.

Os sócios do clube londrino devem regressar ao seu país no dia 6 do próximo mês. Amanhã, assistem a uma festa no restaurante Folclore e, na véspera da partida, reunem-se no Estoril, num jantar de despedida, para o qual estão convidados o embaixador da Grã-Bretanha, o presidente da Camara e outras individualidades portuguesas e britanicas.

CAMIONETAS discos, remédios e toros de madeira no leilão da Alfandega

Principiou, esta tarde, ante a expectativa dos habituais frequentadores destes certames, mais um leilão da Alfandega de Lisboa, preenchido com artigos apreendidos pelas autoridades alfandegárias e outros abandonados por indivíduos que se recusam a pagar os respectivos direitos.

O leilão fez-se no armazem da própria Alfandega, na Rua Jardim do Tabaco, e foram postos em praça os objectos mais díspares, como rede de arame, cascos vazios, tambores de ferro, madeira serrada, peças para motor e motores de avião; copra, sementes de rícino, molas de veículos, barris vazios, toros de madeira, dois automóveis «Wartburg», relógios despertadores, pastas dentífricas, sabonetes, conjuntos de camisola e casaco de «orlon» para senhora, cartas de jogar, pó de arroz, calções de banho, fogões a gás e a electricidade, meias de «nylon», tecidos de seda e de algodão em peça, uma camioneta «Bedford», café em grão, discos, fio de fibras sintéticas, frigoríficos, peças de automóvel, prego de ferro e de cobre, perfumarias, plástico em folha, cafeteiras de alumínio, mica, medicamentos, uma bicicleta motorizada, termómetros industriais, fita elástica, canela, pimenta e cacau em grão, etc.

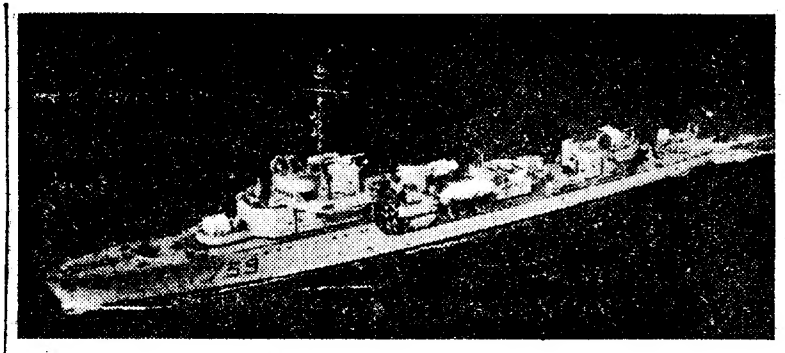
CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha



O aviso «Commandant de Pimodan»

543 marinheiros franceses visitam Lisboa durante quatro dias

Comandante Cagger

Uma formação naval da Marinha de Guerra da França, constituida pelos escoltadores oceanicos rápidos «Le Boulonais», «Le Corse» e «Le Bordelais», bem como pelos avisos «Commandant de Pimodan» e «Commandat Amyot D'Inville», vem em visita de rotina ao porto de Lisboa, de 27 a 30 do corrente. A bordo do aviso «Commandant de Pimodan» viaja o sr. capitão-de-mar-e-guerra C. V. Cagger, actual comante da Escola Naval daquele país. Os cinco navios sairam do porto de Brest, onde regressarão, quando largarem do Tejo, tomam parte num cruzeiro de instrução denominado «Luvas Brancas».

Alguns dos navios que constituem esta formação naval têm participado em multiplas operações no Extremo Oriente e no Norte de Africa.

Excelentemente equipados e dispondo do mais moderno armamento, os dois avisos navegam á velocidade de 20 nós, ao passo que os três escoltadores poderão atingir a velocidade máxima de 29 nós.

Os cinco vasos de guerra têm uma guarnição total de 543 homens, oficiais, sargentos e praças, que visitarão Lisboa e os arredores durante a sua estadia em Portugal.

Em Azeitão, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr Joaquim Vigal Lopes.

A CIDADE

Arruamentos asfaltados na Praça do Comércio

No domingo devem estar concluídos os trabalhos de arranjo dos arruamentos laterais da Praça do Comércio, que ficam asfaltados.

A Camara Municipal organizou a empreitada de modo a causar o mínimo de transtorno para o transito, e para isso, nas zonas de maior intensidade — faixa de rodagem norte e acesso á Avenida Infante D. Henrique — mandou proceder a trabalhos nocturnos.

A esplanada da Rua Rodrigo da Fonseca

O recinto destinado a uma esplanada na Rua Rodrigo da Fonseca, posto, esta manhã, a concurso nos Paços do Concelho, foi arrematado pela firma António Luís Simões, Ld.ª. Foi a unica concorrente, pelo que pagará apenas o espaço que ocupar.

Pelos hospitais

MORTA SEM ASSISTÊNCIA — A sr.ª D. Carolina da Conceição Miranda Santos, de 71 anos, adoeceu subitamente na residência, Travessa do Tarujo, 23, 1.º, e chegou já morta ao Hospital de São José.

AGREDIDO A' MACHADADA — Com fractura de uma perna e ferimentos na cabeça, por ter sido agredido á machadada, em Pegões (Montijo), por seu cunhado, António Augusto de Andrade, com o qual andava de rixa, recolheu á sala de observações daquele hospital o jornaleiro Luís Jorge, de 36 anos, também residente na referida localidade.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um porta-moedas, com pequena quantia; uma capa de plástico, um saco com sementes, uma esferográfica, uma chave de ferdas, um relógio de senhora, carteira com o cartão profissional de Honório Malata, uma bolsa de pele, um livro de apontamentos, sobrescritos com análises da sr.ª D. Teresa Maria Gonzaga Ribeiro, um embrulho com um retalho de tecido, uns óculos graduados, uma mola de gravata em fantasia, um pedaço de alumínio com fio eléctrico, dois tampões de roda de automóvel, um par de luvas, um porta-chaves e diversas argolas com chaves.

— No Sindicato dos Motoristas estão depositados: uma carteira de bolso, uma pasta-lancheira, um livro de estudo, uma pasta com garrafas, um casaco de criança, um par de óculos, uma mala de viagem, um garrafão e embalagens com xarope.

DESFALQUE NA MISERICÓRDIA da Figueira da Foz

O Tribunal de Contas negou provimento a um recurso, interposto pela mesa da Misericórdia da Figueira da Foz, da decisão da 1.ª instancia que condenou, solidáriamente, os membros que a constituiram na gerência de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1950 — srs. dr. José Francisco Nico, António Mendes do Amaral, dr. António José Guimarães, João Guilherme Delgado, Arménio Joaquim de Faria, Aniceto Rodrigues Redondo e Alberto José dos Santos — a repor, nos cofres daquela instituição, a quantia de 20 727$00, com juros de mora. O acórdão do Tribunal de Contas confirmou a decisão da 1.ª instancia e classificou o caso como «um alcance doloso, cuja responsabilidade pertence ao falecido cartorário Santos Rocha, verdadeiro detentor das rédeas da administração da Misericórdia que tinha a escrita em estado caótico».

CARNE CONGELADA da Argentina para Portugal

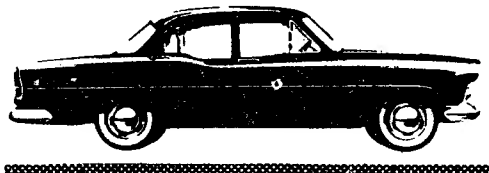
BUENOS AIRES, 25. — Com rumo a Portugal, saiu deste porto o navio inglês «Brasil Star», a bordo do qual segue um importante contingente de carne congelada enviada pela Argentina.

Assistiram á partida do barco, os directores da poderosa «Corporação Argentina de Produtores» que despachou a carne. — (F. P.).

Confraternização de estudantes de Engenharia

A Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico promove, amanhã, na sua sede, o tradicional banquete de confraternização para assinalar o encerramento das actividades do ano lectivo.

62CV



ARIANE

Novo motor SIMCA POTÊNCIA, arranques rápidos, ultrapassagens fáceis, «reprises» ágeis em subida.
SIMCA, é também Robustez (motor de 5 apoios), Segurança (carroçaria com caixa armada em aço) melhor Serviço.

SIMCA

SIMCA PORTUGUESA e 20 concessionários em Portugal.

FRIGIDAIRE
A MARCA QUE DEU NOME AOS FRIGORÍFICOS

Tem PRISÃO DE VENTRE?
Beba ÁGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA
Regularizador das funções intestinais
Laxativa
Dep. Geral: Conde Barão, 48
Telefone 664378

O PORTO pelo telefone

Abuso de confiança

PORTO, 25 — O sr. Margarido Gonçalves dos Santos, morador na Rua do Cimo da Vila, 87, queixou-se á Polícia contra um indivíduo, que indicou, acusando-o de se recusar a entregar-lhe mobílias no valor de vinte contos e que lhe confiara há tempos.

Viação perigosa

Quando seguia em bicicleta na Avenida Fernão de Magalhães, o sr. Francisco Nunes de Almeida, de 39 anos, casado, morador em Gaia, embateu numa furgoneta e sofreu fractura de uma perna, pelo que recolheu ao Hospital de Santo António.

Feira do Livro

Mais uma vez conseguiu o Grémio dos Editores e Livreiros instalar na Praça da Liberdade a já tradicional Feira do Livro, iniciada há 32 anos, não só para venda das obras que vão envelhecendo nas estantes, mas também das edições recentes.

A' inauguração de hoje preside o subsecretário da Educação Nacional, que se desloca propositadamente a esta cidade, e assistem as autoridades civis e militares, bem como figuras representativas da vida cultural.

Exposição de manuscritos históricos

Na Biblioteca Publica Municipal do Porto foi inaugurada esta tarde uma vasta exposição de manuscritos e documentos cartográficos relativos ás províncias ultramarinas, integrada na Semana do Ultramar. No acto inaugural proferiu uma palestra alusiva o sr. dr. António Cruz.

Concerto

Sob o patrocínio da Fundação Gulbenkian, efectua-se esta noite, no salão nobre do Ateneu Comercial, um concerto pelo quinteto nacional de instrumentistas de sopro, com a colaboração da pianista Regina Cascais.

Um posto do registo civil no Hospital de S. João

Por portaria do Ministério da Justiça, foi criado um posto do registo civil no Hospital de S. João.

Falecimento

Com 73 anos, faleceu a sr.ª D. Alcinda Nogueira Tinoco da Silva, residente na Rua Duque da Terceira, 135. O funeral, a cargo da Companhia Funerária, efectua-se amanhã, ás 11 horas, no cemitério de Agramonte.

Construção de moradias populares

O Ministério das Obras Publicas concedeu ao Município portuense, pelo Fundo do Desemprego, as comparticipações de 1 731 116$00 e 1 628 905$00 para a obra de construção do grupo de moradias populares do Cerco do Porto e da Fonte de Mara, respectivamente, para 634 e 596 fogos. O prazo para a execução dos respectivos trabalhos é fixado até 31 de Maio de 1963.

Feira Popular

O sr. ministro das Obras Publicas concedeu ao Governo Civil, pelo Fundo do Desemprego, o subsídio de 75 000$00, como comparticipação nos encargos com mão-de-obra para a montagem da Feira Popular.

Espectáculos de amanhã

PALACIO DE CRISTAL—Ás 21 e 30 — «Holiday On Ice 1961» (12 anos).
COLISEU — A's 21 e 30 — «Tá bem... deixa!», revista (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — A's 22 — «A mordaça» (17 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 «Os 3 etc. do coronel» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30 —«Lança em chamas» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30—«A grande guerra». (17 anos).
BATALHA — A's 21 e 30 — «Encontro fatal» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Lábios pintados» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Escola de vigaristas» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Cerasella» (17 anos).
NUNO ALVARES — As 21 e 30 — «Orgulho de homem» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30 — «Duas causas» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21: «Legião de atiradores» e «O rapaz atómico» (12 anos).

A Semana do Ultramar

Continuaram, hoje, em todo o País, as celebrações da «Semana do Ultramar», iniciativa da Sociedade de Geografia que encontrou o maior eco nos estabelecimentos de ensino e instituições de carácter cultural e recreativo.

Em muitas escolas do ensino primário oficial, sob a orientação dos directores dos distritos escolares, efectuaram-se diversos actos a que assistiram, além dos alunos, as populações locais.

Por informações chegadas á Sociedade de Geografia, as comemorações da «Semana do Ultramar» estão a realizar-se nas províncias ultramarinas, sob o patrocínio dos respectivos governadores. Em Lisboa, integradas na «Semana do Ultramar», efectuam-se hoje sessões no Instituto Comercial, liceus de Pedro Nunes e Passos Manuel Escola Portuguesa de Comércio e Externato de Latino Coelho; no Monte Estoril, no Colégio de João de Deus; em Coimbra, no Liceu Normal D. João III; nos liceus nacionais de Evora e da Guarda, nas escolas industriais e comerciais de Chaves, Figueira da Foz, Guimarães e na Escola do Magistério Primário de Viseu.

Os estabelecimentos de ensino particular também colaboram na iniciativa. Hoje promovem sessões os colégios Sagrado Coração de Jesus, de Beja; Instituto de Santo António, de Castelo Branco; externatos Liceal de Alijó e Marechal Carmona de Santiago do Cacém.

No Grupo «Amigos de Lisboa», o sr. coronel José Ribeiro da Costa Junior faz hoje, ás 21 e 30, uma conferência sobre «Santo António de Lisboa no nome de uma banza dos Dembos (Angola)». Também hoje, ás 22 horas a Sociedade A Voz do Operário promove a realização de uma conferência em que o sr. dr. Helder Torres falará sobre «A população ultramarina na estrutura da Nação».

A Camara Municipal de Abrantes, de colaboração com o comando do Regimento de Infantaria 2 e o director da Escola Industrial e Comercial daquela cidade, promove ás 17 horas uma sessão publica, com exibição de filmes, sendo oradores os srs. major Hélio Felgas e dr. Soares de Sousa, que versarão os temas: «A importancia do Congo na economia de Angola e desta na vida da Nação» e «Aspectos gerais do nosso Ultramar».

O Externato Santiago, de Soure, promove, de colaboração com o Centro Escolar da M. P., uma sessão publica em que falarão alguns professores e alunos.

Nas Caldas da Rainha haverá também uma sessão publica de iniciativa do Grémio da Lavoura e da Camara Municipal, sendo conferencista o sr. dr. António Armando Tavares, que falará sobre «O Além-Mar Português na estrutura da Nação».

Hoje, haverá, também, sessões de propaganda ultramarina nas casas do povo de Alte, Azinhaga, Folgosa do Douro, Terrugem e Vila Nova do Ceira, na sede do comando distrital da L. P. de Braga e na lança independente de Silves.

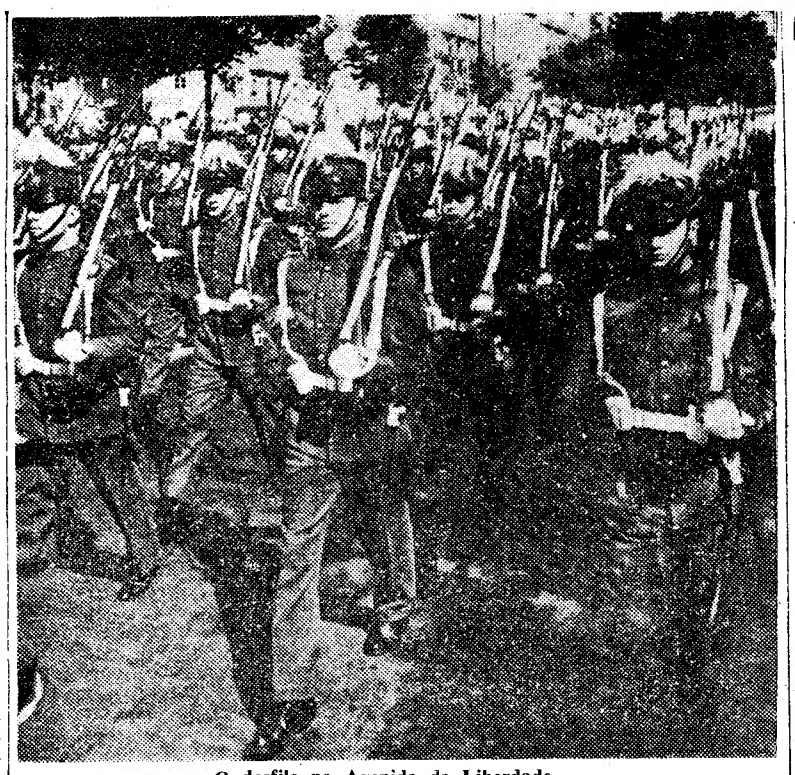
Coisas de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15 — «O doutor apaixonado» (17 anos).
QUELUZ — *Queluz-Cinema* — A's 21 e 15 — «O general inimigo» e «Salomé» (17 anos).
CACEM — *Cine-S. João* — A's 21 e 30 — «Por um pouco de amor» e «A força da encruzilhada» (17 anos).
MEM-MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30 — «Bruscamente no Verão passado» (17 anos).
VENDA NOVA — *Cine Portugal* — A's 21 — «A bela e o cigano» e «A fuga de Red Rock» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 930019) — *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485).
QUELUZ — *Correia*—R. Mateus Vicente Oliveira, 3 (Tel. 950905).
SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).
BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).
DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D.



O desfile na Avenida da Liberdade

Os Pupilos do Exército desfilaram nas ruas de Lisboa para comemorar as bodas de ouro do seu Instituto

Faz hoje precisamente meio século que o general António Xavier Correia Barreto, então ministro da Guerra, fundou uma instituição que havia de prestar grandes serviços e que, dia a dia, se tem prestigiado: o Instituto dos Pupilos do Exército.

Para comemorar o acontecimento, organizou-se uma comissão que elaborou um programa limitado devido aos graves acontecimentos de Angola.

Ás 9 horas, os sócios do Nucleo de Lisboa, da Associação dos Pupilos do Exército, promotora das comemorações, concentraram-se junto da sede, na Rua da Misericórdia, 20-3.º, esquerdo, onde assistiram ao hasteamento das bandeiras nacional e associativa.

Entretanto, dirigia-se á Avenida da Liberdade, levando á frente uma banda militar, o batalhão de alunos, formado segundo as suas alturas e marchando impecavelmente, no meio de numerosos populares que se haviam reunido nas imediações do monumento aos Mortos da Grande Guerra.

Na base deste colocaram, durante o desfile, uma placa de flores, representando o emblema associativo, os srs. dr. Manuel José Lucas de Sousa e José da Cruz Barroso Junior, presidentes da assembleia geral e da direcção daquela associação.

Seguiram para a Sé Patriarcal — onde o arcebispo de Mitilene celebrou missa mandada rezar pela direcção do Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército, actual designação oficial daquele estabelecimento militar.

As cerimónias de hoje terminaram com a deposição de uma palma de flores na jazida do general Correia Barreto no cemitério dos Prazeres.

As comemorações prosseguem nos dias 3 e 4 de Junho, em que se reunem em Lisboa antigos alunos, vindos de todo o País.

NOVA SOCIEDADE DE TURISMO à escala mundial

Sejam quais forem as circunstancias dolorosas e difíceis do momento presente e as dos tempos que estão por vir, o incremento do turismo em Portugal não pode nem deve parar, até porque se trata de uma inestimável fonte de riqueza e os estrangeiros afluem em numero sempre crescente ao nosso País.

Nesse sentido foi criada a Sociedade de Turismo e Agências Ribamar (S. T. A. R.), para a integração de Portugal numa organização mundial turística — a American Express Co. Inc., com sede em Nova York. A participação da S. T. A. R. estender-se-á á organização de viagens em toda a Europa Ocidental e noutros países não abrangidos pela chamada «Cortina de Ferro».

Entre as empresas que apoiam a American Express figura o Banco Borges & Irmão. Constituem os seus corpos directivos individualidades que, pela sua projecção na sociedade portuguesa, muito contribuem para o êxito da iniciativa. Assim, compõem a assembleia geral os srs. dr. Pedro Mascarenhas de Castro e Almeida, António Cyrne Casal Ribeiro de Carvalho, dr. Jorge de Andrade Cid Proença, António Pedro Tavares Bandeira e D. Salvador Vaz de Almada; o conselho de administração os srs. dr Julio Anahory do Quental Calheiros (conde da Covilhã), prof. dr. Pedro Mário Soares Martinez e drs. Miguel Gentil Quina, Manuel Armando de Almeida Marques Guedes e Rui Burnay Morales de los Rios da Silva Leitão; e o conselho fiscal os srs. drs. Jaime Bernardino Martins Ferreira, Luís Laia Nogueira, Mário de Paxiuta e Quina e Ruy Manuel Corte Real de Albuquerque.

Diário da Outra Banda

Limitação de terrenos no Seixal

Pelos Ministérios da Marinha e das Comunicações foi nomeado o sr. capitão-de-fragata António Horta Galvão de Almeida Brandão, adjunto da Capitania do Porto de Lisboa, para presidir á comissão encarregada de proceder á limitação de um terreno marginal que o sr. Emílio Gonçalves possui no Seixal.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21 e 15: «Jerry no espaço» e «O santo do ringue» (12 anos).
AMORA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «Lazzarella» (12 anos).
MONTIJO — *Cine-Teatro* — A's 21 e 30: «A hora final» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).
ALMADA — *Castro Rodrigues* — R. Capitão Leitão (Tel. 070076).
BARREIRO — *Central.* — Av. Bélgica, 48 (Tel. 023207).
COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).
MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 030156).
SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).
SETUBAL — *Marques* — R. Arronches Junqueiro, 109 (Telefone 22972).
(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª página)

vai amanhã representar no Teatro S. João de Palmela, a farsa «Daqui fala o morto».

No Brasil

● O dramaturgo Pedro Bloch entregou á actriz Dulcina de Morais o seu ultimo original, «O sorriso de pedra», que em Junho será estreado no Teatro Dulcina do Rio de Janeiro.

Primeiras exibições

«A herança da carne», no Império

Para assinalar o nono aniversário do cinema Império, escolheu a respectiva gerência um filme americano — cem por cento americano — «A herança da carne», ontem estreado com inegável êxito.

Acentuamos o facto de este filme ser *cem por cento americano*, para salientarmos que não é, porém, uma película *só para americanos*. Pelo contrário, trata-se de um filme vigoroso, que desperta o interesse do espectador da primeira á ultima imagem, em qualquer parte do Mundo.

A circunstancia de as personagens serem texanos e de a acção decorrer no típico Estado do Texas, aumenta ainda mais o interesse das plateias por esta película, cujo valor assenta, principalmente, na universalidade do tema, na sua grandiosidade espectacular e no notabilíssimo desempenho dos intérpretes: Robert Mitchum (melhor do que nunca), Eleanor Parker (bela e estranha), George Hamilton (um novo que se afirma um excelente actor) e George Peppard (definitivamente admitido entre os melhores actores de Hollywood).

O argumento, assinado por Harriet Frank Jr. e Irving Ravetch permitia a qualquer realizador, conhecedor do seu ofício, obter êxito, pois o conteudo da história e os personagens têm a força capaz de absorver por completo a atenção do espectador — e estamos, note-se, em presença de um filme de metragem acima do normal. Mas não foi um realizador de mérito vulgar o autor de «A hernaça da carne». Dirigiu esta magnífica película Vincente Minneli, que nela deixou as marcas da sua festejada arte e da sua indiscutível proficiência.

A força dramática desta obra que nos põe em presença de quatro pessoas — para só falarmos das figuras principais — que vivem intensamente um problema moral que aflige os humanos em qualquer parte da Terra, quase nos faz esquecer a riqueza dos interiores, a fotografia de Milton Krasner (observe-se a perseguição da fera na floresta), a excelente musica de Bromislau Kaper e a montagem perfeita de Harold F. Kress.

«A herança da carne» pertence á classe de filmes de que «O Gigante» poderá ser o arquétipo — eis tudo.

Completam o magnífico programa do Império um maravilhoso desenho animado e o primeiro numero do primeiro quinzenário de actualidades cinematográficas português — «Visor» — dirigido por Perdigão Queiroga e produzido pela Doperfilme. O texto é de Martinho Simões, e a locução de Fernando Pessa. Se mantiver o interesse da primeira edição, «Visor» será um êxito a assinalar. — *Visor 55.*

MARIA CÂNDIDA

Festeja hoje a passagem do seu aniversário a jovem artista da Rádio e Televisão Maria Candida, que realiza na sua residência uma pequena festa, para a qual foram convidados alguns dos maiores nomes da Rádio portuguesa, e que desejam apresentar os seus parabéns áquela artista.

ESTRADA em mau estado

VILA FRANCA DAS NAVES, 25. Entre esta localidade e Maçal do Chão, numa distancia de 6 quilómetros, foi construída uma estrada por iniciativa e com subsídios particulares e o auxílio da Camara de Trancoso.

As trovoadas cortaram essa estrada no Maçal da Ribeira. Torna-se urgente a reparação e conservação desse troço de estrada e por isso se apela para as Camaras de Trancoso e de Celorico da Beira no sentido de conseguirem as verbas competentes para o efeito.

O caso de Angola deve ser discutido no Conselho de Segurança na próxima semana

(Continuação da 1.ª página)

posto, retirando com numerosas baixas.

Na mesma região, um «jeep» do Exército e outro da Polícia, que seguiam em missão de reconhecimento, foram atacados, perto da ponte do rio Pamba, a 42 quilómetros de Santo António do Zaire. Os primeiros tiros dos terroristas feriram um agente da Polícia e um soldado indígena, mas a patrulha respondeu imediatamente ao fogo dos bandoleiros fazendo-os debandar.

Ainda na mesma região, os terroristas cortaram, com dinamite, a ponte sobre o rio Lucona, impedindo as comunicações entre S. Salvador e o Luvo.

Entretanto, na região do Ucua, á entrada dos Dembos, as forças militares, de colaboração com a Força Aérea, procedem á limpeza dos nucleos de terroristas ali concentrados. — (A. N. I.).

Assalto a uma camioneta próximo de Negage

LUANDA, 25. — Uma camioneta dos serviços de Obras Publicas, que transitava escoltada de Carmona para Negage, foi assaltada por um bando de duzentos terroristas.

O motorista ao ver os bandoleiros perdeu a serenidade e acelerou muito o pesado veículo que, numa curva logo a seguir voltou-se e ficou completamente destruido. O motorista ficou muito ferido e foi transportado para Carmona e dali para Luanda onde deu entrada no Hospital Central. — (L.).

O governador de Malanje visita o seu distrito

LUANDA, 25. — As autoridades gentílicas de algumas sanzalas ao norte de Malanje, voltaram a entregar, ontem, ás autoridades diversos facínoras que ali procuravam misturar-se com as populações pacíficas.

O governador do distrito major Bandeira Lima, ainda não parou desde que chegou a Malanje, tendo incansávelmente percorrido as mais longíquas paragens do distrito e desenvolvido importantíssima acção de contacto com as suas populações.

Em Duque de Bragança, Cacuso, Cualo e Cambo as populações nativas organizaram grandes festejos em sua honra. — (L.).

Uma campanha contra o «quimbombo»

LUANDA, 25. — A Imprensa levantou uma campanha contra o «quimbombo», bebida gentílica, clandestinamente fabricada por europeus sem escrupulos em pleno muceque de Luanda. Foram já presos alguns destes fabricantes e destruidas grandes quantidades da mistela. — (L.).

Soldados feridos

LUANDA, 25. — No Hospital Central de Luanda encontram-se internados, mas livres de perigo, os três militares feridos na acção da patrulha que se deslocou do Negage ao Bungo e que foi atacada por terroristas: primeiro-cabo Mariano Navalhas Damas, primeiro-cabo enfermeiro José de Moura Ribeiro e soldado condutor-auto Ricardo de Matos Paulo. — (A. N. I.).

O CASO DE ANGOLA nas Nações Unidas

NOVA YORK, 25 — A Comissão de Redacção, composta por seis membros, do grupo dos países afro-asiáticos da O. N. U., redigiu, um projecto de requerimento formal para a convocação urgente do Conselho de Segurança, para se ocupar dos ultimos acontecimentos em Angola.

A comissão que é formada pela Birmania, Ceilão, Etiópia, Iraque, Libéria e R. A. U., vai submeter o projecto a uma reunião dos 46 países afro-asiáticos, marcada para hoje.

Um informador da comissão declarou á U. P. I. que, dado o tempo indispensável para algumas das delegações consultarem os seus governos, o requerimento da convocação do Conselho de Segurança só deve ser entregue na terça-feira próxima.

Acrescentou o informador que, desta forma, é de prever que o Conselho de Segurança volte a ocupar-se do caso de Angola na quinta ou sexta feira da semana que vem.

Enquanto os países afro-asiáticos deliberavam acerca da sua nova campanha relativamente a Angola, reuniu-se esta manhã, não oficialmente, a subcomissão nomeada pela Assembleia Geral da O. N. U. para estudar o problema.

A primeira sessão oficial da subcomissão está marcada para sexta-feira.

A subcomissão é formada pela Bolívia, pelo Dahomey, pela Malásia, pela Finlandia e pelo Sudão. — (A. N. I.).

Homenagem em Mafra às forças da Escola Prática de Infantaria

MAFRA, 25 — (Pelo telefone). Com a assistência do governador militar de Lisboa, do director da Arma de Infantaria, do presidente do município e de muito povo, foi prestada homenagem ás forças da Escola Prática de Infantaria que vão seguir para o Ultramar. Pelas 11 horas, no Terreiro de D. João V, vistosamente engalanado, um grupo de batalhões, sob o comando do sr. major Galvão de Figueiredo, e com bandeira, banda e fanfarra, prestou continência ao sr. general Antunes Cabrita.

Num altar armado em frente da porta principal da basílica foi celebrada missa pelo prior de Mafra, que dirigiu palavras aos soldados e benzeu o guião da unidade.

Finda a cerimónia, o sr. coronel tirocinado Couceiro Neto, comandante da Escola Prática de Infantaria, dirigiu uma alocução aos soldados acerca do alto significado patriótico da missão a cumprir, após o que o governador militar entregou ao sr. capitão Falcão o guião da unidade.

As forças desfilaram, por fim, em parada por entre o entusiasmo da população, e no átrio sul do quartel foi prestada homenagem a Nuno Alvares Pereira.

Cerimónia em Coimbra

COIMBRA, 25 (Pelo telefone) — Um contingente de Caçadores do Regimento de Infantaria 12, que vai partir para o Ultramar, despediu-se, hoje, do povo desta cidade.

Pelas 9 horas, na parada do quartel, celebrou-se missa campal a que assistiram, também, a restante oficialidade e praças daquele regimento.

A's 16 horas houve formatura geral e foram entregues ao comandante do contingente um guião e uma imagem da Rainha Santa, oferecida pelos comerciantes de Coimbra. Em seguida, o contingente desfilou pelas ruas principais da cidade, precedido de banda de musica e fanfarra, recebendo aclamações do publico.

O cerimonial da despedida termina com um serão recreativo dedicado aos expedicionários.

O governador da Guiné passa a ser também comandante-chefe

Uma portaria do ministro da Defesa Nacional atribui ao governador da Província da Guiné, sr. capitão-de-fragata António Augusto Peixoto Correia, as prerrogativas de comando unificado, com a designação de comandante-chefe. A data da entrada no exercício destas funções e a fixação daquelas prerrogativas e competência serão estabelecidas e transmitidas em carta de comando.

ASSEMBLEIA GERAL Da Hidroeléctrica do Revué

A assembleia geral da Sociedade Hidroeléctrica do Revué reune-se amanhã, ás 16 horas, para discussão e aprovação do relatório e contas da ultima gerência, na sede daquela empresa, Rua Joaquim António de Aguiar, 45, 2.º, Dt.

CHUVA DE PEDRAS do tamanho de ovos causou devastações em Marvão

MARVÃO, 25 — Uma violenta trovoada pairou, hoje, sobre esta vila, acompanhada de granizo.

A saraivada — pedras do tamanho de ovos de galinha — destruiu telhados, quebrou vidros e causou devastações deixando a população local — gente muito pobre — aflitíssima em face da extensão da calamidade.

Reunião em Évora de provedores das Misericórdias

EVORA, 25. (Pelo telefone). — Para tratarem de assuntos relacionados com a assistência hospitalar, reunem-se nesta cidade na sala das sessões da Misericórdia, os 23 provedores das Misericórdias desta região. Um dos objectivos do encontro é estabelecer a coordenação e normalização dos serviços das Misericórdias.

Presidiu o provedor da Misericórdia de Evora, sr. Manuel Baraona e assistiu o governador civil substituto, sr. dr. António Murteira. Tomam parte na reunião os srs. drs. Quintanilha Mantas e Paiva Brandão, respectivamente, presidente e adjunto da Comissão de Normalização do Sul do Conselho Coordenador do Ministério da Saude.

Nova dependência na baixa dos Estabelecimentos Sida, Lda.

Um moderno, atraente e categorizado estabelecimento comercial veio valorizar a Baixa. Trata-se de uma nova dependência da conhecida firma Estabelecimentos Sida, Ld.ª, de que são sócios-gerentes os srs. M. Simões Junior, David J. Lopes, Fernando Lopes e José Sales, a qual foi inaugurada ontem, no ângulo da Rua de S. Nicolau, 15 e 17, com a Rua dos Douradores, e na passagem do 15.º aniversário da conceituada organização.

O moderno estabelecimento destina-se apenas á venda de artigos e equipamentos de escritório, incluindo máquinas de escrever, de calcular e de contabilidade, de fábricas de renome mundial.

Para celebrar o acontecimento, os Estabelecimentos Sida, Ld.ª promoveram um jantar de confraternização de todo o seu pessoal, no qual estiveram presentes os gerentes das firmas associadas Sida Norte, do Porto e Sodal, de Évora, num total de 120 pessoas. Na simpática reunião discursaram diversos convivas, que puseram em destaque as qualidades morais e profissionais dos srs. M. Simões Jr., David J. Lopes, José Simões, José Sales e Fernando Lopes e, também, as merecidas prosperidades da firma, cujo ambiente de trabalho e de convívio é exemplar.

A terminar, o sr. David J. Lopes, a quem os empregados ofereceram uma lembrança, agradeceu as saudações carinhosas dirigidas á firma.

APELO A FAVOR DA ENTRADA da Grã-Bretanha no Mercado Comum

LONDRES 25. — Mais de cem individualidades britanicas de relevo (sindicalistas, diplomatas, professores universitários, banqueiros, industriais e parlamentares conservadores e trabalhistas) lançaram hoje uma campanha a favor da entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum, ao entregarem ao Governo inglês um apelo para que anuncie «claramente a sua intenção de aderir, em princípio, á Comunidade Económica Europeia».

O apelo, elaborado por uma comissão presidida por «lord» Gladwyn, antigo embaixador da Grã-Bretanha em Paris, declara, em especial: «Os signatários são da opinião de que o Governo britanico, depois de ter, evidentemente, consultado a «Commonwealth» e a Associação Europeia de Comércio Livre declare, oficial e claramente, estar pronto, em princípio, a aderir á Comunidade Económica Europeia, e a aceitar as instituições do Tratado de Roma». — (F. P.).

XII RALLYE DE S. PEDRO DE MOEL

A CONTAR PARA O CAMPEONATO NACIONAL DE CONDUTORES

CLASSIFICAÇÕES DOS CONCORRENTES QUE UTILIZARAM COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES

SACOR

VENCEDOR ABSOLUTO: ANTÓNIO SARMENTO REBELO, EM «BMW 700»
Vencedor do I Grupo: António Sarmento Rebelo, em «BMW 700»
Vencedor do II Grupo: José Bernardino Lampreia, em «Alfa Romeo»

I GRUPO

1.ª Classe:			
António Sarmento Rebelo	em «BMW 700»	1.º	classificado
Roberto Hipólito Lima	em «BMW 700»	2.º	»
José Emídio da Silva	em «NSU PRINZ»	3.º	»
Joaquim Alves Pereira	em «BMW 700»	4.º	»
2.ª Classe:			
António Augusto Parente	em «DAUPHINE GORDINI»	1.º	»
Jorge Costa	em «DAUPHINE GORDINI»	2.º	»
Manuel Pereira Machado	em «DAUPHINE GORDINI»	3.º	»
Carlos A. Cunha	em «DAUPHINE GORDINI»	6.º	»
3.ª Classe:			
Alfredo César Torres	em «HANSA»	1.º	»
Carlos Andrade	em «ARABELA»	2.º	»
João Esteban de Oliveira	em «ARABELA»	3.º	»
Adolfo Chaskelman	em «ARABELA»	4.º	»
4.ª Classe:			
José Baptista dos Santos	em «ALFA ROMEO»	1.º	»
Manuel Fernandes	em «ALFA ROMEO»	2.º	»
Francisco Ribeiro Couto	em «SIMCA»	3.º	»
António F. Peixinho	em «ALFA ROMEO»	4.º	»
5.ª Classe:			
Daniel Magalhães	em «CITROEN JD»	1.º	»

II GRUPO

1.ª Classe:			
Jorge Spratley	em «MORRIS»	1.º	»
Sotama	em «DAUPHINE GORDINI»	2.º	»
G. Higgs	em «AUSTIN»	3.º	»
2.ª Classe:			
José Bernardino Lampreia	em «ALFA ROMEO»	1.º	»
Rui Martins Silva	em «ALFA ROMEO»	2.º	»
3.ª Classe:			
Fernando Basílio dos Santos	em «PORSCHE S 90»	1.º	»
Henrique Burnay Bastos	em «MGA»	2.º	»
Paco Jonas	em «MGA»	3.º	»
José Manuel Falcão	em «MGA»	4.º	»
5.ª Classe:			
Horácio Macedo	em «FERRARI»	1.º	»
Luís Fernandes	em «MERCEDES 300 SL»	2.º	»

TODOS ESTES CONCORRENTES UTILIZARAM SUPERCARBURANTE, GASOLINA E LUBRIFICANTES DESTA MARCA ABSOLUTAMENTE IGUAIS AOS QUE PODEM SER ADQUIRIDOS EM QUALQUER POSTO DE ABASTECIMENTO

SACOR

Adolf Eichmann

foi reconhecido no tribunal por uma testemunha

JERUSALEM, 25. — Ao retomar hoje, no começo da 52.ª audiência do julgamento de Adolf Eichmann, o exame dos crimes praticados contra os judeus hungaros, sob as ordens do antigo coronel das «SS», o tribunal continuou esta manhã a ouvir o depoimento do dr. Pinhas Freudiger, começado ontem, sobre as primeiras prisões de reféns judeus, em Budapeste, quando os alemães hcegaram á Hungria.

A testemunha, que havia constituido uma comissão de salvamento dos judeus, teve de se avistar repetidas vezes com os delegados de Eichmann, Wisliceny e Krumey. Segundo relata, Wisliceny era ganancioso por dinheiro.

Os alemães entraram na Hungria em 19 de Março de 1944 e o porte da estrela amarela foi imposto no dia 5 de Abril seguinte, ao mesmo tempo que os alemães se apossavam das residências e das contas bancárias israelitas. Em 23 de Abril, apoderaram-se dos víveres que os judeus podiam adquirir e lhes cabiam no racionamento da alimentação. Passados dias, os hospitais israelitas eram encerrados. Em 28, começaram as deportações. Em dois meses, oitenta por cento dos judeus de Budapeste foram deportados. Por ordem dos ocupantes, a comunidade israelita teve de formar uma comissão especial de oito membros, a «Zentralrat». Depois, esta foi substituida por um «comité executivo provisório», ainda vigiado mais de perto pelos alemães.

— Encontrou-se com Eichmann em Budapeste? E' capaz de o reconhecer? — pergunta o procurador-adjunto á testemunha.

— Era um homem arrogante e que tinha sempre o revólver á mão — responde o dr. Fraudiger que, fitando o arguido, declara: «Estou certo de o roconhecer».

Depois, a testemunha informou que viu o arguido pela primeira vez, quando empreendeu as diligências para tentar conseguir que os alemães restituissem á comunidade ortodoxa judia, os rolos da lei que haviam sido retirados da grande sinagoga. Os rolos foram restituidos, mas como a testemunha quisesse discutir outros assuntos, Eichmann deu-lhe secamente ordem que se calasse. «Se o não fizer — acrescentou — ficará a conhecer os meios de que uso».

Em 16 de Maio, conta ainda a testemunha, quando os judeus se achavam internados em campos de concentração na província, a comunidade israelita entregou 220 000 dólares (6 500 000 escudos) ao «SS» Krumey, para tentar conseguir a libertação dos cativos. O dr. Freudiger pretendeu avistar-se com Krumey, e encontrou Eichmann que o conduziu ao seu gabinete. Em frente de um mapa da Hungria, aquele declarou então: «Dei ordem para que 310 000 judeus das regiões fronteiriças sejam metidos em «Ghettos». Agora, a frente russa está perto demais...».

INCIDENTE NO TRIBUNAL

Em dado momento do depoimento do dr. Freudiger, um hungaro, de nome Sliszasy, que assistia ao julgamento, levantou-se e acusou a testemunha de ter colaborado com os alemães para salvar a vida. Sliszasy, cuja família tinha sido deportada pelos alemães, foi expulso da sala, no meo de grande burburinho.

Nesse momento, um judeu ortodoxo, com venerável barba e gorro na cabeça, gritou para Eichmann: «Moisés não pode entrar na terra prometida, e tu, nosso carrasco, estás aqui (na terra prometida, a Palestina)». Os contínuos viram-se obrigados a mandar embora o perturbador da ordem. Devido ao tumulto provocado por esta intervenção expontanea, a audiência foi então suspensa. — (F. P.).

AÇORDA DE SÁVEL

Famoso prato do RIBATEJANO SALVATERRA DE MAGOS

200 homens

com escavadoras trabalharam 9 horas para salvar um garoto alemão soterrado num poço

FRANKFORT (Alemanha Ocidental), 25 — Um garoto de 13 anos foi retirado de um poço após uma dramática batalha pela sua vida, que durou toda a noite e em que intervieram 200 bombeiros, polícia e soldados americanos.

A criança, Wolfgang Muth, caiu num poço de seis metros de profundidade e apenas 30 centímetros de largura, enquanto brincava, tendo ficado entalada a quatro metros e meio da superfície. Na queda, arrastou consigo terras e pedras que a soterraram.

A mãe de Wolfgang, depois de ter tentado desesperadamente salvá-lo com uma corda feita de roupas, teve de chamar a Polícia.

Perante uma multidão de 2000 pessoas, escavadoras mecanicas cavaram uma vala de cinco metros de largura ao longo do poço, a fim de os bombeiros poderem abrir um tunel para atingir a criança, enquanto, através de tubos de plástico, lhe era proporcionado oxigénio e ar quente.

Houve um subito contratempo quando os bombeiros encontraram rocha, o que obrigou a empregar brocas mecanicas.

Quando, finalmente, foi libertado — passadas quase nove horas — Wolfgang disse ao pai, motorista em Francfort: «Já conseguiram tirar-me de lá. Quero ir para a cama. Estou cansado. — (R.).

O Governo federal

quer proibir a acção das autoridades de Alabama contra os "Viajantes da Liberdade"

MONTGOMERY (Alabama), 25— O Departamento Federal de Justiça pediu um mandato judicial para proibir os agentes da polícia de Montgomery e Birmingham de interferirem junto do movimento de viajantes pacíficos entre os Estados.

Os defensores nomeados são os comissários e chefes da polícia das duas cidades. O juiz distrital Frank Johnson marcou, uma audiência para a próxima segunda-feira.

Os agentes da Polícia são acusados de não terem protegido convenientemente os «Viajantes da Liberdade» das turbas brancas da sua viagem de protesto á segregação racial nos autocarros e nos cafés.

Entretanto, o correio recebido pelo governador de Alabama, John Patterson, exprimia, quase na totalidade, apoio pelos seus actos, afirmou na noite passada o secretário do governador. — (R.).

«VIAJANTES DA LIBERDADE» PRESOS EM JACKSON

JACKSON (Mississipi), 25. — Chegou a esta cidade um segundo «Carro da Liberdade», todos os seus ocupantes, brancos e negros, foram detidos, quando tentavam entrar na sala de espera destinada a brancos, na estação rodoviária. Os «Viajantes da Liberdade», protestaram dizendo que a lei federal proíbe a segregação racial nas estações de camionetas de carreira. A Polícia acusou-os, por sua vez, de desobediência á autoridade e atentado contra a ordem publica. Os quinze entraram para o carro-prisão a cantar um «Negro Spiritual». Entre os detidos encontra-se o director do «Congresso da Igualdade Racial», James Parmer. — (F. P.).

O IRMÃO DE KENNEDY PEDE AOS «VIAJANTES» PARA NÃO VIAJAREM

WASHINGTON, 25. — O secretário da Justiça, Robert F. Kennedy, recomendou aos «cavaleiros da liberdade» que se abstivessem de viajar no Alabama e no Mississipi, até ter passado «a confusão e o perigo». O conselho seguiu-se á chegada a Atlanta de um novo grupo de «cavaleiros» e á declaração feita por alguns «leaders» negros de que as leis segregacionistas do Mississipi seriam abertamente violadas. — (A. N. I.).

PRESOS AGITADORES NAZIS

NOVA ORLEANS, 25.—O «fuehrer» do Partido Nazi Americano, George Lincoln Rockwell, e nove dos seus adeptos, foram presos, ontem, á noite, nesta cidade, quando tentavam impedir a entrada num cinema dos espectadores que pretendiam assistir á exibição do filme «Exodus».

Os desordeiros (que se chamam a si próprios «S. S.») traziam uniformes de «kaki» e braçadeiras com a cruz gamada. Empunhavam cartazes com inscrições atacando a película. Outros «S. S.» provocavam burburinho num comício da «Associação Nacional para o Progresso das Pessoas de Cor». A Polícia levou os dez indivíduos para a esquadra. O motorista do «carro do ódio», Bernard David, de 20 anos, fora detido horas antes, por conduzir perigosamente pelas ruas da cidade. Tinha chocado contra as guardas da ponte de um lago.—(F. P.).

Kennedy tem esperanças

de que os Estados Unidos alcancem os Russos na corrida para a Lua

WASHINGTON, 25. — O presidente Kennedy apresentou, hoje, ao Congresso, uma mensagem sobre a situação mundial com propostas específicas sobre empreendimentos espaciais, defesa e auxílio ao estrangeiro suceptível de aumentar os encargos orçamentais em mais de um bilião de dólares.

Foi esta a primeira vez que o presidente compareceu perante o Congresso depois da sua mensagem sobre o Estado da União, e também o seu ultimo contacto com as duas Camaras antes da partida para a Europa, na próxima semana, onde se encontrará, sucessivamente, com o presidente de Gaulle, com Kruchtchev e com o primeiro-ministro Macmillan.

Sobre as pesquisas espaciais o presidente manifestou algumas esperanças de recuperar o atraso em relação á Russia na corrida para a Lua, e, apesar de, ontem, terem sido aprovados créditos de 1,4 biliões de dólares para esse fim, pela Camara dos Representantes, Kennedy disse que era urgente despender ainda mais.

No capítulo da defesa, o presidente pediu mais 300 milhões de dólares para reforçar as forças da Marinha e do Exército e novas verbas para o programa de construção de abrigos contra bombardeamentos.

Quanto ao auxílio ao estrangeiro, Kennedy solicitou um adicional de 500 milhões de dólares á verba de 4 biliões aprovada para o orçamento de 1962. Mereceram especial atenção as necessidades dos países do Sudoeste asiático e da América Latina.

No plano da economia doméstica, Kennedy deseja que lhe sejam delegados poderes e meios para enfrentar a tarefa de desenvolver as áreas afectadas pelo desemprego crónico. — (A. N. I.).

«LORD» HOME

conferenciou com MACMILLAN antes de partir para Lisboa

LONDRES, 25. — O primeiro-ministro Macmillan e o conde de Home, reuniram-se esta manhã para discutir a política britanica em relação á Espanha, que actualmente é motivo de controvérsia nesta capital.

«Lord» Home segue hoje por via aérea, ás 14 e 25 (T. M. G.), para Lisboa e Madrid, a fim de visitar oficialmente os dois países.—(Reuter).

Casamentos reais

(Continuação da 1.ª página)

assistirem a um concerto dado pela orquestra da Opera Real Sueca e pelo Coro dos Rapazes de Estocolmo.

Depois da cerimónia, o par passeou num carro aberto pelo centro da cidade. A carruagem, puxada por quatro cavalos, era escoltada por uma força montada da Guarda Real.

O casamento civil será seguido, dentro de quinze dias, pela cerimónia religiosa em Sigmaringen, Alemanha. A princesa Birgitta pertence á Igreja Luterana sueca, enquanto o príncipe é católico. A próxima cerimónia será realizada num templo católico romano.

Quando a cerimónia se iniciou, as portas da extremidade da Grande Camara do Estado abriram-se e, precedido por pagens, o casal entrou. Acompanhavam os noivos duas damas de honor.

Depois de escutarem um breve programa de musica, o príncipe e a princesa dirigiram-se a uma mesa, onde o burgomestre de Estocolmo celebrou o casamento.—(R.).

HUSSEIN CASOU COM O «DESEJO DE HUSSEIN»

AMAN, 25. — O rei Hussein escolheu o dia da independência do seu país para a cerimónia do seu casamento. O povo jordano festeja hoje simultaneamente, a independência e o termo da solidão em que tem vivido o jovem soberano desde o desfazer do seu infeliz casamento com a rainha Dina.

A vida privada do jovem soberano não tem sido feliz, o que leva o povo jordano encarar som simpatia a jovem inglesa, de 20 anos, que sacrificou a sua religião e adoptou o islamismo, que esquece a sua educação europeia para se vergar ás exigências da tradição maometana, que aceita todas as contingências de uma região sempre perturbada — por amor do seu rei.

O casamento muçulmano do rei Hussein e da inglesa Toni Avril Gardiner, celebrado hoje nesta cidade, não foi mais de que uma breve assinatura de contrato, a que nem a própria noiva assistiu.

OS NOIVOS RESIDIRÃO NA CASA DA FELICIDADE

A segunda parte do casamento principiou imediatamente depois. Os noivos apareceram juntos, pela primeira vez, no salão de recepções do Palácio. Sentados lado a lado, o rei Hussein, fardado de marechal do Exército jordano, e Mona Al-Hussein, com um vestido de noiva muito simples, assistiram ao desfile dos convidados — ao todo uns oitenta.

A rainha-mãe Zein ofereceu, a seguir, um chá, onde as mulheres, excluídas das duas primeiras reuniões, se encontraram com os homens que assistiram ao casamento. Depois, o soberano e a esposa deixam o Palácio Real e seguem para o centro de Amã, aclamados pelo publico. Finalmente, tomarão o caminho da residência particular do soberano, provisóriamente um palacete construído para os hóspedes importantes, a pouca distancia do Palácio de Basman. Ali residirão até que a nova morada, «Darat al Kheir» (a casa da felicidade e da sorte) esteja pronta para receber os noivos. — (A. N. I. e F. P.).

As negociações de Evian

(Continuação da 1.ª página)

lados, no sábado, a 2 km de Sidi-Aich, ao norte de Akbu — ao que informam hoje nesta cidade. Dois outros militares sofreram ferimentos.

Foi um grupo de catorze rebeldes que, graças á cumplicidade de quinze *harkis* que se encontravam naquele posto, penetrou ali durante a noite. A seguir, os *fellaghas* e os *harkis* abandonaram o posto levando armamento, que incluia um morteiro. Organizou-se, imediatamente, a perseguição, mas os círculos militares recusam-se a dar pormenores do desenvolvimento da operação.

Dois militares que estavam de licença em Sidi-Aich escaparam á carnificina.—(F. P.).

AVIZ

Cigarros fabricados com novos TABACOS especialmente seleccionados para agradar aos fumadores que sabem o que é bom

AVIZ

Protegidos por celofane sempre frescos

Não amargam

Compare e verá que SÃO MELHORES

AVIZ

Bons até ao fim

Experimente

Não quererá outros

MODAS ARISTONE

O COSTUREIRO DE SUAS ALTEZAS REAIS

Apresenta, diáriamente, as suas colecções de Roma e Paris

Av. da Liberdade, 262, 2.º, Dt.º (elev.) — Telef. 736911/2 — LISBOA

PROVA CIRCUNSTANCIAL

por WILLIAM MCGIVERN

FOLHETIM SEMANAL

do Diario de Lisbôa

16

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Sam Halliday tenta investigar o caso que levará sua mulher á cadeira eléctrica.

CAPITULO IV

Sam Halliday entrou num restaurante e pediu um café. Bebeu-o á pressa, dirigiu-se á Western Avenue e apanhou um autocarro. Saiu na Jefferson Street e dirigiu-se á agência de apostas onde se dera a cena de tiros. Havia vários anuncios berrantes nas montras anunciando marcas correntes de cigarros. Os contratadores de apostas costumavam dar aos seus antros uma atmosfera de aparência legal. Abriu a porta e entrou. Sol Smith encontrava-se por detrás do balcão sobre o qual havia um grande círculo de feltro verde. Na loja não havia mais ninguém.

— Olá, Halliday — disse Smith.

— Queria apenas verificar... — parou e encolheu os ombros. — Qualquer coisa, penso. Você conhece o desfecho do caso. Não posso ficar parado sem fazer nada.

— Sei bem o que isso é — disse Smith. — Um autêntico inferno. — Era um jovem baixo, magro e muito bem vestido. Tinha as unhas cuidadosamente tratadas. — Mas nada sei que o possa ajudar.

— Quem era esse Willie Peters?

Smith encolheu os ombros.

— Um tipo qualquer da malta, como qualquer de nós. Jogador de cavalos, da roleta, das cartas, esse género de tipo.

— Você conhecia-o bem?

— Bem vê. Via-o de vez em quando. Mas não era íntimo.

Bill Dineen saiu de um quarto aos fundos. Não trazia casaco e havia manchas escuras de transpiração na camisa. Empurrara o chapéu para trás e tinha a pele avermelhada e ás manchas.

17

Olhou para Halliday, depois para Smith, e novamente para Halliday.

— Que diabo quer ele daqui? — perguntou.

— Calma — aconselhou Smith. — Está apenas a pedir informações sobre esse tipo em que a mulher deu um tiro.

Dineen olhou para Halliday.

— Não sabemos de nada, pá. E o que tínhamos a dizer, já dissemos aos «chuis».

— Vim apenas até aqui.

— Pois aqui nada tem a cheirar.

Smith olhava para Dineen com má catadura.

— Quando é que te resolves a fechar essa tua boca de flanela? Anda, vai antes cozer a bebedeira que tens no lombo.

— Vai tu — disse Dineen.

— Porque tem a mulher metida numa embrulhada — respondeu Smith, mansamente. — E gosta dela. Quer ajudá-la no que puder. Não és capaz de compreender isso?

A boca de Dineen esboçou várias palavras mudas e depois procurou sorrir.

— Pois claro, pois claro — assentiu. Olhou nervosamente para Halliday. — Desculpe este mau-humor. Sei o que você está a passar, pá. Mas não podemos servi-lo.

— Isso mesmo — disse Smith, desviando de Dineen o olhar. — Nós dois ficámos aparvalhados. Willie Peters encontrava-se aqui a conversar connosco e de repente a porta abre-se, a sua mulher entra e ...Pum! Willie deixou a conversa em meio. A dama estatela-se no chão e quando a gente deu por nós, tinha o quiosque cheio de «chuis». Foi tudo quanto se passou.

Halliday ouviu a porta do estabelecimento abrir-se nas suas costas e, virando a cabeça, deparou com uma jovem risonha que se aproximou do balcão, a cambalear levemente.

— Olá, meninos.

— Olá, Ginny!

A rapariga parou a meio e baixou o olhar para o oleado de quadrados pretos e brancos. Continuou a sorrir de maneira um tanto ou quanto vaga, e Halliday deu-se conta de que o ambiente sofrera uma mudança indefinível e pouco natural. Smith continuava a observar a rapariga com olhar cauteloso. Dineen tinha a boca aberta.

18

— Ele caiu mesmo aqui — disse a rapariga, sem deixar de sorrir e falando com voz cantante. — O pobre Willie caiu aqui. Pergunto a mim própria se lhe teria doído muito? Costumava gemer como uma criança quando se cortava a fazer a barba. Aposto em como não gostou nada quando a bala o penetrou. Alguém me disse que ele não sangrou muito. A sangria foi interna, de forma que ninguém a viu.

Olhou para Halliday e continuou:

— O senhor é o marido. Vi-o no tribunal. Também a vi, a ela. E' uma moça bem parecida. — Continuava a olhar para Halliday, mas os olhos desferiam agora lume e o sorriso secara-se-lhe do rosto. — Pois é, uma moça simpática. Acha que ela estaria simpática no momento em que enfiou a bala no corpo do meu Willie? Oh, bem a vi no tribunal. Tinha o rosto mais branco que a cal. Torcia as mãos uma na outra e olhava para o senhor com um ar muito triste. Seria que ela olhou para Willie da mesma maneira?

— A senhora era mulher de Willie Peters? — perguntou Halliday.

— Eram amigos — disse Smith. — E desde o crime, ela só tem andado nos copos. — Falou em voz baixa, mas a rapariga ouviu-o.

Olhou-o, a cambalear ligeiramente.

— Creio que sim. E quando eles a queimarem, vou beber um copo á saude de Willie. E direi: «Willie, acabam de queimar aquela vagabunda de rosto triste que te arrumou um tiro. Sentes-te melhor, agora, querido?».

— Não te esqueças que é o marido — disse Smith.

— Também tomarei um copo á saude dele. Hei-de beber á saude de vocês todos. — Começou a chorar e Halliday notou que Dineen parecia mal disposto. O rosto de Smith continuava inexpressivo.

— Precisas de «pasta»? — perguntou.

— Não, tenho que chegue.

Halliday fez um aceno de cabeça na direcção de Sol Smith e saiu da loja. Desceu meio quarteirão e atravessou a rua para o outro lado. Uma vez aí, parou numa porta de onde podia observar a frontaria da agência de apostas. Queria saber mais qualquer coisa a respeito dessa Ginny. A rapariga poderia servir-lhe de elo de ligação com mais um pormenor que tivesse escapado á Polícia. O seu nome não fora citado no tribunal. Ela tão pouco se apresentara. Por pura casualidade, Sam entrara em contacto com ela.

19

Esperou uma hora. Por fim, Ginny saiu e dirigiu-se para a Western. Sam atravessou a rua, foi seguindo-a, mantendo sempre um meio quarteirão de distancia. Era fácil de seguir. A rapariga caminhava lentamente e quase sem destino.

Fora em tempos uma rapariga atraente. Agora, com os seus trinta anos descera muito. Tinha o cabelo loiro riscado de aplicações irregulares do peróxido e o casaco necessitava de lavandaria. Mas mantinha uma figura esbelta e tinha pernas de bailarina — bem torneadas, esguias e musculosas.

Passou por Elm Street e entrou num «bar» de baixa categoria. Halliday aguardou uns momentos cá fora e depois entrou. O salão estava quase ás escuras e, na parede esquerda, alinhavam-se tabiques de madeira castanha-escura, isolando as mesas. O balcão ficava na parede em frente e corria a todo o comprimento da sala. Havia três homens ao balcão a beberricar cerveja. O criado olhava pela montra o transito da Western Avenue. Halliday avistou a loira sentada no ultimo compartimento e a olhar fixamente para a mesa. Aproximou-se e sentou-se á sua frente. Ela olhou-o sem o reconhecer.

— Chamo-me Halliday — disse o rapaz. — Estive a falar com a senhora há pouco...

Ela focou o olhar e disse:

— Já sei. Que me quer?

— Posso oferecer-lhe uma bebida?

— Não.

Uma criada de avental bem sujo aproximou-se da mesa. Halliday encomendou dois «bourbons» com água. A criada trouxe as bebidas e olhou para a loira com o desprezo que as mulheres que trabalham nutrem pelas outras que bebem «bourbons» ás onze da manhã.

20

— Eu disse-lhe que não queria beber.

— Mas talvez lhe faça bem.

Ela esvaziou o copo de um trago e estremeceu. Estendeu a mão para o jarro, serviu-se de um pouco de água e bebeu também. Parte da água escorreu-lhe pelo queixo e ela limpou-a com as costas da mão.

— Sinto muito o fim de Willie Peters — disse Halliday.

— O senhor conhecia-o?

— Não.

— Então porque há-de sentir muito a sua morte?

— Pelo desgosto que causa em si. Deve haver qualquer coisa de bom num homem para ser amado dessa maneira por uma mulher.

— Deixe-se disso! Quer saber como era Willie Peters? Um tipo baixinho e gordo. Seria capaz de trazer a mesma camisa durante uma semana a fio, se eu não lha tirasse do corpo. Tinha a mania dos chapéus de feltro branco e os coletes subiam-lhe uns cinco centímetros acima da cintura, mostrando a camisa suja. Fumava charuto, deixava-o apagar-se e depois punha-se a mascá-lo como um boi no prado. Aí tem o retrato de Willie Peters. O grande jogador de cavalos. Julgava ele que era um «barra». Tinha sempre um palpite de mão cheia. Sentava-se lá em casa com uma folha de papel nas mãos a fazer prognósticos mas nunca acertava. Qualquer tipo de cachola ficaria fulo da vida. Talvez preferisse procurar trabalho e mandar os cavalos á fava. Mas Wilie é que nunca se zangou. Ria-se e teimava. Nunca se zangou com ninguém.

— Você amava-o, não é verdade?

— Como sabe isso?

— Acabou de me dizer que sim.

— E' verdade, amava-o. E agora que quer saber?

— Minha mulher não o matou.

— O juri disse que sim.

— Foi tudo uma cilada. Não sei porquê, mas juro por Deus como é verdade. Alguma vez, Willie lhe mencionou o nome? Conhecia-a?

21

Sob as camadas do nevoeiro alcoolizado, o cérebro de Ginny pareceu ponderar na pergunta.

— Não, nunca me falou dela. E no entanto contava-me tudo.

— Willie nunca lhe pregou uma partida, pois não?

— Que outra mulher perderia tempo com um homem como ele? — perguntou com ironia sarcástica.

— Então, ele não conhecia a minha mulher. E Ann tão pouco o conhecia. E no entanto, Smith e Dineen afirmam que antes de ela lhe dar o tiro, gritou: «Eis a minha vingança!». E' uma mentira sem pés nem cabeça. O autor da morte de Willie Peters é outra pessoa. Alguém que o queria afastar do caminho. E' essa pessoa que teremos de encontrar.

— Não sei — respondeu Ginny, desanimada.

— Quem é que não gostava de Willie Peters?

O rosto de Ginny endureceu-se repentinamente.

— Pra você ir a correr dar com a língua nos dentes á Polícia! Quer «tramar-me» para salvar a mulherzinha? Talvez fosse ela quem matou Willie. Quem sabe se o senhor não estará a falar depressa demais?

— E' verdade que quero salvar a minha mulher, mas quero também que a pessoa que matou Willie Peters sofra o merecido castigo. E a senhora pretende isso também, não é verdade?

— Não sou delatora. Se foi quem penso, eu mesmo o tornarei á minha conta. Agora deixe-me em paz.

O coração de Halliday deu um pulo. Porque na agência de apostas, Ginny falara como se acreditasse que fosse Ann a assassina. Ah, que se lhe pudesse falar quando estivesse sóbria...

— Muito bem, vou-me embora. Mas quando posso voltar a vê-la?

— Para quê? — perguntou ela encolhendo os ombros.

(Continua)

Se necessita de dinheiro !!!

E o deseja obter em condições muito razoáveis, sobre:

AUTOMÓVEIS OU PROPRIEDADES

Consulte a

SONIPAL

R. do Conde de Redondo, 14
Telfs. 56580 — LISBOA

SRS. BRASILEIROS

O Stand Campina tem á v/ disposição automóveis americanos e europeus que vende em condições especiais para as v/ férias no País ou estrangeiro.

Rua D. Filipa Vilhena, 8-D (Ao A. Cego)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

FRIGORIFICOS

FOGÕES, ESQUENTADORES E MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

Muito mais barato pagando a pronto

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1.º Esq.

DESPORTOS

SPORTING, 2 - FLUMINENSE, 0

A' boa exibicão do vencedor não ficariam mal mais golos

O Fluminense mal teve tempo para respirar quando o Sporting — como um ciclone — varreu o campo, provocando uma sequência de lances perigosos que levaram ao rubro o entusiasmo dos espectadores. Futebol vertiginoso, intencional, alegre, acutilante e que, regra geral, foi coroado com um «bombardeio» de categoria — como se fosse um fogo de artifício culminado com uma vistosa girandola.

No primeiro quarto de hora, o ritmo dos «leões» esmagou o adversário que, incapaz de ordenar um lance, se limitou a defender, por vezes, reflectindo o embaraço pelas surpreendentes situações que os avançados lisboetas criavam. A sorte, na maioria dos casos, acompanhou os visitantes, não obstante a classe de Castilho transparecer.

Após uma ligeira quebra de velocidade, que durou cinco minutos, o Sporting voltou ao primeiro plano e, aos 19 minutos, deparou com o justo prémio — o 1.º golo. Lance electrizante. «Córner» de Morais e Diego, entrando de cabeça, como um bólide, iludiu o guardião contrário. Nessa altura, havia um débito de golos na magnífica exibição do Sporting e que o decorrer do desafio definiria porventura como a de melhor quilate técnico de quantas vimos aos «leões» esta temporada, em Alvalade.

Os brasileiros, subordinados ao querer dos lisboetas, figuravam um estatismo comprometedor, o que parecia ser consequência de perturbação, ingenuidade ou de cansaço, ou então «embrulhavam-se» nas tentativas de desarme, enquanto o quinteto dianteiro «leonino», aliás todo o «team», parecia um «fórmula 1» numa pista de corridas de automóveis...

Num enlace rápido, de recorte simplista, os donos da casa aumentaram para 2-0, aos 29 minutos. A recarga de Seminário como um foguete, foi desviada por Diego com um ligeiro toque e Castilho estava batido.

A vantagem era merecidíssima, visto que, práticamente, só o Sporting exemplificava um futebol digno de apreço — como o ouro de lei com o devido contraste...

O segundo tempo valeu menos que o primeiro. Nem o Sporting pôde desenvolver e manter a anterior velocidade nem o Fluminense se mostrou tão passivo. Por isso o embate revestiu-se de certo equilíbrio para o que devem ter contribuido também as substituições feitas no «quadro» visitante. Todavia, pertenceram ainda aos «leões» as jogadas de melhor estrutura, sendo de assinalar a impressionante série de «tiros» á baliza de Castilho, aos 12 minutos exactos, e que só não resultaram em golo porque, no meio da caótica confusão, alguns avançados «leoninos» substituiram os defesas contrários, impedindo a progressão da bola...

Nessa altura, já o publico, infelizmente em reduzida quantidade, empolgado com a dinamica actuação manifestava, amiude, o seu agrado com aplausos de forte ressonancia.

De salientar também a correcção evidenciada por todos os jogadores e o propósito de prestigiarem o futebol. Uma bela demonstração de desportivismo.

Os ultimos minutos da segunda parte voaram enquanto as insistências do Sporting, sempre ameaçadoras mas menos clarividentes que no primeiro tempo, prosseguiam. Mas o 3.º golo negou-se, sistemáticamente, pelo que a marca final (2-0) ficou a perdurar com um acento lisongeiro para os sul-americanos. Se no futebol, a par dos golos se aplicasse uma tabela classificativa, em valores, o Sporting justificaria um 16. Em contrapartida, o Fluminense difícilmente atingiria os 10 valores. Só com uma dose de forte benevolência...

Com os seus titulares e um novo arranjo na linha dianteira o Sporting pôde actuar num estilo de inegável projecção. À manobra de dede — factor que desorientou os brasileiros.

Se a «goleada» se não registou, pelo menos motivos não escassearam para que ela fosse uma realidade. Mas a pontaria defeituosa, a sorte a proteger o Fluminense e as intervenções de Castilho foram óbices que afloraram com maior ou menor intensidade, inibindo os «leões» de obterem a compensação devida. Diga-se, a propósito, que o «onze» realmente agiu como um conjunto, sendo de anotar o nível semelhante em que os seus peões se situaram, em trabalho francamente positivo, com uma leve excepção para Fernando, que actuou como interior recuado (a produção todavia foi mais satisfatória que a médio) e Morais, especialmente no segundo tempo.

Os cariocas tiveram de conformar-se com a sua inferioridade, senho definido juntou-se a velocidanão obstante as suas unidades, quando o frenesim «leonino» foi menos vivo, terem provado que são oriundas de um país onde a habilidade, com a bola nos pés, é um nense, cuja cotação é importante dom invulgar. Contudo, o Fluminno conceito internacional, decepcionou, apesar do espírito de luta revelado pelos seus integrantes o que só engrandece o feito dos sportinguistas.

Arbitragem de boa craveira técnica, facilitada, de resto, pelo aprumo dos adversários.

FERNANDO SOROMENHO

As duas equipas alinharam:

SPORTING — Carvalho; Lino e Hilário; Mendes, Morato e Lucio; Escurinho.

Morais, Figueiredo, Diego, Fernando e Seminário.

FLUMINENSE — Castilho; Jair Marinho e Altair; Edil, Pinheiro e Clóvis; Calazães, Paulinho, Valdo, Matos (Jair Francisco e Edwilsson) e

O «keeper» do Fluminense, Castilho, vai apoderar-se da bola, sob as vistas de um companheiro e do sportinguista Figueiredo, atentos á jogada .. não vá a bola escapar-se

Para enfrentar a Argentina

não haverá estágio... ...nem treinos

Nesta altura da época a superabundancia de jogos é uma realidade. Uns em cima dos outros, o que não deixa de provocar transtornos de vária ordem.

No concernente á selecção nacional deve esclarecer-se que para o encontro com a Argentina, aprazado para o dia 4 de Junho, não é possível levar a efeito um estágio e, o que é pior, efectuar um unico treino.

Enquanto o Benfica se encontra na Suíça (continuará a ser a base da selecção), efectua-se, no domingo, a ultima jornada do «Nacional» da I Divisão. No dia 1 de Junho disputar-se-ão os jogos da «Taça de Portugal», devendo os «encarnados» regressar de Berna ao fim da tarde desse mesmo dia.

Portanto, não há datas para se realizar uma sessão de preparação.

Os seleccionados serão concentrados no dia 3 (sábado) e, no domingo, no Estádio Nacional, serão opostos aos argentinos...

Um programa repleto de compromissos mas que em nada diminui a responsabilidade que um encontro internacional envolve.

Foi pena que isto não tenha sido visto a tempo...

JORGE ORTH

continua vinculado ao Sporting

A situação de Jorge Orth, o treinador que a direcção cessante do Sporting fez vir do Peru, devidamente contratado (por sinal em condições financeiras de considerável envergadura), continua na mesma, não obstante o F. C. Porto ter insinuado o seu interesse em contratar o já tão falado técnico hungaro.

Os actuais directores do clube «leonino» têm envidado os seus esforços no sentido de solucionarem essa delicada questão, dado que, presentemente, dois treinadores estão contratados: Orth e Otto Glória.

Embora hajam sido concretizadas várias diligências, a verdade é que o ex-preparador da selecção do Peru não deixou de pertencer ao Sporting. O seu caso, pelo que sabemos, só ficará definitivamente arrumado após o Conselho Geral, que está marcado para o próximo dia 31.

Apresentada a situação e depois de ponderados os comentários que a mesma sugerirá, será estabelecido o destino de Jorge Orth, excepto se surgir qualquer acontecimento imprevisto...

TAUROMAQUIA

Corrida de gala em Santarém

No próximo domingo, 28, dia da inauguração da Grande Feira do Ribatejo, efectua-se em Santarém uma corrida de gala á antiga portuguesa que terá começo ás 17 horas e será precedida ás 16 horas, de um cortejo histórico evocativo em que tomarão parte os toureiros, campinos e figurantes. Na corrida serão lidados oito touros dos herdeiros do dr. Emílio Infante da Camara pelos cavaleiros Manuel Conde, Pedro Louceiro, D. José Ataíde e David Telles, e pegados pelos grupos de forcados-amadores de Santarém e de Montemór-o-Novo.

Novilhada na Moita

Na Moita haverá uma novilhada com os cavaleiros Alberto Luís Lopes e Brilha de Matos e os novilheiros Sergio Zeraneño e António do Carmo.

HIPISMO

Concurso Hípico Internacional Oficial de Lisboa

Principam no dia 3 de Junho e prolongam-se até ao dia 11, as provas do 50.º Concurso Hípico Internacional Oficial de Lisboa, organização da Sociedade Hípica Portuguesa, a realizar no hipódromo do Campo Grande.

Dá-se como certa a presença neste certame das equipas alemã e espanhola, e alguns cavaleiros franceses, entre eles, a amazona «mademoiselle» Bomin.

Na sede da S. H. P. estão já a fazer as marcações e a entrega dos bilhetes a que os sócios têm direito.

O 25.º ANIVERSÁRIO

de Queen Elisabeth School

Amanhã, ás 9 e 30, é celebrada pelo nuncio apostólico, na «Queen Elisabeth School», em Alvalade, missa campal, de graças pelo 25.º aniversário daquela instituição.

A' missa assistem os pais e famílias dos alunos, muitos dos quais farão a sua primeira comunhão. Comparecerão também numerosos antigos alunos.

HÓQUEI EM PATINS

Velasco em Timor

LOURENÇO MARQUES, 25—Numa entrevista concedida ao «Diário», o hoquista Velasco (Francisco Xavier Franco Bélico Velasco) confirmou que vai partir para Timor, onde o aguarda um contrato mais vantajoso.

Nascido em Ribandar, na India Portuguesa, foi 50 vezes «internacional» e campeão mundial de 1959 e 1960. — (A. N. I.).

É melhor olhar DUAS VEZES:

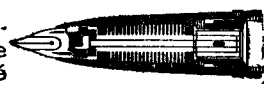
1. Tem linhas modernas?
2. O que garante a dosagem exacta de tinta?

Verifique bem se tem a marca LAMY

25 anos de garantia para as pontas do apôro

Compreende-se que a "nova linha" agrade a pessoas de ideias avançadas. Mas bastará? Como saber ao certo que não só as linhas exteriores são modernas, mas também que o problema crucial — o da condução de tinta — foi resolvido com a mesma elegância e exactidão?

Eis porque não basta olhar só para o aspecto exterior. Será de facto preciso olhar **duas** vezes, isto é, ver qual é a marca da caneta, e saber alguma coisa a seu respeito. Deverá saber que foi LAMY o precursor da "nova linha" na Alemanha, mas o seu sucesso rápido foi devido principalmente à sua construção, protegida por várias patentes. Estas vantagens técnicas não podem, pois, ser imitadas.



O núcleo desta construção é o dispositivo LAMY-Tintomatic, milhões de vezes comprovado e aperfeiçoado até ao mais ínfimo detalhe. Este dispositivo regula de uma maneira única o fluxo de tinta automàticamente, evitando que a escrita engrosse, ou que a caneta falhe, mesmo com variações bruscas de temperatura ou pressão.

Assim, V. Exa. escreve com a LAMY sempre por igual, sem esforço e nitidamente, durante horas e horas seguidas. Na próxima loja da especialidade faça, sem qualquer compromisso, um ensaio da tècnicamente perfeita

LAMY 27

com LAMY-Tintomatic

Preços LAMY 27: Esc. 185$00, 285$00 e 400$00
LAMY 99: Esc. 140$00 e 175$00
LAMY ratio: 85$00, 115$00 e 120$00

VALE: Contra o envio deste vale a **ARTUR WESTHEIMER, R. dos Correeiros, 123-2.º D.º LISBOA 2** receberá V. Exa. gratuitamente um folheto ilustrado L 10; basta recortar e colar num postal, indicando claramente o seu nome e morada.

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

«O Campeonato de Portugal, mesmo com o mau olhado de muita gente, continua serenamente a sua rota» — escrevia Tavares da Silva no «Diário de Lisboa» de 25 de Maio de 1931, noticiando: «Ontem, em Setubal, mais uma equipa ficou apurada para entrar nas disputas da meia-final. Essa equipa foi a do Vitória. E ninguém poderá deixar de reconhecer que o triunfo alcançado sobre o Lusitano não foi justo e inteiramente merecido. O Vitória é um clube que sempre representou condignamente o distrito de Setubal no campeonato máximo».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m. — 655 kc./s. — A's 17: A casa e o mundo; 17 e 30: Cançonetas; 17 e 45: Orquestras ligeiras; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Cançonetas; 19 e 10: Concerto, pelo sexteto de artistas cegos, dirigido pelo violinista Augusto Coelho; 19 e 30: Rádio Mocidade; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Melodias; 20 e 30: Cançonetas portuguesas; 20 e 40: «Fala Portugal», um programa de todos para todos os portugueses; 21: Noticiário — Crónica de Angola e Varanda da Europa; 21 e 30: Vinte minutos com o Conjunto José Rosa e António Alvarinho; 21 e 50: O ano do seu nascimento 1895, por Nuno Sampaio; 22 e 10: Concerto ligeiro; 22 e 30: Os Grandes Momentos da História do Mundo; 23: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário e Crónica de Angola.

Programa B — 397 m. — 755 kc./s. — A's 19: Intérpretes musicais; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Obras de Robert Schumann, em gravações cedidas pela embaixada da Alemanha, em Lisboa: Três canções do ciclo «Amor de Poeta»; «Noite de Amor»; Coro «Kinderwacht», «Sonata para violino e piano, op. 105» (3.º andamento); «Com interior satisfação»; Coro «Vida de Cigano»; 20 e 40: Trechos de óperas, pelo baixo Feodor Chaliapine; «Rondó», de Farlaf, da ópera «Russlan e Ludmila», de Glinka; «Cena da morte», de Boris, da ópera «Boris Godunoff», de Mussorgsky; 21: Noticiário; 21 e 30: Recital, pela cantora Germana de Medeiros com a colaboração da pianista Manuela Menano; «Cinco canções», de Schubert; «Quatro canções», de Hugo Wolf; 22: Horizonte, semanário de letras e artes; 22 e 30: Musica contemporanea: «Sinfonia n.º 6», para arcos, de Malipiero, pela Orquestra Alessandro Scarlatti, dirigida por Franco Caracciolo; «Tocata para instrumentos de percussão», de Carlos Chavez, pelo Grupo de Percussão de Boston; «Concerto n.º 2, op. 101», para piano e Orquestra de Chestakovitch, pelo pianista Leonard Bernstein e Orquestra Filarmónica de Nova York, dirigida por Leonard Bernstein; «Gori di Morti», madrigal dramático sobre poema de Leopardi, para vozes masculinas, três pianos, instrumentos de sopro, contrabaixo e percussão, de Goffredo Petrassi, pelo coro da Radiotelevisão Italiana e elementos da Orquestra Sinfónica de Roma, sob a direcção de Ferruccio Scaglia; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Brasil; 17 e 45: Noticiário; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Artista; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Hot Club; 22 e 15: Cançonetas; 22 e 30: Conjuntos; 22 e 45: Imagens por musica; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Estação Miramar — A's 17 e 30: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 18: Musica regional portuguesa; 18 e 15: Ritmos de baile; 19 e 15: Imagens por musica; 19 e 35: Uma orquestra; 20: Noticiário; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Motivos portugueses; 21 e 30: Paisagem intelectual; 22: Programa «jazz»; 22 e 30: Cançonetas; 23: Rua Larga; 23 e 30: Programa do Restaurante Folclore; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa eventual; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: França. Horizonte do Mundo; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa das nove; 21 e 30: A cultura brasileira; 22 e 35: Musica seleccionada; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 18: Marcha, anuncio de abertura e resumo do programa; 18 e 5: Novos discos; 18 e 15: A semana de encerramento de actividades do Centro Universitário de Lisboa da M. P., dedicada ao Ultramar; 18 e 30: Gira-discos; 18 e 45: Noticiário; 18 e 53: Anuncio de encerramento e marcha; 18 e 55: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 á 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje ás 19 e 30 abertura; 19 e 32, telejornal; 19 e 45 episódio da série «Aventuras de Sir Lancelot»; 20 e 10, «Juventude no Mundo», reportagem filmada das actividades juvenis nos diversos países; 20 e 20, «Semana do Ultramar»: Angola; 20 e 45, «Isto é Lisboa» (programa da C. M. L.); 21, «Angulo recto» (programa de informação e divulgação culturais); 21 e 30, telejornal; 22, episódio da série «Danger Man» (programa Mabor); 22 e 30, «Concurso Philishave», colaboração de Max, Maria de Lourdes Resende, Fernando Farinha, acompanhado por Julio Gomes e Fontes Rocha, e o Conjunto de Jorge Machado; realização de Fernando Frazão; 23, episódio da série «Uma estrela e uma história»; 23 e 30, telejornal e ultimas notícias.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Mendes Gomes**, Calç. da Ajuda, 222 (638256).

ALCANTARA — **Ester Nogueira**, R. de Alcantara, 5-A (637563).

ALMIRANTE REIS — **Lusa**, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) ✻ **Romano Baptista**, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) ✻ **Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).

ALTO DO PINA — **Dalton**, Av. Mouzinho de Albuquerque RSV (843571).

ALVALADE — **Libia**, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✻ **Nova Iorque**, R. António Patrício, lote 347 da Av. dos Estados Unidos da América (760658).

AMOREIRAS — **Amoreiras**, Pr. das Aguas Livres, 8 (681515).

AREEIRO — **Marbel**, Av. de Roma, 131-A (776235) ✻ **Lusitana**, Av. de Roma, 18-A (725443) ✻ **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS — **Lungenit**, Av. da Republica, 55-A (772132) ✻ **Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✻ **Sá da Bandeira**, Av. Duque de Avila, 203-B (41961) ✻ **Oliveira Viegas**, R. Viriato, 29-29-A (48966).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, n. 41 (389216).

BAIXA — **Silva Carvalho**, R. dos Fanqueiros, 126 (26575).

BENFICA — **Vicente**, Est. de Benfica, 466-A, (782606) ✻ **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B, (780511) ✻ **Progresso**, Rua A-da-Maia, 64-C (702226).

CAMINHOS DE FERRO — **Cruz de Malta**, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).

CAMÕES — **ANDRADE**, R. do Alecrim, 125 (23446).

CAMPO DE OURIQUE — **Maria Pia**, R. D. Maria Pia, 514 (687949) ✻ **Linaida**, R. Ferreira Borges, 30 (660955).

CAMPO DE SANTANA — **Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).

CAMPOLIDE — **Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✻ **Salutar**, R. B, 75 (Bairro da Liberdade) (683694).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (382470) ✻ **Banha**, Est. de Chelas, 173-175 (382241).

ESTEFÂNIA — **Fonseca**, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808).

ESTRELA E LAPA — **Alb.**, R. de Santana, à Lapa, 156 (663562).

GRAÇA — **Almeida Dias**, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✻ **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361), 122 (790332) ✻ **Douro**, Al. Linhas de Torres, 93 (791131).

MADRAGOA — **Moderna**, R. Garcia de Orta, 24 (663117).

MARVILA — **Marvila**, R. Direita de Marvila, 25 (381612).

MOURARIA — **Ferrão**, R. da Mouraria, 12 (860464).

PALHAVÃ — **Canto**, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).

PEDROUÇOS — **Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).

PICHELEIRA — **Mariuz**, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703 - 728395).

REGO — **Berne**, Av. de Berne, 44-A (773568).

S. BENTO — **Confiança**, Pr. das Flores, 59 (27901) ✻ **Valentim, Ld.ª**, R. Poço dos Negros, 88-90 (661353).

ST.º AMARO — **Botanica**, R. da Junqueira, 38-40 (638132).

ST.ª MARTA — **Luis de Magalhães, H.**, R. de Santa Marta, 15-A-B (46490).

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 25 — A's 18 e 39 (1.55 m.).
Dia 26 — A's 7 e 11 (1,29 m.) e 19 e 30 (1,33 m.).
Dia 27 — A's 8 h. (1.09 m.) e 20 e 15 (1 11 m.).

PREIA MAR

Dia 25 — A's 12 e 56 (3,35 m.).
Dia 26 — A's 1 e 11 (3,49 m.) e 13 e 50 (3,55 m.).
Dia 27 — A's 2 e 10 (3,65 m.) e 14 e 35 (3.75 m.).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — Ás 21 e 45 — «Madame Sans-Gêne».
MONUMENTAL — Ás 20 e 30 e ás 23 — «A tia de Charley».
ABC — A's 21 e ás 23 — «De pé atrás...».
AVENIDA — Ás 21 e 45 — «Com jeito vai... Virginia».
VARIEDADES — A's 21 e 45 — «Uma bomba chamada Etelvina».

CINEMAS

S. LUIS — «Perdida pelo Mundo».
TIVOLI — «O reverso da medalha».
S. JORGE — «O cão dos Baskervilles»
IMPERIO — «A herança da carne».
EDEN — «O jogo da vida».
ODEON — «A catástrofe do Rio Amarelo».
POLITEAMA — «Não aceites nada de um estranho».
MONUMENTAL — «Um, dois, três, quatro».
ALVALADE — «Perdida pelo Mundo».
CONDES — «O *Santo* entra na dança»
AVIS — «Ás pernas da Dolores».
ROMA — «Um estranho nos meus braços».
OLIMPIA — «A seita do dragão vermelho».
ROYAL — «Escada acima escada abaixo»
RESTELO — «Ás grandes famílias»
JARDIM CINEMA — «O justiceiro da floresta»
IDEAL — «Furia de ambições».
ARCO-IRIS — «Com jeito vai».
PROMOTORA — «Joselito, o pequeno coronel».
S. L. BENFICA — «Afundem o Bismark».
CAMPOLIDE — «Tambores de guerra».

FRIGIDAIRE
FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
AR CONDICIONADO

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES

para os comboios dos domingos

Esta venda começar-se-á a fazer aos sábados na estação do Cais do Sodré, a partir das 12 horas, até aviso em contrário.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	650$00	650$00	652$00
Cons. 3 % T. 10	704$00	703$00	704$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	840$00	—
Centenários 4 % 1940	1.985$0	1.983$00	1.987$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.002$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.002$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.002$00	—
Externo 1.ª série	—	1.185$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.200$00	1.185$00	—
Externo 2.ª série	—	1.170$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.170$00	—
Externo 3.ª série	—	1.380$00	1.390$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.380$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	203$00	220$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	100$00	102$00
Gás Elect. 3 3/4 %	900$00	900$00	902$00
Gás Elect. 4 %	—	—	910$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	940$00	945$00
Gás Elect. 5 %	990$00	990$00	995$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	85$00	88$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	94$00
U. E. P. 5 % 1951	—	94$50	95$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	960$00	955$00	960$00
H. E. da S. da E. 5%	—	—	—
C. P. 4 1/2	1.016$00	1.015$00	1.020$00
Metropolitano	940$00	935$00	945$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.000$00	2.350$00
Portugal	—	2.800$00	2.900$00
Ultramarino	1.390$00	1.380$00	1.395$00
Agricultura	—	59$00	63$00
Seguros			
Mundial c/d	340$00	340$00	345$00
Sagres	—	—	1.900$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.300$00	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	—	830$00
Ag. das Neves	—	—	280$00
Agric. Colonial	—	—	200$00
Açucar de Angola	—	1.050$00	1.100$00
Boror	215$00	205$00	220$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	1.300$00	1.350$00
Colonial do Buzi	103$00	102$00	103$00
Ilha do Principe	—	700$00	—
Incomati	—	1.200$00	1.350$00
Moçambique	45$00	45$00	50$00
Zambézia	85$50	85$00	85$50
Diamantes	429$00	425$00	429$00
Lobito	380$00	360$00	380$00

C.ª diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	690$00	710$00
Cimentos Leiria	600$00	560$00	600$00
Crédito Predial	—	52$50	53$00
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias	—	450$00	470$00
Nacional Navegação	—	930$00	1 050$00
Colonial Navegação	—	750$00	770$00
Port. de Celulose	—	3.200$00	3.300$00
Portuguesa de Pesca	—	1.400$00	—
Port. de Tabacos	300$00	300$00	300$50
Tabacos de Portugal	625$00	625$00	630$00
Sacor	—	—	3.900$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	315$00	320$00
Aguas Lisboa 1936	—	315$00	320$00
Eléct. das Beiras	1 620$00	1.620$00	1.625$00
Gás e Electricidade	295$50	295$00	296$00
H. Alto Alentejo	164$00	163$50	164$50
H. E. Cávado	1 260$00	1.255$00	1.265$00
H. E. Zêzere	1.250$00	1.245$00	1.260$00
Nac. de Electricidade	—	—	1.400$00
União Eléctrica Port.	182$00	181$00	183$00
H. E. do Douro	1.210$00	1.205$00	1.210$00
H. E. Portuguesa	100$00	100$00	105$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36$25	40$25
Alemanha	7$30	7$60
América:		
Dólares de 1 e 2	29$00	29$50
Dólares de 5 a 1000	29$00	29$50
Argentina	$33	$36
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$11	$13
Canadá	29$20	29$70
Congo Belga	—$—	$35
Dinamarca	4$15	4$35
Espanha	$49	$51
França (N. Franco)	5$85	6$10
Holanda	8$00	8$40
Inglaterra	81$00	83$00
Itália	$04,65	$04,85
Marrocos	4$70	5$20
Noruega	4$00	4$20
Suécia	5$50	5$80
Suíça	6$70	7$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	295$00	305$00
Portugal — Barra	34$80	35$80
Portugal — Barra Fino	35$00	36$00

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papeis de crédito

NEWTON
PRODUCT
O MELHOR AMORTECEDOR
Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor
Exija NEWTON
DESMONTAVEIS
REGULAVEIS
DE FACIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUIVEIS
REPRESENTANTE:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 5c

Everest

MODÊLO STANDARD 92

Nos últimos 7 anos pela 5.ª vez oficialmente aprovada para fornecimento aos Serviços do Estado

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

Agência Comercial Sueca, L.da

Av. Fontes Pereira de Melo, 45 • Telef. 733111 • LISBOA

pequeno MAGAZINE

DIZ QUEM SABE

A duvida é a escola da verdade.

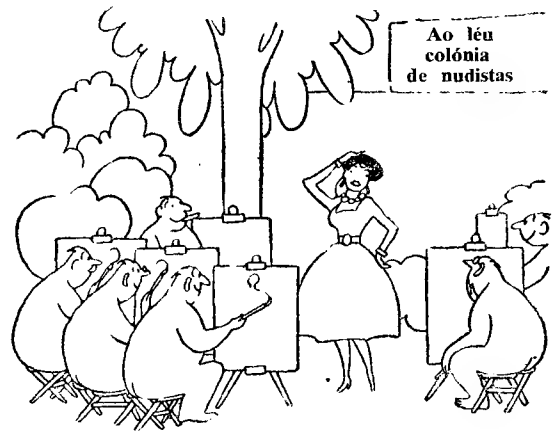
BACON

* É a duvida nossa eterna companheira.

CAMPOAMOR

* Não será a duvida que distingue o homem dos brutos?

CARMEN SYLVA

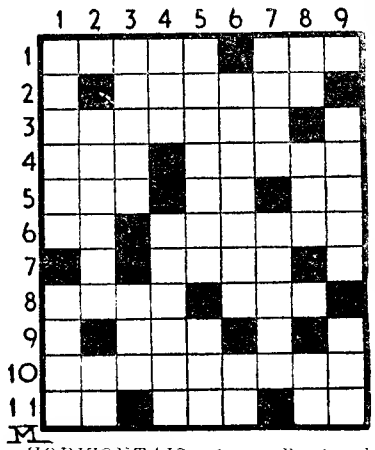


Insólita presença no campo de nudismo

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2321



HORIZONTAIS: 1 — Ponta de cigarro (pop.). Também não. 2 — Raminhos ou rebentos para enxertar. 3 — Enrugas. 4 — Prefixo que designa «novo». Perfume. 5 — Cabelos brancos. Símbolo químico do níquel. Partir. 6 — Rio da Russia. Cogitar. 7 — Terra rodeada de mar. 8 — Inteiro. Anel. 9 — Agora. 10 — Gaita de foles. 11 — Artigo (pl.). Olé!. Graceja.

VERTICAIS: 1 — Alvo. Buraco 2 — Abro de novo. Artigo (pl.). 3 — Terras cultivadas. Sofrimento. 4 — Nome de letra grega. Giesta brava e picosa. 5 — Argola. Arvore de cuja casca se aromatiza o vinho. 6 — Pó a que se reduzem os grãos dos cereais, depois de moidos. Maligna. 7 — Prefixo que designa doença. Curou. 8 — Pertences. Solta mios. Senhor (abrev.). 9 — Folha de videira. Segue.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2320

HORIZONTAIS: 1 — Apruma-das. 2 — Prumo. Ito. 3 — Rei. Ratem. 4 — Os. Cano. 5 — Varado. 6 — Ri. Diz. 7 — CRIADOS. 8 — Ain. Al. 9 — E. Chá. Oco. 10 — Mitos. Sai. 11 — Aros. BOIS.

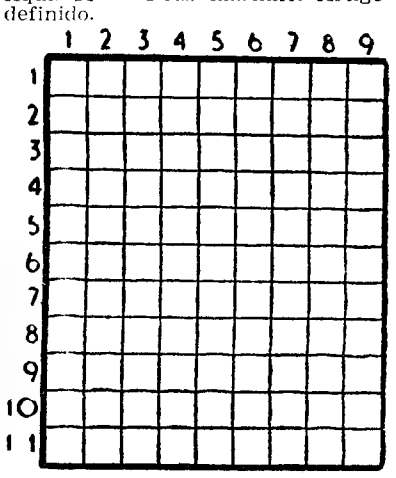
VERTICAIS: 1 — Aprova. Ema 2 — Presa. Cá. Ir. 3 — Rui. Ricto. 4 — UM. Carinhos. 5 — Moradia. A's. 6 — ANO. Dá. 7 — Dito. Doloso. 8 — ATÉ. Vis. Car. 9 — Soma. DOIS.

(Provérbio: CRIADOS E BOIS: UM ANO ATÉ DOIS!).

NOVA MODALIDADE

Problema n. 4367

HORIZONTAIS: 1 —Atmosfera. Nome de vários reis de Portugal. 2 — Culpada. Grande cão de fila. 3 — Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Nesse lugar. Apelido. 4 — Nome de um rei de Portugal. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 5 — Viração. Fechou as asas para descer mais depressa. 6 — Abreviatura que corresponde a adicione nas receitas médicas. Cólera. Catedral. 7 — Artérias. Letra grega. 8 — Pêlos de certos animais. Nome de vários reis de Portugal. 9 — Artigo definido. Nota musical. Pronome pessoal. 10 — Calcula. Aqui. 11 — Deus marinho. Artigo definido.



VERTICAIS: 1 — Pedra de altar. Nome de outro rei de Portugal. 2 — Verdadeiro. Numeral (fem.). 3 — Nome de um planeta. Campeão. Base. 4 — Deus dos pastores. Rio da Turquia. Oferecer. 5 — Pronome pessoal (pl.) Nome de outro rei de Portugal. 6 — Oferecei. Espécie de batráquio da família dos ranídeos. Símbolo químico do ouro. 7 — Letra grega. Pronome pessoal. Seguiam. 8 — Saudáveis. Escuta. 9 — Nome de dois reis de Portugal. Conjunção.

Solução do problema n. 4366

HORIZONTAIS: 1 — Pará. Rosa. 2 — Em. Crê. Eu. 3 — Oco. Vim. 4 — Ostia. 5 — El. Sãs. Pi. 6 — Lera. Arar. 7 — Era. Ora. 8 — Pua. 9 — Gata. Grau. 10 — Ri. Cor. Os. 11 — Osso. Ousa

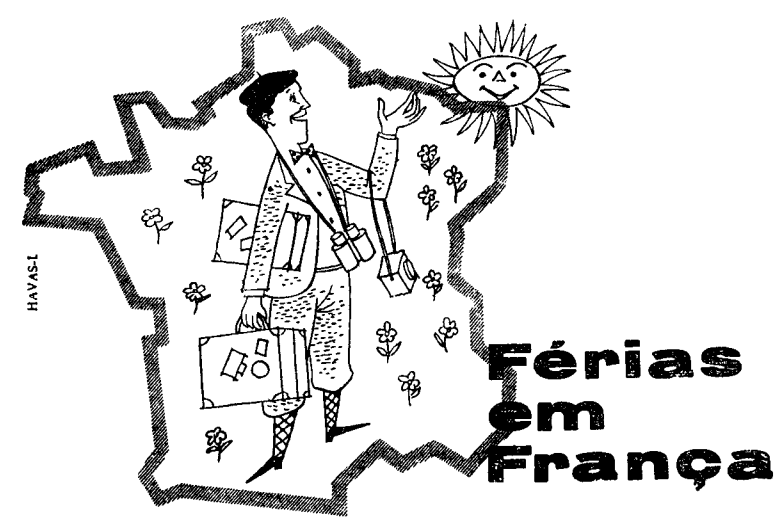
VERTICAIS: 1 — Pé. Meleagro. 2 — Amo. Ler. Ais. 3 — Co. Rã. 4 — Acossa. Paço. 5 — Tá. Tu. 6 — Revisa. Agro. 7 — Ia. Ró. 8 — Sem. Par. Aos. 9 — Au. Siracusa.

QUEM CANTA

seu mal espanta...

Quando me estás a fitar
Tens tanta doçura, tanta,
Que ás vezes fico a rezar
Julgando que tu és santa.

JOÃO BRITO CÂMARA



O Sud-Express transportá-lo-á em algumas horas de HENDAYE a Paris a mais de 115 km/hora.

De Paris — Comboios rápidos, pontuais, confortáveis, permitir-lhe-ão alcançar em poucas horas os quatro cantos da França onde o esperam os autocarros de turismo dos Caminhos de Ferro Franceses.

Os serviços S. N. C. F. Comboio + Automóvel sem motorista estão à sua disposição em Paris e 140 cidades.

Se viajar de automóvel aproveite o serviço «AUTO — COUCHETTE» entre Paris — Biarritz e vice-versa, de Junho a Setembro.

Entregue o seu carro na estação de partida, durma confortàvelmente no comboio, e, na estação do destino onde chegou sem qualquer fadiga, encontrará o seu automóvel que viajou também consigo no mesmo comboio

SNCF 112

INFORMAÇÕES

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

AV. JOSÉ ANTÓNIO, 67 - MADRID - TELEFONE 47 20 20
TOURISME FRANÇAIS - 234, RUA ÁUREA, 342 - LISBOA

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art. 19. do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento de uma modificação sem aumento de comprimento do ramal a 15 kV para as minas de Ferragudo com o estabelecimento de mais um apoio no vão compreendido entre os apoios n.os 8 e 9, no concelho de Castro Verde.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 22 de Maio de 1961.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção

Vasco da Gama Brandão

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

CAMISAS

TV EM TODAS AS MEDIDAS

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa

S. A. R. L.

Sede: 95, Rua do Comércio, 119 - Lisboa
Capital ..... Esc. 200 000 000$00
Fundo de Reserva Esc. 230 000 000$00

Está a pagamento a primeira prestação por conta do dividendo relativo á gerência que termina em 31 de Dezembro de 1961.

Lisboa, 24 de Maio de 1961.

O Presidente
do Conselho de Administração
a) **Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva**

SRS. AUTOMOBILISTAS

ACABAM DE CHEGAR AS AFAMADAS ALMOFADAS VENTILADAS AMERICANAS

KOOL KOOSHION

EVITAM A TRANSPIRAÇÃO

Limpas, frescas, confortáveis, duráveis e económicas

VARIEDADE EM CORES

Á venda na:

S. P. I. C. — Soc. Portug. de Import. e Comércio, L.da

Av. Defensores de Chaves, 41-B
Telef. 5 17 22

Erico Veríssimo
descreve as horas dramáticas
da doença que o atingiu

Atingido por um ataque cardíaco, Erico Veríssimo encontra-se em franco restabelecimento. Ao primeiro jornalista a quem concedeu uma entrevista para o «Diário de Notícias», do Rio de Janeiro. Erico Veríssimo declarou:

— A minha primeira reacção á possibilidade de uma entrevista foi negativa e explico porquê. Não tenho simpatia pelas pessoas que procuram transformar seus achaques e problemas em «casos nacionais». Pois é... os amigos. Mais do que nunca me convenci da importancia de ter amigos. Não conheço drama maior que o do homem solitário. Se essa coisa que eu tive não houvesse servido para nada, teria servido para que eu descobrisse como tenho bons amigos.

Perguntou o jornalista:

— Como reagiu á possibilidade de morrer?

— Um inglês, responde Erico, escreveu um dia esta coisa simples, aparentemente óbvia, mas genial: «O longo hábito da vida nos indispõe com a morte». Pode ficar certo de que eu tenho uma grande incompatibilidade com essa Dama, incompatibilidade física, moral e intelectual. Na hora do ataque não sei se a ideia de morrer me veio á mente. O que sei é que desejei, mais que tudo, livrar-me daquela terrível angustia que já descrevi tantas vezes em personagens, mas que nunca havia sentido no meu próprio corpo. O ataque foi ás seis da manhã, depois de um sonho em que um médico, meu amigo, me metia na garganta uma longa agulha e, vendo que eu sentia dor, dizia: «Doi, mas é neces-

(Continua na página seguinte)

1300 CONTOS
pela 1.ª edição do «Don Quixote»

A primeira edição do «Don Quixote» de la Mancha», completa e em bom estado, é muito rara. Dos livros conhecidos é dos mais caros também.

Há anos o livreiro inglês Maggs Brothers anunciava um exemplar por cerca de 350 contos.

Desde então o livro continuou a subir, a moeda continuou a desvalorizar-se. Assim também o «Don Quixote» foi subindo na cotação internacional. Lemos num jornal francês que o livreiro-antiquário de Nova York, John Fleming comprou agora essa primeira edição da obra de Cervantes por 44 000 dólares, ou seja mais de mil e trezentos contos.

E' dinheiro! mas verdade seja dinheiro sempre vai aparecendo, primeiras edições do «Don Quixote» é que não aparecem senão muito raramente.

Luís Filipe de Abreu ilustra a obra de Aquilino

O princípio

I

Donde vim eu, minha Mãe?
De que ramo florido, perfumado
me colheste?

Cá dentro, no meu íntimo, escondido
Com os desejos d'Ele, o Bem Amado,
longos tempos viveste;
Nas bonecas risonhas
com que eu brincava, ingénua em pequenina
eras tu, teu sorriso, que sorria;

Na sagrada tarefa matutina,
quando a imagem de deus no nosso lar
fazia e desfazia,
no olhar do próprio deus se confundia
a luz do teu olhar;
e assim íntimamente, confundida,
era ela a luz do altar
e a luz da minha vida!...

Antes de vir's a mim, foste nutrido
no seio indefinido
do espírito Imortal:
flutuavas, alado, mansamente,
na corrente
do ritmo universal...

E quando abri as pétalas da infancia,
sentindo-me a fragrancia,
adejaste-me á volta como a vespa
adeja, flor em flor, num laranjal...

Na cabeleira crêspa,
na curva do meu braço,
na suave ondulação do meu regaço
alvinitente
tua tenra fraqueza florescia
como a pálida aurora que anuncia
o triunfal clarão do Sol Nascente!

E, um dia,
da sua etérea róta das estrelas
a Barca deslisou, ligeira, e veio
e arriou as velas
e me lançou as ancoras no seio!...

Meu Bem Amado!
Alma gémea da aurora!

Quando contemplo o rosto idolatrado
onde em teus lábios o carmim se enflora
como a purpurea banda matutina;
quando, em teus olhos,
profundo a claridade que ilumina
aquilo que a minha alma mais adora,
todo o meu ser
pergunta com receio:
Filho querido eu hei-de te perder!

Eu aperto-te então contra o meu seio
e ponho-me a cismar, presa de enleio,
num mistério profundo:
Que génio milagroso dos espaços
me permitiu conter nos débeis braços
o Tesouro do mundo?!
Aljustrel, Junho de 1935.

Poesia de Tagore adaptada pelo poeta goês Adeodato Barreto (publicada no seu «Livro da Vida»).

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» NÚMERO 148

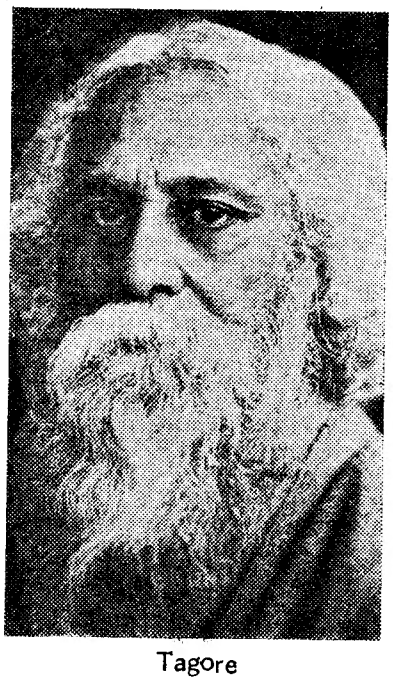
NO CENTENÁRIO DE TAGORE

Evocação de Rabindranath Tagore

de ORLANDO DA COSTA

Fevereiro de 1941. Quando me encaminhei nessa tarde luminosa e triste para a Camara Municipal de Margão, onde se realizava uma homenagem ao poeta acabado de falecer, levava eu o coração ansioso e confundido. Era a primeira vez que ia ouvir falar de um grande poeta indiano contemporaneo, que até dias antes eu ignorara. Ignorara sem pecado, porque as selectas e os livros de história, que então me instruiam, não falavam em Tagore, como nunca falaram em Vyassa, Valmiki ou Kalidâss. E, no entanto, vinte e oito anos atrás, em 1913, o poeta bengali Rabindranath Tagore fora mundialmente consagrado com o Prémio Nobel da Literatura.

Apesar dos meus treze anos incompletos, assisti áquela sessão nos Paços Municipais da minha terra com uma angustiada consciência adulta, em que um subito e indefinível sentimento de culpa agravava a minha comoção. Era como se assistisse ao funeral de um avô, que teria desesperadamente desejado amar em vida. E' essa sensação diluida que ainda hoje revive em mim, quando leio páginas de Rabindranath Tagore ou contemplo com orgulho e inexplicável satisfação o seu semblante de profeta, admirável de serenidade. Essa mesma sensação, a que hoje se alia uma capacidade interpretativa dos destinos do Homem diferente da que está contida no idealismo tagoreano, que me detém a mão ao escrever estas linhas, que apesar de curtas e despretensiosas não deixam de ser uma homenagem ao grande poeta, pedagogo, pensador e infatigável paladino da compreensão e convívio entre os homens e os povos do Oriente e do Ocidente, que foi Rabindranath Tagore.



Tagore

Ao lembrar-se ao publico português a passagem do 1.º Centenário do nascimento de Tagore, não podemos esquecer a prodigiosa riqueza da sua personalidade de artista e pensador, cuja vida e obra se fundem num mesmo gesto, humilde e soberano, de coerente procura da verdadeira felicidade, da defesa do património comum da humanidade, para além de fronteiras e religiões, da aproximação das culturas dos continentes do nosso mundo — mensagem de espiritualidade e universalidade que pela primeira vez chega a Portugal no ano de 1922 (1).

(Continua na página seguinte)

TAGORE em português

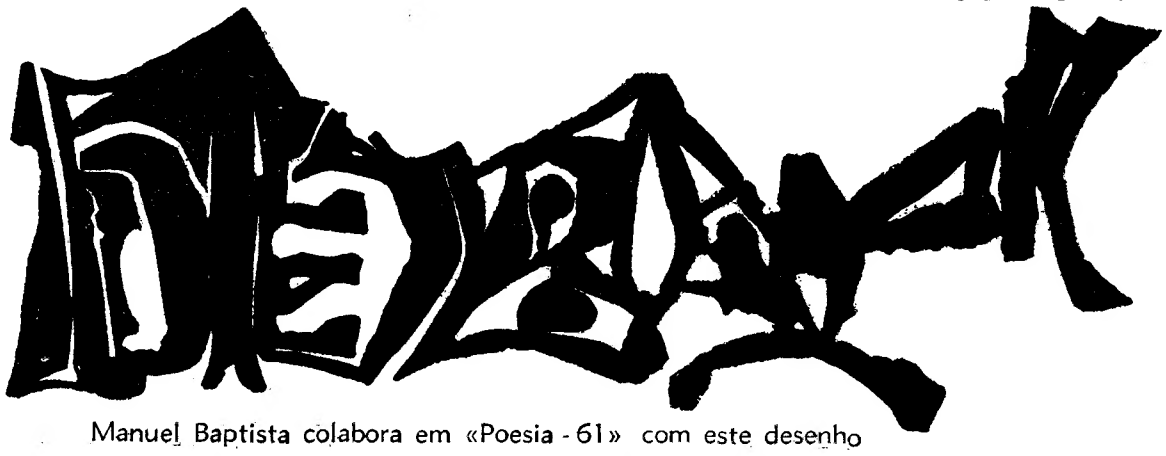
ROMANCES:
«As quatro Vozes» — Editorial Inquérito, Lisboa
«A Casa e o Mundo» — Edit. Inquérito e Edit. Minerva, Lisboa
«Inquietação» — Editorial Minerva, Lisboa
NOVELAS:
«O Naufrágio» — Editorial Inquérito, Lisboa
POEMAS:
«O Jardineiro d'Amor» — Livraria Tavares Martins, Ed., Porto
«Poemas de Tagore», edição da Seara Nova, Lisboa
CONTOS:
«A Chave do Enigma e Outros Contos» — Edit. Inquérito, Lisboa

Das obras enunciadas, sómente «A Casa e o Mundo», da Editorial Minerva é hoje de fácil aquisição. As restantes encontram-se esgotadas. Existem ainda traduzidos, e insertos em colectaneas ou revistas, vários contos e poemas.

"Poesia—61"

Cinco poetas: Fiama Hasse Pais Brandão (Prémio de Revelação de Teatro da Sociedade Portuguesa de Escritores), Maria Teresa Horta, Luísa Neto Jorge, Gastão Cruz e Casimiro de Brito. Um livro: «Poesia 61». O resultado do projecto de uma revista: cinco cadernos, «Morfismos» (Fiama Hasse Pais Brandão, que antes publicou «Em cada pedra um voo imóvel», 1958, e «O aquário», 1959), «Tatuagem» (Teresa Horta, «Espelho inicial», 1960), «Quarta dimensão» (Luísa Neto Jorge, «A noite vertebrada», 1960), «A morte perantiva» (Gastão Cruz) e «Canto adolescente» (Casimiro Brito, «Poemas da solidão im-

(Continua na página seguinte)



Manuel Baptista colabora em «Poesia - 61» com este desenho

«POESIA — 61»

(Continuação da página anterior)

perfeita», 1957, «Sete poemas rebeldes», 1958, «Telegramas», 1959). A propósito do lançamento de «Poesia 61» quisemos ouvir os cinco poetas.

Casimiro de Brito:

— Renegamos as facilidades da improvisação

—Que representa para Casimiro de Brito a sua poesia e em especial o seu livro «Canto adolescente»?

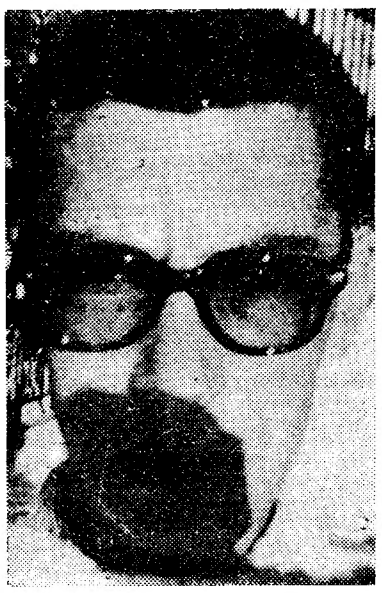
—Quando escrevo, crio-me. Incido em mim, como quem respira; faço-o com palavras, ou sementes livres, e ouço a sua voz nova, inicial. Com palavras se fazem versos — nos versos se lê o poeta. «Canto adolescente» é um poema plástico, uma recriação do meu espaço ao sul, claro, meridional. Os outros meus poemas, mais ou menos imperfeitos, são palavras de amor, barro e limos, o meu corpo criando raizes e outra terra mais fresca.

— Que afinidades lhe parecem existir entre os autores de «Poesia 61»?

—A nossa aproximação não é gratuita. Aconteceu devido á própria natureza da nossa poesia. No entanto, e apesar de estarmos de acordo sobre o fenómeno poético (enquanto teorizável), a linguagem de cada um de nós parece-me estar bem definida. Um esboço das afinidades que nos aproximam levar-nos-ia a duas premissas essenciais: o facto de termos todos vinte anos e o de, a partir de um conhecimento (naturalmente limitado, inicial) da poesia anterior á nossa, pretendermos criar a nossa própria poesia. Elas estão ligadas, portanto.

—Como integra «Poesia 61» na poesia portuguesa moderna?

— Creio que a poesia portuguesa atravessa um momento de crise. Poucos poevou. Os homens dos «Cadernos de Poetas se emanciparam do sol que Fernando Pessoa plantou entre nós. Os presencistas, que o descobriram (como pretendem), não aprenderam a sua lição. A poesia que escreveram, a um leitor desprevenido, parecerá cronologicamente



Casimiro de Brito

anterior. Exemplos: mais Régio do que Torga. Casais Monteiro quase se salsia» falaram do alto da cátedra: imitaram, mal, os poetas ingleses dos **thirties** e desconheceram o tesouro, então em franca divulgação, dos heterónimos de Pessoa, Alvaro de Campos e Alberto Caeiro. Façam-se três excepções: a Jorge de Sena (mas numa fase ulterior, e com certa boa vontade), a Sofia de Melo Breyner Andersen (nos primórdios da sua poesia: as produções mais recentes repetem as descobertas iniciais) e a Eugénio de Andrade (o poeta mais exigente da sua geração). Vem depois a geração de 50, e traz um ar novo á nossa poesia. Duas facções: a primeira (Távola Redonda) assimilou o passado mas não teve tempo de abrir o futuro; a segunda (Arvore) assimilou os poetas franceses em voga (Eluard, René Char) e orientou a poesia portuguesa para um futuro mais rasgado. Não esqueçamos os neo-realistas nem os surrealistas. Daqueles aponto apenas um nome: Manuel da Fonseca. Quanto aos surrealistas, ajudaram a limpar a casa — mas o seu louvável desempenho não entrou ainda na sua fase de criação, de edificação sobre ruinas. Saliente-se que os surrealistas fecundaram a poesia portuguesa: trouxeram novidades, trouxeram, sobretudo, liberdade. Mas não souberam, ou não quiseram, separar o trigo do joio. Talvez essa seja a própria natureza do surrealismo, e é por isso que nós não somos surrealistas. Dois nomes que não devo esquecer: Cesariny e O'Neill. Entretanto, ao longo de várias gerações, o mais independente e mágico dos poetas portugueses de hoje: José Gomes Ferreira. Sobre nós direi que viemos depois. Queremos ser depois.

Fiama Hasse Pais Brandão:

— A forma poética é a destruição do hábito linguístico

Fiama Hasse Pais Brandão, Prémio Revelação de Teatro de 1961 da S. P. E., disse-nos:

— Intentei justamente, com o título

Fiama Hasse Pais Brandão

deste conjunto de poemas «Morfismos», uma designação que sugerisse a «poética» que os informa. O que na criação poemática me interessa é realizar uma «forma», verbal, que possua qualidade estética específica, isto é, poética. Mais particularmente: a forma verbal dominante na minha poesia é do tipo semântico e apenas subsidiáriamente me preocupa a fonética ou a rítmica. O poema como «forma» surge da inter-relação das palavras, ou seja, para mim, dos significados. De que maneira? Esforçando-me por que as palavras que na expressão comum têm um esquema sintáctico codificado e um campo de combinação semântica reduzido em função dum valor pragmático se autonomizem. Isto é, purgar cada palavra, mesmo as que no léxico comum são consideradas dependentes (conjunções, preposições, etc.), do hábito linguístico que as gerou, e, sem as desprover da sua capacidade designativa, fazê-la valer por si, integralmente. Autonomia, que simultaneamente, sem limites — os limites só serão, se os houver, os da imaginação—, amplifica a referida zona de significação convencional, já que o contacto necessário e comprometido das palavras se passa, livre, a dimensionar pelo imprevisível, articulando irradiações semânticas, também ilimitadas. A surpresa é assim a impressão imediata na convivência com esta poesia que inevitávelmente temos de aferir com os olhos hereditários duma linguagem quotidiana de relação. A «forma» poética é, pois, a destruição do hábito linguístico e dos estatutos de correspondência vocabular, embora a palavra autónoma não se constitua poema gratuitamente.

Gastão Cruz:

— Uma consciência linguística vigilante

— Gastão Cruz, que afinidades lhe parecem existir entre os cinco autores de «Poesia 61»?

Gastão Cruz

— Não se confundiria o clima simultaneamente irónico e alucinado, o ritmo intensamente batido, que predominam nos versos agora publicados da Luiza Neto Jorge (ver, por exemplo, o poema «Exame»), com o naturalismo sensual, elementar, sereno, linguisticamente límpido, do Casimiro de Brito, como a desintegração do contexto, pela exploração mais sistemática da «enumeração caótica», verificável no «Poema de Insubordinação», que denuncia um novo rumo na poesia da Maria Teresa Horta, pouco tem de comum com a plasticidade espraiada, o contexto intensamente elaborado, a consciente amplificação das associações significativas, o esmero prosódico (mas nisto não estarei inteiramente de acordo com o que a autora pensa da sua própria poesia) da Fiama Hasse Pais Brandão. E, no entanto, julgo integrarem-se as nossas poéticas numa poética comum. O movimento surrealista conduziu a poesia áquilo que desde Rimbaud se anunciava, a total renovação das coordenadas da criação poética: de uma vez para sempre se viu que o mundo da poesia era outro que o da realidade quotidiana, que o precede. O hermetismo e a plurissignificação encontraram-se em campo livre. E, se há críticos de poesia que continuam a trabalhar por tentativas de relacionação lógica dentro do poema, a arbitrariedade e o consequente malogro das suas conclusões serão o melhor argumento contra as teias de aranha que os habitam. Ao surrealismo acrescentamos — e não somos os primeiros — uma consciência linguística vigilante, que tende para a utilização do signo verbal, isto é, da palavra, como elemento central de toda a mobilização imaginística. O modo de organizar as palavras, como as diversas estruturas, é que, naturalmente, nos distinguirá. Em todos é, porém, bem visível a aceitação da unidade indissociável existente entre experiência e linguagem e o entendimento da palavra como elemento fundamental dessa unidade — como palavra-experiência, portanto.

— Como vê o panorama da nossa poesia contemporanea?

— José Gomes Ferreira, em quem a «Arvore» reconheceu um antecessor, Raul de Carvalho, António Ramos Rosa, são poetas que devemos opor a outros, como José Régio, que muitos insistem em querer fazer passar por o maior poeta português vivo, com as novelescas e aventurosas proezas dos seus «papões».

Luiza Neto Jorge:

— O surrealismo na moderna poesia ocidental

Luiza Neto Jorge

Luiza Neto Jorge declarou-nos:

— Isto de 5 pessoas se reunirem e publicarem, em conjunto, 5 folhetos de poesia, e o próprio título—«Poesia 61»— pode fazer surgir, nos espíritos mais impermeáveis á inércia, qualquer ideia de «movimento» (parece que já há tempos não há nenhum!). Bem, eu acho que, acima de tudo, há entre nós afinidades que só indirectamente têm a ver com poesia!

— Fale-nos da poesia moderna portuguesa.

— Vejo muitos poetas portugueses modernos; pouca moderna poesia portuguesa. Há muitos movimentos (e também muitas inércias) ainda não superados (e alguns tão superáveis!). A moderna poesia ocidental tem raízes bastante fundas no surrealismo. Tende, naturalmente, a libertar-se delas e consegue-o melhor ou pior, mais fácil ou mais difícilmente consoante o ambiente social que a condiciona. Parece-me que, entre nós, o surrealismo ainda terá a sua razão de ser — como total destruição de cânones bafientos, como reacção a um ambiente social rígido. Depois

Maria Teresa Horta

será talvez mais fácil, mais possível, a total reconstrução, formas e ideias novas.

Maria Teresa Horta:

— Ramos Rosa, o mais lucido

— O que representa para si a sua poesia?

— Bom, eu poderia dizer que para mim a poesia é tudo, o que, apesar de bonito, era falso. Poderia também afirmar que a fazia por uma necessidade quase física: seria talvez verdade mas demasiado fácil. Há mais do que isso, mas que, porém, não sei definir. A poesia é para mim como um gesto, para o qual não procuro nem explicação nem valor qualificativo. Quanto a «Tatuagem», apesar de o não considerar uma prolongação do «Espelho Inicial», representa mais uma tentativa de reflectir o interior das coisas no exterior delas.

— Quais as características do grupo de poetas de que faz parte?

— Como já está esclarecido, o nosso aparecimento em conjunto não tem como principal objectivo mostrar as afinidades que podem existir (e existem) entre nós, mas sim porque, depois de uma tentativa malograda para uma possível revista, resolvemos juntar a colaboração que já tínhamos e publicá-la deste modo. Penso que as afinidades que existem entre nós cinco e ainda outros que não colaboram, como, por exemplo, Luísa Ducla Soares, são as que Gastão Cruz aponta numa crítica feita em «Planície»: «É a fecundidade imaginística, apoiada na sobrevalorização da palavra como elemento primeiro e fundamental na articulação de toda a construção poética.» Apesar disso, penso por meu lado que cada um de nós está seguindo caminhos bastante diversos.

— De que forma se situa «Poesia 61» na poesia moderna portuguesa?

—Com a «Arvore» surge a poesia clara, maravilhosa e profunda de António Ramos Rosa, (para mim o poeta mais lucido de uma geração de bons poetas) para ainda continuar e de maneira cada vez mais límpida na chamada geração dos 20 anos.

«Não sei se os outros estão de acordo quanto a isto a respeito dos seus livros, mas «Tatuagem» é, apesar de bem diferente, um ramo idêntico a «Voz Inicial». Era, pois, no caminho da poesia deste poeta que poderia integrar «Poesia 61».

— Quais as figuras mais significativas da nossa poesia contemporanea?

— Parece-me a palavra «contemporânea» (neste caso) de conteudo demasiado vasto, pois nela pode-se integrar tanto um Fernando Pessoa, um Raul de Carvalho, um Egito Gonçalves, Mourão Ferreira, como uma Maria Alberta Meneres.

— Crê superado o surrealismo?

— Pergunto por minha vez se não estará superado fazer tal pergunta acerca do surrealismo. Já tantas vezes o assunto foi discutido, analisado, retalhado e aberto... É como a velha discussão do «conteudo-forma» em qualquer arte, mas principalmente no Cinema. Seria mais construtivo, parece-me, pensarmos naquilo que o surrealismo trouxe de benéfico, de libertador. E o que deriva dele neste momento não virá, quanto a mim, a ser superado tão depressa.

O center

(Continuação da página anterior)

Há cem anos nascia Rabindranath Tagore, no seio de uma família aristocrática e culta da província de Bengala, no nordeste do sul continente indiano. Do meio familiar especialíssimo que envolve a sua infancia e particularmente de seu pai, Devendranath Tagore cognominado *Maha-Rishi* (Grande Santo), que foi um homem de afirmada personalidade mística e continuador do sociólogo hindu Ram Mohan Roy, o jovem Tagore recebeu as primeiras influências.

Educado, com os seus irmãos mais velhos, pelos preceptores da família, cedo sente nascer em si inconformismo em relação aos sistemas tradicionais de ensino e rebeldia contra a disciplina e a reclusão que lhe são impostas. De longe, através de uma janela que se abria para o exterior, contemplava ele sem fadiga a mais direta e imediata lição da vida — a natureza, essa natureza, que vem preencher a sua solidão e primeiras meditações, como uma lição de plenitude e liberdade, como um fim com o qual o homem, na realização do seu destino, deve comungar. «*Das minhas mais longínquas recordações, amava apaixonadamente a Natureza*».

Dotado de uma sensibilidade invulgar, desde muito novo cultiva a poesia, com uma admirável espontaneidade. Aos 12 anos publica os primeiros poemas e aos 16 escreve para o jornal *Barathi* fundado por um dos seus irmãos. Teria 18 anos de idade quando, para cursar Direito, pois a família destinava-o á carreira de advogado, partiu para Inglaterra, de onde regressa aos 20 anos com os estudos por concluir.

O contacto inteligente e sentido com os poetas bengalis, seus antepassados inconformistas de entre os séculos XIV e XVI, Chandi Das, Kabir, Chaitanya, Vidyapati, que num plano literário, haviam concorrido para afirmar a vitalidade da língua do seu povo, marca na obra de Rabindranath Tagore os primeiros frutos de uma herança nacional, da qual a sua poesia, em particular, e a restante obra, em geral, irá influir, numa fase de amadurecimento da sua personalidade, para caminhos de um mais amplo e profundo significado humano.

E', porém, o encontro com a mensagem quotidiana dos cantores vagabundos da sua terra, os *Bhauls*, a aproximação com o povo trabalhador e a vida rural, a compreensão subtil da Natureza que floresce na planície indo-gangética, que vai determinar a fisionomia ultima do seu lirismo, o fundo místico da coordenadas livres do seu pensamento, o ideal de amor da poesia de Tagore. Os poetas-cantores *Bhauls*, nome que vem do sanscrito *vayu* e significa *excêntrico*, caracterizam-se pela sua não sujeição aos costumes sociais correntes, pela adopção de uma como que religião de consciência que desconhece ritos ou sacerdotes e não se submete a um Deus particular («*Se Deus está no templo, então quem pertence o Mundo? Se Rama está na imagem que tu adoras, que se passa onde não há imagens?*» — Kabir); pela aceitação da liberdade de espírito, do amor por todos os seres, da alegria do corpo e do espírito, do respeito pela natureza e pela personalidade humana.

E' nesses princípios activos que mergulham, com efeito, as raízes da universalidade do espírito tagoreano. E' também na conjugação rítmica imediata da recitação e do canto — forma de expressão *bhaul* — que poderemos encontrar a sua mais autêntica forma de cu

REFLEXOS da obra de Tagor em Portugal

Da autoria de Nuno C. Gonçalve está sendo concluido e deverá se publicado um breve estudo sobre figura e obra de Tagore, que ter em anexo uma resenha complet das obras de Tagore publicadas en Portugal e todos os trabalhos e ma nifestações relacionados com a obr e personalidade do grande poet bengali. Este estudo, realizado es crupulosamente por Nuno C. Gon çalves, foi por ele feito a pedido d um editor inglês que vai publica um volume sobre os reflexos da obr tagoriana em todos os países d Europa.

nário de Tagore

to, espontaneo e livre, culto da vida, culto da unidade de todas as coisas: «*Tudo o que existe vibra com a vida, porque saiu da vida*».

Quando aos 40 anos de idade, retirando-se para Shantiniketan (O Asilo da Paz), o *ashram* (eremitério) criado por seu pai a cerca de cem milhas de Calcutá, Tagore funda, em pleno contacto com a Natureza, a sua famosa escola, começa a sua invulgar experiência de pedagogo, a que a India desde logo ficou a dever uma obra de notável alcance educativo e social. E' com o dinheiro do Prémio Nobel da Literatura, que em 1913 obteve o seu belo livro de poemas «Gitanjali» (A Oferenda Lírica), que Tagore cria, anexa a Shantiniketan, a universidade internacional Visvabarathi, aberta a estudantes e mestres de todos os países, que por este meio procurava realizar um dos objectivos do internacionalismo e pacifismo da mensagem de Tagore — a união do pensamento oriental e ocidental, a aproximação dos valores culturais do Ocidente e do Oriente.

A personalidade de Rabindranath Tagore — cuja acção encontra, de certo modo, em Romain Rolland um equivalente no mundo ocidental — através da sua vasta e riquíssima obra artística, de poeta, de romancista, de dramaturgo e de musico, é um dos poucos exemplos do nosso século, em que um lirismo de inspiração autêntica e consumando-se num profundo e contínuo sentido da beleza visível, se alia a um pensamento filosófico-místico assente numa perene e universal liberdade de espírito, a uma verdade pedagógica liberal e progressiva, a um sentimento enraizado de amor e fraternidade humanos, onde não cabe, como princípio teórico e prático das relações humanas, qualquer forma de submissão ou lei de sujeição de um homem a outro homem ou de um povo a outro povo.

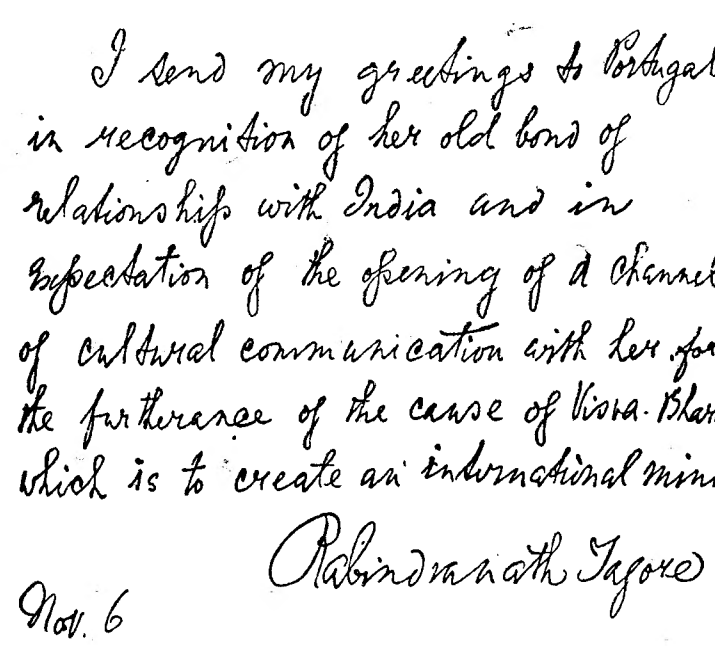
E' essa mensagem de Paz e Amor que, com 54 anos de idade e durante vinte anos de uma espantosa actividade de conferencista, Rabindranath Tagore, como um autêntico poeta *Bhaul* em peregrinação pelo mundo, trouxe, ele próprio, aos distantes países da Europa, da América e do Extremo-Oriente. E' essa mensagem que, para além das contradições do seu idealismo filosófico face a uma consciência colectiva surgida da evolução histórica das sociedades actuais dos dois hemisférios, se mantém, quase sagrada para nós, com a singular herança espiritual legada aos homens do mundo pelo maior poeta da India contemporanea.

Lisboa, Maio de 1961.

ORLANDO DA COSTA

(1) «*O Jardineiro d'Amor*», *de R. Tagore, trad. de A. Figueirinhas, Ed. de Tavares Martins, Porto, publicado em 1922 deve ser a sua primeira obra publicada em Portugal.*

VISVA BHARATI
SANTI NIKETAN, INDIA


I send my greetings to Portugal in recognition of her old bond of relationship with India and in expectation of the opening of a channel of cultural communication with her for the furtherance of the cause of Visva-Bharati which is to create an international mind.

Rabindranath Tagore

Nov. 6
1927

Mensagem de Tagore a Portugal

Mensagem de Tagore a Portugal, entregue pelo poeta ao professor goês dr. Mariano Saldanha, em 1927, ano em que, de regresso de um curso que regeu em Oxford, pensava visitar o País: «Envio as minhas saudações a Portugal em reconhecimento dos seus laços de relações com a India e na expectativa de se abrir um canal de comunicação cultural com ela para o progresso da causa de Visva-Bharati que é criar um espírito internacional.

Nov. 6 - 1927 RABINDRANATH TAGORE»

AS GRANDES CORRENTES DA HISTÓRIA UNIVERSAL

por JACQUES PIRENNE

(Tradução de Maria Lamas)

Está em distribuição o 57.º fascículo desta notável obra, que abrange já acontecimentos da História dos nossos dias: Continuando o capítulo XXXII sobre a crise do Islão e a constituição do Estado de Israel, da guerra Israelita. O conflito Anglo-iraniano. A queda da monarquia egípcia e a crise do Suez. O nacionalismo Africano e o problema argelino. Iniciando-se com o capítulo XXXVI, o estudo relativo ao Pacto do Atlantico e o movimento para a integração da Europa ocidental.

Pedidos aos distribuidores actuais:

M. FORIS DE FIGUEIREDO, LDA.

R. Vitor Cordon, 29 — Lisboa — Tel. 366667

A Virgem e Portugal ESTÁ EM DISTRIBUIÇÃO O 3.º FASCÍCULO DESTA MONUMENTAL OBRA

A dramática experiência de Veríssimo

(Continuação da página anterior)

sário». Ergui-me da cama ansiado, notando que havia algo de anormal... Comecei a andar pela casa, meio sonambulo, com a mão na garganta e me recusando com meu teimoso optimismo a achar que aquilo fosse coisa séria. Ao invés de ficar deitado continuei a caminhar, o que deve ter piorado a situação. A dor que sentia do lado esquerdo do peito era forte, mas perfeitamente suportável. O insuportável era a angustia.

E acrescentou:

— Numa noite em que me procuravam uma veia da mão para enfiar a agulha para o soro fisiológico, tentei pensar numa coisa agradável e não sentir as picadas. Sabe o que foi que me veio á mente? Um anoitecer em Portugal, quando, em companhia de minha mulher, do meu filho, de meu editor, António de Sousa Pinto, e do escritor Jorge de Sena, estavamos em Conimbriga, para ver as ruinas romanas que lá existem. Vi mentalmente o horizonte rosado do anoitecer, o perfil escuro das árvores, senti na pele a frescura do ar e ouvi a voz do amigo Sena dissertando sobre a história das ruínas. Nos dias seguintes a palavra Conimbriga, com tudo o que ela me evocava, ficou sendo uma espécie de refugio para os momentos desagradáveis do tratamento. De certo modo é mais uma dívida sentimental que tenho para com Portugal e esses dois amigos que me acompanharam naquela viagem.

A propósito do seu próximo livro, Erico declarou:

— «O Arquipélago», terceiro volume de «O Tempo e o Vento», por pouco não ficou sendo um livro póstumo. Creio que esse bandido em parte é culpado do que me aconteceu... Deixe-me explicar. O primeiro volume da trilogia quase me condecorou com uma ulcera gástrica. O segundo me custou um pouco mais barato. E o terceiro me fez subir a pressão arterial de tal maneira que eu tive a crise que me atirou nesta cama. Durante os ultimos oito meses tenho estado trabalhando de sete a oito horas por dia, quase obsessivamente, em «O Arquipélago». O livro é complexo, tem muitas personagens, abrange vinte e três anos da nossa história política, social e económica.

— Qual é o personagem que sofre um enfarte?

— Rodrigo Cambará. Três enfartes e, ainda por cima, o livro começa quando ele tem um edema agudo do pulmão. Acho que quando tive a minha crise o bisneto do cap. Rodrigo riu-se de mim. Devo esclarecer que não tive um enfarte do miocárdio, mas sim uma brutal crise hipertensiva. (O velho Hemingway, segundo se noticia, também sofreu uma e está hospitalizado há cinquenta e seis dias). Tive de reescrever o primeiro capítulo, sim mas por outras razões. Quando comecei o livro eu não conhecia as personagens tão intimamente como conheço agora.

A findar a entrevista o jornalista formulou esta pergunta:

— E o Governo de Janio Quadros?

— Sinto-me feliz por ter votado em Janio. Temos homem no Governo. O país está sendo realmente administrado. Mas precisamos não esquecer de que devemos dar a todo o homem de governo uma margem de erro e um crédito razoável. No caso de Janio, não podemos esperar que lhe seja possível em um mês, dois meses ou em quatro anos pôr em ordem uma casa, uma família que vem sendo desarrumada e saqueada há mais de trinta anos. Diante de todas essas fabulosas roubalheiras de que temos notícia através dos inquéritos em andamento, chego a não compreender como é que este país ainda funciona e até progride. Quanto á política externa, creio que Janio está certo, principalmente no que diz respeito ao apoio que vem dando ás novas republicas africanas. A América Latina, os países africanos e os asiáticos podem formar um bloco poderoso nas Nações Unidas. Tenho ás vezes a impressão, não sei se certa ou errada, que a paz do Mundo depende tanto do comportamento dos neutros quanto dos E. U. e da União Soviética. O importante, não só no plano das relações pessoais como também no das relações entre os países, é conservar vivo e activo o direito ao diálogo. E' o unico caminho civilizado para resolver os problemas, nacionais e internacionais. E' por isso, meu caro, que vou terminar o meu monólogo.

os nossos contos

A PIEDADE

por ÁLVARO MANUEL MACHADO

Estava rígido. Amumiado. Membros e lábios crispados, deitado abruptamente sobre a mesa. Tinha os olhos desorbitados fixos num ponto obscuro da sala. Espumava pela boca, raivoso.

Lá fora, na noite cerrada, os carros passavam, rolando vertiginosamente. Os noctívagos, alguns bêbados, falavam tão alto na rua que a sua voz chegava até á janela. Do outro lado da sala, da porta de saída, ouviam-se passos pesados e o vozear confuso de várias pessoas que se aproximavam, subindo a escada em tropel.

Continuou imóvel sobre a mesa. Todos estes sons, em remoinho diabólico, lhe apertavam o cérebro, como que esmagando-o. Mas, a espaços, um grande vazio, um grande silêncio de profundidades submarinas o enchia. Para de novo faróis romperem no escuro, luzes se acenderem e apagarem, cores se misturarem, tudo, tudo em voragem girando-lhe no cérebro e no sangue.

Havia segundos apenas para coordenar tanta confusão.

Quebrou a rigidez dos membros olhando para as mãos. Renegá-las? Não, decerto. O crime fora absolutamente justo. Arre, que já não podia mais com tanta piedade!

Das mãos os oslho passaram para a porta fechada do quarto ao lado. Através da madeira da porta julgou ver o corpo sem vida da mulher, caido a um canto, no fundo. Mas o seu rosto branco e frio não o impressionou. Sentia antes um grande nojo por aquele corpo.

Deu-lhe vontade de vomitar como antes de a ter morto. Que náusea ela lhe causara com aquela piedade por todos e por tudo! «Sabes que a mulher do vizinho do lado fugiu-lhe, coitado!», «Sabes que o senhor tal tem um cancro, coitado!», «Fulaninha tem uma filha que deu em coisa, coitada!» — Estava farto, farto! Piedade daqui e dali, com todos e a toda a hora. Chorava, davam-lhe grandes ataques de melancolia — tudo pelas dores dos outros. Conversando com as amigas punha uns olhos de horrível sofrimento, torcia a cara bochechuda, arrepanhava os lábios grossos num esgar de dor.

Só pelos outros, que ele era desprezado. Para ela e para os outros ele era o homem sem conflitos animicos visíveis. Era apenas o pequeno burguês regrado, calmo, honesto, que praticava quotidianamente uma série de actos rotineiros imprescindíveis. Para os outros era o «marido-feliz-daquela-senhora-piedosa».

Vinha-lhe sempre com as histórias dos outros, os problemas dos outros, as angustias dos outros. Só dos outros. Dava grandes suspiros e entremeava o relato de alguma desgraça com o de um caso escandaloso. Depois acabava invariávelmente com palavras de piedade convencional, enquanto, por exemplo, comia um chocolate. Enojava-o aquilo. Suportara anos aquela burguesinha gorda, que chorava constantemente pelos outros e comia chocolates.

Naquela noite, porém, achara de mais. E enquanto a boca da mulher pronunciava palavras de dolorosa piedade fora-lhe aproximando as suas mãos da garganta e, num repente, apertara-lha, apertara-lha com ferocidade.

Ficara feliz e sentia-se agora aliviado. Olhava para as mãos com perfeita serenidade: elas iriam completar o plano traçado para tudo dentro dele se tornar harmonioso.

Dentro de segundos a porta cederia ás pancadas dos vizinhos, que tinham acorrido aos gritos aflitivos da mulher.

Quando o vissem iriam enfim ter piedade dele. Mostraria aos «outros» que ele também tinha problemas, também sofria.

Feliz, tombou surdamente sobre o soalho.

TRÊS PEÇAS DE ALFONSO SASTRE

esquadra para a morte

a mordaça

o corvo

trad. de **Egito Gonçalves**

pref. de **L. Francisco Rebelo**

1 vol.: 25$00

Livraria Divulgação

Porto

ESCAPARATE

(De 16 a 23 de Maio)

Título — «A Flor Oculta».
Autor — Pearl S. Buck.
Tradução — Stella Altenbernd e Gilberto Miranda.
Género — Romance.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Dois Mundos.
Numero de páginas — 242.
Preço — 35$00.

Título — «Perto do Coração Selvagem».
Autor — Clarice Lispector.
Género — Romance.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Livros do Brasil.
Numero de páginas — 256.
Preço — 30$00.

Título — «O Assassinato da Minha Tia».
Autor — Richard Hull.
Tradução — Lima da Costa.
Género — Policial.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Vampiro.
Numero de páginas — 246.
Preço — 12$50.

Título — «Embaixada a Calígula».
Autor — Agustina Bessa Luís.
Género — Crónica de Viagem.
Editora — Bertrand.
Numero de páginas — 305.
Preço — 35$00.

Título — «Filho do Homem».
Autor — José Régio.
Género — Poemas.
Editora — Portugália.
Numero de páginas — 78.
Preço — 30$00.

Título — «Peregrinação e outras obras» (1.º volume).
Autor — Fernão Mendes Pinto.
Género — Viagens.
Editora — Sá da Costa.
Colecção — Clássicos.
Numero de páginas — 240.
Preço — 30$00.

Título — «Palmeiras Bravas».
Autor — William Faulkner.
Género — Romance.
Editora — Portugália.
Colecção — Livro de Bolso.
Numero de páginas — 282.
Preço — 25$00.

«As grandes correntes da História Universal»

de Jacques Pirenne

Acaba de publicar-se o 57.º fascículo (volume VII) desta notável obra, traduzida pela escritora Maria Lamas e distribuida por M. Frois de Figueiredo, Lda., Rua Vitor Cordon, 29 — Lisboa. Neste fascículo, ilustrado com mapas, estudam-se já acontecimentos da História dos nossos dias.

O LIVRO MAIS VENDIDO DA SEMANA

(segundo o inquérito do DIÁRIO ILUSTRADO)

«ANGUSTIA PARA O JANTAR»

de Luís de Sttau Monteiro

EDITORES ÁTICA LIVREIROS

R. Alexandre Herculano, 17-A — Telf. 5 2656 — LISBOA

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«Longe»

por Ribeiro Couto

Quando iniciou a sua carreira criadora de poeta, em 1915, era Ribeiro Couto um adolescente que mal despontava da infancia. A poesia *surgiu-lhe*, natural e necessária. «O Jardim das Confidências», que reuniu os versos desses primeiros anos, traz já a personalidade inteira de um lírico, enternecido e suave na melancolia breve, que não precisou de ninguém para ser assim. E assim ficou pela vida fora, mais rico de experiência humana, mais diverso na inspiração literária — mas sempre igual a si-mesmo. Quem acompanhou esta trajectória singular no volume das «Poesias Reunidas», editado há pouco pela Livraria José Olympio, do Rio de Janeiro, fica surpreso e encantado com tão longa fidelidade. Um poeta como este não *faz* versos: nascem-lhe como espontanea respiração. E, entre tantos artifícios, invenções e deliberações das escolas que se sucedem, a «escola Ribeiro Couto», ele só e ele todo, subsiste na permanência quase miraculosa de uma inspiração nunca estancada.

Ribeiro Couto

Uma dádiva singular de autenticidade lírica

Quando começou, estava a poesia brasileira nos alvores da revolução modernista. Ribeiro Couto foi um moderno, continuando a ser um tradicional, sem fazer para isso esforço algum. Soltando, apenas, a sua voz poética de naturalíssima expressão interior, sempre com o «pudor de falar alto». E para continuar vivo como poeta, mais perene e sempre actual enquanto outros se sumiam na caducidade das formas, só teve que preservar de alheios ecos, desde Bilac a Ronald de Carvalho ou Oswald de Andrade, essa voz pura e sinuosa em harmónica surdina. «Ocupou cedinho e mantém sob seu domínio, como escreveu Carlos Drummond de Andrade, um território privativo em nossa poesia». E' esse ainda o seu território, aos sessenta anos e longínquo embaixador — um território que não é apenas da poesia brasileira mas de toda a poesia em língua portuguesa.

Tal nos ressurge Ribeiro Couto nos poemas de «Longe», mais tocado de saudade e de sorridente desilusão, mas sempre límpido como um cristal e juvenil como um olhar que começa a abrir-se para a vida que ficou para trás. Sobre motivos populares, sobre recordações sentimentais, sobre evocações de ausências, sobre impressões de estranhas terras, passeando por tudo no «lyrisme ambulatoire» de que falava André Gide, os seus versos fluem na mesma luz ténue, na mesma penetrante identificação sentimental entre a imagem e a palavra. O «longo dia» dos «Romances Perdidos», que há mais de quarenta anos se alimentava das «palavras que estão dentro de nós chorando», é ainda o dia de hoje do poeta, recordando «o rio daquela dor, daquele pranto» a que na infancia foi afeito. Escrevendo os seus versos de ondulante doçura na Rua Hilensdarka, em Belgrado, a silhueta que neles continua a recortar-se é sempre a do adolescente com óculos de aros de tartaruga, que Manuel Bandeira descobriu surpreso nos seus vinte anos discretos e que continua a desenhar deliciosos versos sobre o remoto fundo de paisagem do rio Sapucaí, na serra da Mantiqueira. E' isso que faz da poesia de Ribeiro Couto uma tão extraordinria e comovedora poesia, impregnada do fluir do tempo e ao mesmo tempo alheia ao tempo. E é isso, também, que imprime á leitura destes versos um tão estranho, melancólico e envolvente sabor de reencontro, trazendo de novo o poeta e o «homem cordial» á íntima proximidade de sentimento dos que o admiram — porque o têm lido.

Logo depois de «Poesias Reunidas», editado no Brasil, a edição de «Longe» em Portugal é uma dádiva singular de autenticidade lírica, de veracidade da emoção interior, de convivência de uma alma indelèvelmente poética com as que forem capazes de repercutir a mesma musica sensível. Ribeiro Couto continua, afinal, a estar connosco — agora reconduzido pela mão diligente de António de Sousa Pinto. *(Edição Livros do Brasil, Lisboa).*

«Natureza morta»

por José Augusto França

Reeditado a doze anos de distancia da sua primeira apresentação publica, este romance de José Augusto França começa por suscitar uma interrogação de certa perplexidade: a dos motivos que teriam levado este escritor tão vivamente dotado para a criação novelística a deixar pelo caminho a sua vocação. Os contos de «Despedida Breve», publicados em 1958, não suprem esse efectivo abandono. O cunho de *divertimento* literário que caracteriza muitas das suas páginas talvez faça evocar ainda mais sensìvelmente a renuncia do romancista. E, no entanto, há em José Augusto França uma naturalidade tão intrínseca de narrador de ficção, um sentido tão definido de realismo psicológico e social, uma tão visceral espontaneidade na génese de personagens e do seu comportamento, que ninguém hesitaria em atribuir-lhe a genuina personalidade de romancista.

Só este motivo seria bastante para justificar detida referência a uma segunda edição, que vem assinalar mais expressamente uma ausência de escritor. Mas em «Natureza morta» há ainda — e para além do seu destacado interesse como romance — a actualidade flagrante de muitas páginas que são hoje o espelho de dramáticas realidades. O drama psicológico da protagonista, levada para Africa por um casamento de expediente como solução quase passivamente desesperada, é uma dessas experiências humanas em que parecem conjugar-se a trivialidade e a singular fatalidade. A provação do negro Macuso, porém, é a imagem de outros dramas a que o tempo veio dar estranha luz. Num e noutro aspecto, como em toda a estrutura do romance, soube José Augusto França tecer a cadência certa da descrição, delinear com notável e impressiva justeza os ambientes, enquadrar paisagem humana e natural com fina sobriedade e forma igualmente sugestionadora, elegante e exacta. Acrescente-se a precisão flagrante do diálogo e a inteligente coerência psicológica das personagens e ter-se-á o cunho inteiro de um romancista. Porquê realizado num só livro?

«Natureza Morta» será para muitos leitores uma surpresa. Há doze anos, constituiu uma promessa — pois que as deficiências de composição apontáveis no romance são das que a experiência literária e o adensamento de experiência permitem naturalmente superar. E' o desejo de o verificar, entre outras, a impressão que mais perdura depois do encontro ou reencontro com este livro *(Colecção Autores Portugueses, Editora Arcádia, Lisboa).*

José Augusto - França

Assinalar uma ausência

Registo

- A Alleanza Internazionale Giornalisti e Escrittori Latini, *com sede em Roma, publicou com versões francesa, espanhola e portuguesa, acompanhando o original italiano, o livro de poemas «Intermezzo a Quattro», de Gino Rovida. Através desta obra pode ajuizar-se da evolução da poesia italiana num dos seus sectores mais representativos, superando o surrealismo para chegar a um neonaturalismo de ecos espectaculares, sonoros e de refulgentes imagens. Com a apresentação em quatro línguas comprova o livro agora editado de Gino Rovida as possibilidades de tradução da boa poesia moderna, facilitando irradiação e intercambio literários que muito deverão interessar aos escritores latinos.*
- *Elvio Rocha Gomes, que tem criado obra poética de reconhecidas qualidades, publicou em edição própria, executada em Faro, o estrambótico ensaio «Astros com luz própria», consagrado á «irreprimível irradiação do talento». Para além das boas intenções possíveis, na exaltação dos poetas, pintores e musicos ««fadados para viver á parte nas nações onde vagueiam» (mas porquê «vagueiam»?), o encaio resultou excêntrico e absurdo.*
- *«Diário de um espectador de cinema», de António Augusto Sales, traz o testemunho sério e convictamente modesto de um amador da Sétima Arte que não esconde as suas desilusões e desencantos. Os problemas do cineclubismo são postos neste livro com sinceridade e objectividade que deverão interessar os activistas desse sector, em que os bons desígnios são tantas vezes logrados pelas mistificações da industria do cinema. As reflexões de António Sales são dirigidas ao publico comum sem preconcebimentos — e sem limitações selectivas para o que lhes é apresentado nos «écrans».*
- *Do escritor Sousa Costa, em edição da* Comissão Regional de Turismo da Serra do Marão, *foi publicada a sugestiva crónica «O Corgo, vida e obras dum rio». Paisagistico, folclórico, vernáculo na expressão, este trabalho de interesse regionalista mas com cunho literário foi assunto de uma conferência proferida em Vila Real pelo escritor há pouco falecido.*
- *Na Colecção Literária* Atlântida, *que vem sendo editada em Coimbra com finalidades escolares e de divulgação literária, foi incluida uma selecção de «Viagens na minha terra», de Almeida Garrett. O trabalho de escolha dos trechos exemplares, bem como a introdução, as notas e o glossário que os acompanham, foram meticulosamente realizados pela dr.ª Ofélia Milheiro Caldas, assistente da Faculdade de Letras de Coimbra.*
- *A* Editora Lux, *de Lisboa, empreendeu a publicação em tradução portuguesa de obras de ficção que foram consagradas por prémios mais ou menos famosos em vários países. Entre os volumes já apresentados incluem-se «Um de Nova York», de Eurico Emanuelli, que obteve o Prémio Bagutta, em Itália; «Primeira Memória», de Ana Maria Matute, conhecida escritora catalã que conquistou com esse notável romance o Prémio Nadal; «Os Egoistas», de Boaventura Tecchi, consagrado pelo Prémio italiano Bancarella; e «Janitzia», de Jean Portelle, laureado com o ultimo Prémio «Interallié», em França, que tem sido êxito relevante da novelística francesa nos ultimos tempos.*
- *A colecção O Livro de Bolso, da* Portugália Editora, *foi valorizada recentemente com duas edições apreciáveis: o romance de Tchinghir Aitmatov, que Aragon classificou como «a mais bela história de amor do mundo»; e «Estranha solidão», do escritor francês Philippe Sollers, que é figura representativa da «nouvelle vague» no seu país.*
- *A* Editora Ulisseia *apresentou em tradução de José Blanc de Portugal e com expressivo prefácio deste escritor, o romance «O Jogo», de Carlo Coccioli. Neste livro sedutor, como se diz no prefácio, tudo é sonho e teatro, crença num destino cego, juventude arrastada pela fatalidade. A obra é reveladora de um grande escritor que está a traçar os seus rumos em criações de grande êxito.*

COLECÇÃO LIVROS DO BRASIL

ACABA DE SER POSTO À VENDA MAIS UM LIVRO DESTA JÁ FAMOSA COLECÇÃO:

perto do Coração selvagem

Uma obra-prima que desbrava novos caminhos na ficção e é a sensacional revelação de uma das mais ilustres escritoras brasileiras contemporaneas:

CLARICE LISPECTOR

OUTROS LIVROS PUBLICADOS NESTA COLECÇÃO:

- **BRASIL, BRASIS, BRASILIA**, por **Gilberto Freire** — 35$00
- **HISTÓRIAS DO DESENCONTRO** de **Lygia Fagundes Telles** 35$00
- **USINA** de **José Lins do Rego** 35$00
- **O ENCONTRO MARCADO** de **Fernando Sabino**—30$00
- **TERRA DE CARUARU** de **José Condé** 35$00

À venda nas livrarias — Pedidos por reembolso postal a:
LIVROS DO BRASIL—R. dos Caetanos, 22—Lisboa

novidades literárias arcádia

colecção autores portugueses

MARIA-É-REI

de Fernando Lopes

Um volume que revela pessoas na humanidade dos seus sentimentos autênticos

colecção autores estrangeiros

O APELO DO MAR

de Alexandre Grine

Uma obra fundamental da moderna literatura russa

colecção antologia

OS MELHORES CONTOS DE ALDOUS HUXLEY

selecção e tradução de **Maria de Jesus** e **A. Serra Lopes**
prefácio de **João Pedro de Andrade**

Uma análise inteligente de uma sociedade que vive das condições fictícias criadas pelo próprio afluxo da civilização

editora ARCÁDIA limitada

travessa de são paulo, 7-3.º — Lisboa 2 — Telefone 24205

Colóquio

REVISTA DE ARTES E LETRAS

TEXTO E ROTOGRAVURA A PRETO E A CORES

À VENDA O NÚMERO 13

EDIÇÃO E PROPRIEDADE:
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Distribuidora: E. N. P. — *Av. da Liberdade, 266 — Lisboa 2*